Punguista em festa de embaixada [Ler na pág. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 573 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 3-4 de novembro de 1951 – Sábado-domingo

Apreciação real do empréstimo compulsório a ser lançado pelo govêrno na 3.ª página.

OITO SUB-PREFEITOS NO DISTRITO FEDERAL

BASE DA FÓRMULA DE CONCILIAÇÃO COM OS VEREADORES — QUATRO NOMEAÇÕES PARA VITAL E QUATRO PARA OS PARTIDOS

A divisão administrativa do Distrito Federal em sub-prefeituras será proposta pelo sr. João Carlos Vital à Câmara dos Vereadores.

Durante os estudos preliminares, ficou assentado que cada grupo de dois distritos viria a constituir uma sub-prefeitura. Se prevalecer, afinal, êsse critério, será proposta a criação de oito sub-prefeituras, visto que a atual divisão administrativa do Distrito Federal compreende 16 distritos.

Essa reforma está na base da fórmula de conciliação proposta pelo sr. Mario Martins ao sr. Segadas Viana, presidente do PTB, e aceita por êste, num encontro promovido pelo sr. Mourão Filho, líder da maioria na Câmara dos Vereadores.

A proposta de pacificação elaborada pelo líder da UDN na Câmara, para pôr fim à crise política que a chamada coligação dos seis partidos desencadeou contra o sr. Vital, recomendava que quatro das futuras sub-prefeituras fôssem oferecidas aos partidos oposicionistas.

O sr. João Carlos Vital nomearia quem quer que êsses partidos indicassem. Não precisaria, portanto, remodelar seu secretariado, como as oposições vêm exigindo. A solução seria honrosa para ambas as partes.

Parece, entretanto, que essa fórmula já foi superada pela emenda constitucional do sr. Hugo Ramos Filho, vitoriosa na Comissão

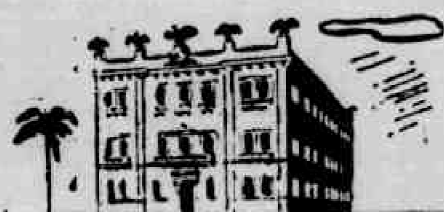
CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

FINADOS



— Chegada há pouco na vida, leva flores para os mortos. — (Reportagem fotográfica na 5.ª página).





BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO



HORACIO LAFER
(Fazenda)

Foi voluntàriamente à Câmara dos Deputados prestar esclarecimentos sôbre a sua viagem aos Estados Unidos, e de um modo geral a sua exposição satisfez. Mas ficou a impressão de que a política de compressão dos gastos está sendo levada muito longe, atingindo mesmo aplicações para fins produtivos. Para conseguir contra-partida em cruzeiros para os empréstimos que o país deve receber em dólares, imaginou um esquema de empréstimo interno, mas quer que a subscrição seja obrigatória, o que parece desaconselhável, tendo-se em vista o fracasso dos empréstimos anteriores. Está tentando cobrir "deficits" orçamentários com emissões. Continua violando a correspondência telegráfica das firmas comerciais. (Nota anterior: 3).

NOTA 5



JOAO CLEOFAS
(Agricultura)

Entre as providências mais importantes dêste mês destacam-se: reaparelhamento do Serviço Florestal para combate a incêndios nos campos, propondo recursos no valor de 17 milhões; mandou tratores e outras máquinas para as zonas atingidas por incêndios no sul; aquisição de 6 barcos na Europa, em cumprimento ao programa de criar uma frota pesqueira moderna; providências para o reerguimento da lavoura algodoeira, como mecanização, defesa sanitária e financiamento; designação de uma comissão de técnicos para traçar um plano de recuperação da citricultura nacional. Forte candidato ao primeiro lugar da classe. (Nota anterior: 8).

NOTA 7



NEGRÃO DE LIMA
(Justiça)

Depois do bom trabalho que apresentou no mês passado, quando conseguiu evitar a intervenção no Maranhão, parece estar se conformando com a burocratização da pasta. O grande problema de seu Ministério no momento é evitar que os menores abandonados continuem entrando pelo caminho do crime. E' preciso uma iniciativa urgente nesse sentido, não uma iniciativa burocrática, mas uma providência positiva. Não basta trabalhar quando o trabalho aparece; é preciso procurá-lo. Leva nota 5 pelo comportamento. (Nota anterior: 8).

NOTA 5



SEGADAS VIANA
(Trabalho)

Está revelando flagrante contradição com os propósitos inicialmente anunciados. Exemplo: afirma categòricamente que é pela liberdade sindical, mas nada fêz ainda para suspender a intervenção nos sindicatos. Em todo caso merece elogio pela sua conduta no escândalo do Fundo Sindical, mandando bloquear a conta da Confederação dos Trabalhadores da Indústria no Banco do Brasil, enquanto prossegue o inquérito sôbre o desvio de dinheiro do Fundo Sindical. Mas isso não basta para manter a nota do mês passado. Começa a fazer do Ministério uma arma da politicagem do PTB. (Nota anterior: 6).

NOTA 4



JOAO NEVES
(Exterior)

O critério partidário que adotou na escolha dos delegados brasileiros à Assembléia Geral das Nações Unidas ia criando uma crise desnecessária. Promoveu um "Congresso da União Latina", que só serviu para dar despesa ao Govêrno, sem nenhum resultado prático, nem imediato nem remoto. Quanto ao mais, vai desempenhando o seu papel de chefe de nossa diplomacia sem nenhuma iniciativa inspiradora, quando o clima internacional parece propício a uma colaboração construtiva de nossa parte para o entendimento internacional. Em todo caso, como êste mês não deu as "mancadas" do mês passado, leva uma nota melhor. (Nota anterior: 1).

NOTA 3



BENJAMIN CABELLO
(Preços)

Êste moço está sendo muito sacrificado e inutilmente, porque o problema que lhe deram é dessas adivinhações que não têm solução. Se alguém achar que estamos sendo muito severos, basta reparar que todos os produtos que a CCP tabela, ou desaparecem do mercado ou sobem de preço. A despeito dos planos da CCP para a carne e para o leite, a cidade está sem manteiga, com pouca carne e pouco leite. Não é que falte energia nem disposição ao sr. Cabello — vejam por exemplo a sua atitude firme com os marchantes do Distrito Federal, ameaçando assumir com a Prefeitura a matança e a requisição das boiadas; é que o problema é muito mais complicado do que o Govêrno finge pensar. Reconhecemos a disposição do sr. Cabello, mas não podemos aumentar-lhe a nota porque êle está pactuando com a farsa. (Nota anterior: 2).

NOTA 2



JOAO CARLOS VITAL
(Prefeito)

Apesar das dificuldades de tôda sorte criadas pelos que querem fazer da Prefeitura uma sucursal de seus escritórios eleitorais, o sr. Vital tem se desdobrado a fim de conseguir fazer alguma coisa. As galerias pluviais estão sendo desentupidas, e o início de novas obras foi anunciado, como a construção de onze viadutos para os subúrbios, a fim de se acabar com as perigosas passagens de níveis, causa de tantos desastres. Uma comissão foi constituida para coordenar os meios de transportes coletivos, tendo em vista a sua distribuição racional. Por outro lado era preciso que o sr. Vital desse ordens severas à Polícia Municipal, proibindo de uma vez por tôdas a prática de violências contra os favelados. Mas de um modo geral pode-se dizer que tem se conduzido muito bem nesta dura batalha que é a Prefeitura. (Nota anterior: 7).

NOTA 7



SIMOES FILHO
(Educação)

A Cooperativa Escolar organizada por sua iniciativa começou a funcionar êste mês, esperando-se resultados para os pais de família. De vez em quando faz uma visita de surpresa a uma repartição, e deixa lá um bilhetinho para o responsável, quando não o encontra. Mas de vez em quando faz também a sua demagogiazinha — gastou cêrca de 14 milhões com uma obra temporária como o restaurante dos estudantes no Calabouço, quando essa importância poderia ter sido empregada num restaurante permanente. Teve a coragem de confessar que o Ministério não está aparelhado para fiscalizar a fabricação de refrigerantes, e sugerir que a fiscalização fôsse feita provisòriamente pelas Secretarias de Saúde dos Estados. (Nota anterior: 6).

NOTA 5



SOUZA LIMA
(Viação)

Antes de avaliar a sua atuação, é preciso levar em conta duas circunstâncias: primeiro, a de ser o seu trabalho de resultados demorados, porque envolve providências de longo alcance; e segundo, a de dependerem essas providências de coordenação com outros ministérios e serviços, e mesmo com governos estaduais. Mesmo assim, era de esperar de sua parte uma série de iniciativas mais audaciosas, para tirar o nosso sistema de transportes do estado de crise em que se encontra. Êste mês a sua atenção esteve voltada para as obras portuárias do Rio de Janeiro, como a construção de armazens no Cais do Pôrto, o aceleramento das obras do "pier" Mauá, dragagem do pôrto, construção de novo cais e providências para o aproveitamento do pôrto de Niterói. (Nota anterior: 3).

NOTA 5

....
(Assinatura do responsável)

CHURCHILL NO LIDO



Churchill, o vencedor do Labour Party, e atual primeiro ministro da Inglaterra, um mês antes das eleições, foi fortalecer-se no Lido, em Veneza. Um fotógrafo bateu a chapa acima, com o chefe conservador todo envolvido num roupão, caminhando pela famosa praia veneziana, em companhia de uma pessoa não identificada.

MESA REDONDA DA PECUARIA

(LER NA SEGUNDA PÁGINA)

Prezado leitor

Da reitoria da Pontifícia Universidade Católica recebemos a seguinte carta:

"Em nome de Sua Eminência o Senhor Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, nosso Grão Chanceler e de tôda a Universidade, temos a honra de agradecer a V. Excia. a cooperação dêsse jornal à Campanha em prol da construção da nova sede da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Foi, graças ao apoio da Imprensa e em particular da TRIBUNA DA IMPRENSA, que a Campanha conseguiu alcançar o alvo almejado.

Rogamos a V. Excia. transmitir à Administração e à Redação, nossos sinceros agradecimentos.

Pedindo a Deus abençoe a V. Excia., a todos os que trabalham na TRIBUNA DA IMPRENSA e as suas excelentíssimas famílias, subscrevemo-nos

Atenciosamente
(ass.) P. Pedro Velloso, S. J.
Reitor"

Pela cópia,
O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

CHURCHILL NO PODER

Os trabalhistas perderam as eleições e para quem tem uma inclinação pela sua obra, isso causou certa decepção. Essa decepção será talvez menor se nos aproximarmos com sinceridade do problema.

Os trabalhistas ingleses estavam a tentar uma experiência de grande interêsse, mas infelizmente de interêsse quase exclusivo para o povo inglês. O seu socialismo era de tipo empírico, não ideológico, não exportável, não universalizável, e destituído de imaginação criadora no campo internacional.

Ninguém poderá negar valor a uma medida como a nacionalização do aço — que Churchill manterá, como tudo o que de mais importante foi feito pelos trabalhistas. Ninguém poderá afirmar que da experiência inglesa o mundo podia tomar um modêlo — porque êles próprios repetiam que aquilo era só para ingleses. E o que é só para ingleses, deve interessar muito a êsse povo, a nós outros, um pouco menos. Os líderes trabalhistas inglêses sofrem de uma certa mediocridade, de um municipalismo evidente, de uma triste e certamente fleumática falta de universalidade. Essa universalidade que tiveram em todos os seus matizes os europeus do continente, quer êles fôssem de uma extrema-esquerda como Rosa Luxemburgo, até a um socialismo democrático moderado e idealista como o de Jaurès.

Os trabalhistas inglêses governaram sem uma atitude firme para com a Espanha nazista, permitindo que Washington cometa o êrro grave de ajudar Franco a título de bases militares e outras infantilidades que a Rússia se chegar aos Pirineus pulverizará, quer atòmicamente, quer pela quinta coluna interna (quinta coluna ativa ou passiva serão todos os que não se baterem com entusiasmo a favor de Franco, ou seja, noventa por cento do povo espanhol).

No campo internacional a posição do govêrno trabalhista foi de espectador dos acontecimentos, apoiando com certa contrariedade mal-humorada os americanos, sem ter um plano próprio, e boicotando o que a Europa pretendia fazer de mais positivo: plano Schumann.

Nenhuma grande iniciativa de defesa do Ocidente foi tomada pelos trabalhistas inglêses, e no que respeita ao rearmamento da Alemanha como à Federação Européia não foram êles que tomaram a vanguarda dos acontecimentos, limitando-se a tomar nota e a aceitar parcialmente para não desagradar muito a qualquer dos grupos internacionais em presença.

No plano interno realizaram de fato algumas conquistas de valor. Mas nem o socialismo a existir é ou pode ser de um só país (tal como não se entende capitalismo de um só país) nem a nacionalização do aço na Inglaterra salvaria a Europa da ocupação russa ou salvou a Espanha dos seus tiranos.

Portanto, prestemos homenagem à honestidade de propósitos como a certas conquistas na Inglaterra — mas evitemos a posição tão do agrado latino, quem morre é sempre exemplar.

E Churchill? Churchill será obrigado a consolidar as conquistas internas do trabalhismo e no plano internacional (pois que êle é muito mais internacionalista que os trabalhistas, embora isso seja um aparente paradoxo), constituiria um perigo se a oposição trabalhista não fôsse poderosa como é, sendo no entanto muito mais capaz de ver no seu conjunto os interêsses do Ocidente que um trabalhismo empírico, para quem os problemas de um bairro de Londres são mais importantes que o plano Schumann.

Controlado por uma oposição severa, Churchill poderá prestar uma vez mais serviços inestimáveis ao Ocidente, encontrando com firmeza, audácia e imaginação o caminho da sua defesa, para garantia da paz ou, no pior dos casos, para que a nossa civilização, imperfeita mas não inferior a outras, e preferível em todo caso ao mundo concentracionário do modêlo russo, possa viver sem mêdo ou sobreviver com heroísmo.

A SITUAÇÃO NO EGITO

Uma declaração britânica diz que tôda a navegação, inclusive a do próprio Egito, estaria paralisada na zona de Suez se não fôsse o trabalho da Armada britânica. Acrescenta que, por culpa da sabotagem egípcia, negou-se a fornecer alimentos comuns a todos os navios que utilizam o canal, inclusive navios não britânicos. A declaração britânica diz mais que não há movimento de cargas comerciais em Port Said e Suez — pontos terminais no norte e no sul do canal.

Os empregados egípcios da companhia avisaram à gerência da mesma de que suspenda todo o auxílio aos navios britânicos no canal dentro de uma semana, porque do contrário deverá "sofrer as conseqüências". Informações jornalísticas dizem que a Câmara de Navegação Marítima de Port Said decidiu boicotar todos os navios britânicos nessa entrada norte do canal, acrescentando que êles violam as leis egípcias. O comandante das fôrças britânicas em Suez, tenente-general sir George Erskine, procurou impedir a deserção dos operários egípcios mediante um apelo especial, que inclula a concessão de pagameto extra, mas não obteve êxito.

Um porta-voz militar britânico declarou estar sendo organizado no Egito um movimento de resistência por elementos militares de destaque, inclusive o marechal de campo Aziz El Masry Pashá, ex-comandante do exército egípcio, e o coronel Abdullah El Tel, ex-governador militar da Jordânia em Jerusalém.

DESORDENS EM CASABLANCA

CASABLANCA, 3 — Foram reforçadas as medidas de segurança em tôrno das instalações militares norte-americanas nesta cidade, inclusive os campos de aviação. Trata-se de precaução, embora não se acredite que as sangrentas desordens da noite passada fôssem dirigidas contra os norte-americanos ou contra os estrangeiros em geral.

A agitação, provocada pelos nacionalistas mais extremados, visava impedir as eleições para a Assembléia Consultiva, fazendo parte da campanha em prol da independência do Marrocos. Em todo caso, como vários automóveis de europeus foram apedrejados, os estrangeiros apareceram pouco nas ruas durante o dia de hoje. — (U.P.)

MANIFESTAÇÕES COMUNISTAS

TEERAN, 3 — Uns 10 mil comunistas realizaram hoje, nas ruas de Teeran violentas manifestações anti-britânicas e anti-norte-americanas. Os manifestantes comunistas davam gritos de apoio ao Egito contra a Grã-Bretanha na questão do Canal de Suez.

Os manifestantes se reuniram sob o patrocínio da Associação Nacional para a Luta contra o Imperialismo do petróleo.

Também declararam que o premier Mossadegh está capitulando aos aliados ocidentais na questão petrolífera do Iran.

DELICADO O ESTADO DE GHIOLDI

BUENOS AIRES, 3 — O Partido Comunista informou que o estado de saúde de seu líder Rodolfo Ghioldi, baleado anteontem num comício em Paraná, província de Entre Rios, "é muito delicado", exigindo sua trasladação imediata para esta capital, para ser operado.

O partido pediu ao govêrno daquela província um avião-ambulância para êsse fim. — (U. P.).

UMA MULHER NO MINISTÉRIO

LONDRES, 3 — O primeiro-ministro Winston Churchill entregou o Ministério da Educação a miss Florence Horsbrugh, a primeira mulher jamais nomeada para um pôsto de tão elevada categoria num govêrno conservador.

Miss Horsburgh, que pertence ao Parlamento há quatorze anos, foi em 1938 a primeira mulher, na história parlamentar britânica, a responder ao discurso da coroa.

Durante a segunda guerra mundial foi secretária parlamentar do Ministro da Saúde. — (U.P)

AUSTIN FALA SÔBRE A PAZ

PARIS, 3 — "Na próxima reunião da Assembléia das Nações Unidas, os Estados Unidos trabalharão sèriamente para apressar a vinda da paz e da liberdade" — declarou o sr. Warren Austin, delegado permanente dos Estados Unidos na ONU, que chegou a esta capital ao mesmo tempo que o secretário de Estado Dean Acheson e os membros da delegação americana.

"O acôrdo para a trégua na Coréia — acrescentou o sr. Austin — seria uma etapa importante, que poderia levar à solução pacífica de numerosas divergências. A agressão contra as Nações Unidas e contra o povo coreano — êsse povo que as Nações Unidas desejaram ajudar a fundar uma comunidade livre, independente e unida — pôs a paz em perigo. O fim dessa agressão encorajaria a paz em todo o mundo". (F.P.)

PERSPECTIVAS ATERRADORAS

CHICAGO, 3 — Dois físicos atômicos americanos — Donald Flanders e David Ingliss — propõem uma "exploração vigorosa" de novas idéias, para a conclusão de um acôrdo, no domínio atômico, entre os Estados Unidos e a Rússia.

Em artigo publicado pelo "Boletim dos Cientistas Atômicos", os dois físicos propõem mesmo um plano que permitiria aos dois grandes países guardarem quantidades limitadas de bombas atômicas.

Recordando que a Rússia rejeitou o Plano Baruch de contrôle atômico, Flanders e Ingliss acham que "a perspectiva da destruição atômica é muito aterradora para permitir deixarmos de negociar ou mesmo cessar de pensar no problema, após não haver estudado senão um plano". (F.P.)

DIFICULDADES EM SUEZ

ALEXANDRIA, 3 — A Câmara Internacional de Navegação decidiu que os contratos dos transportes marítimos de mercadorias, com destino ao Egito, terminariam em Alexandria. Tôdas as despesas, assim, do armazenamento e re-expedição das mercadorias, com destino a outros portos egípcios, ficarão a cargo dos consignatários.

Essa decisão foi tomada em virtude das dificuldades aumentadas com as quais luta a navegação mercante na zona do Suez. A atividade nos portos de Port Said e Suez cessou pràticamente, após a recusa dos portuários de trabalhar. — (F. P.).

Arquivado o "caso dos 3 milhões"

Findou o que, aliás, nem tivera comêço: o inquérito sôbre o caso dos 3 milhões de cruzeiros da contribuição dos "banqueiros" à Polícia.

O delegado de Costumes anunciou que, de ordem do chefe de Polícia, por falta de elementos, o inquérito fôra arquivado. Silvino Neto não disse às autoridades os nomes dos "banqueiros", nem a Polícia se interessou pela apuração.

A devassa pedida pelo vereador ao delegado Cícero Brasileiro de Melo foi arquivada, juntamente com os poucos papéis do processo administrativo, que não passou de sindicância, pois não foi nomeada a comissão que deveria operá-lo. E o pior ainda: não houve abertura de inquérito criminal.

MODELAGEM

Mme. Carvalho comunica que deu início às suas aulas de flôres e bijuterias, dia 30 de outubro; próxima aula, dia 6. Tôdas as quartas-feiras, aulas básicas de confeitaria. Informações pelo tel. 27-7315.

Acaba de sair

A ORDEM

De SETEMBRO E OUTUBRO

Orientação de Gustavo Corção — A venda nas Livrarias Agir, José Olímpio, Avenida (Avenida, 175-B), Lumen Christi (Mosteiro São Bento) e na redação, à Praça 15 de Novembro, 101 — 2.° andar.

GREVE GERAL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA

Os estudantes da Faculdade Nacional de Agronomia, da Universidade do Brasil, entraram ontem em greve geral, por não ter sido resolvido a contento o caso recente das reprovações de 14 alunos, em Entolomolgia Agrícola, pelo professor José de Aguiar Moreira, consideradas como injustas pelos estudantes.

Na ocasião, o diretor da Escola convocou uma reunião da Congregação, mas estranharam os alunos não ter sido convocado o professor Aguiar Guimarães e o representante dos estudantes, para prestar declarações.

"Deverão os alunos — diz uma nota distribuída à imprensa — se submeterem a exames próximos com o mesmo mestre, tão repudiado por seus alunos?". E acrescenta:

"Procuraram os alunos ser sensatos. Agora não existe outra solução. Recorrerão à greve, meio infeliz mas eficaz de chamar a atenção de forma mais viva, para resolver-se algum problema".

Dentista COPACABANA

RAIOS X

Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202 Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

Suicídio

Na rua Barão de Guaratiba, 208, suicidou-se, ontem, com um tiro de revólver, Augusto Herman Schupp, casado, de 51 anos, residente naquele endereço.

O suicida deixou um bilhete dirigido à polícia, declarando que ia se suicidar com arma de sua propriedade.

O comissário Pessoa, do 4.° D.P. fez remover o corpo para o I.M.L.

JOGARÁ HELENO

Informações colhidas em Campos Sales, ao serem encerrados os trabalhos desta edição, anunciam a resolução do técnico Delio Neves, do América, de antecipar para amanhã a estréia do atacante Heleno de Freitas.

Maneco, meia-direita, titular da equipe, será o "player" afastado para possibilitar a estréia do novo atacante rubro.

ACEITO UM PEDIDO DA FÁBRICA DE "BALAS RUTH"

O juiz da 18.ª Vara Criminal, para onde foram distribuídos os autos do processo contra a fábrica de balas "Ruth", deferiu o desentranhamento do processo referente à patente do registro solicitado pelo advogado dos réus.

A fábrica, tentando legalizar a sua situação perante o Ministério da Fazenda, requerera um registro de patente que a autoriza e a continuar o negócio das figurinhas. As autoridades policiais, como prova de que a firma não agia de acôrdo com as normas legais, anexaram ao processo enviado à Justiça o requerimento da patente.

Êsse processo da patente é o que foi desentranhado agora por ordem do juiz da 18.ª Vara.

ATIRAVA OBJETOS SÔBRE AS CRIANÇAS

Desde setembro, a Polícia do 2.° Distrito vinha se preocupando com o fato de, diariamente, serem atirados, do alto do edifício da rua Toneleiros, 180, para o jardim, garrafas e vidros de perfume vazios, latas de cera, garrafas de refrigerantes, visando quase sempre, atingir crianças que lá em baixo brincavam.

Em mais de uma ocasião, alguns dos projetis haviam caído na sacada do apartamento 401, residência do sr. Sérgio Bernardes e senhora, d. Clarisse Bernardes, filha do almirante Guilhobel, ministro da Marinha, produzindo danos.

Ante-ontem, finalmente, foi possível surpreender em flagrante a pessoa responsável pelas ocorrências.

Era a empregada do apartamento 804 do edifício da mesma rua Toneleiros, n. 186, Edwiges Barreto, de 19 anos, que foi detida logo após atirar um sapato imprestável no jardim, depois de certificar-se de que crianças ali brincavam.

Presa, Edwiges foi autuada em flagrante no 2.° Distrito Policial, sendo recolhida ao xadrez.

Enorme abstenção no pleito gaúcho

Quase 50% na capital e 35% no interior — O favoritismo de Brizola — Em São Borja: briga em família

PÔRTO ALEGRE (Do correspondente) — Enorme abstenção foi registrada nas eleições municipais tanto no interior do Estado como nesta capital.

Apesar da intensa propaganda dos candidatos a prefeito de Pôrto Alegre, (Leonel Brizola pelo PTB-PSP e Ildo Meneghetti, pela UDN-PL-PSD), espera-se uma falta de comparecimento de quase metade do eleitorado inscrito.

Nos municípios do interior, prevê-se uma abstenção de 35%.

E' a mais elevada abstenção já verificada em qualquer pleito eleitoral no Rio Grande do Sul.

Acrescente-se que a última eleição para prefeito desta capital foi realizada em 1928. Esperava-se que a população portoalegrense comparecesse em massa às urnas de 1.° de novembro. Não foi isto, entretanto, o que aconteceu.

FAVORITO, BRIZOLA

Embora não se possa saber ainda quem ganhará as eleições nesta cidade, as opiniões e prognósticos dão ao sr. Leonel Brizola como provável vencedor do pleito, para prefeito.

Dois dias antes, a Coligação PSP-PTB fez divulgar um manifesto do sr. Getulio Vargas recomendando os srs. Brizola e Manoel Vargas ao eleitorado de Pôrto Alegre, como candidatos a prefeito e vice-prefeito.

EM SAO BORJA: BRIGA EM FAMILIA

A família Vargas briga em São Borja. De um lado, votaram ali os srs. Manoel Vargas e Jango Goulart, que apoiam o candidato do PTB e do outro o sr. Protásio Vargas, candidato do PSD.

AS SENHAS E OS NÚMEROS

Dois fatos curiosos aconteceram no momento em que votavam os dois candidatos a prefeito de Pôrto Alegre. O sr. Ildo Meneghetti recebeu a senha n.° 13, mas fez logo questão de dizer que não acredita em azares.

E o sr. Brizola, recebeu a senha 122, o que, de certa forma, fala de perto ao dia 22 de janeiro de 1922, às 22 horas, ocasião de seu nascimento.

INTERCAP

CIC

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 509 Rio de Janeiro

OUTUBRO DE 1951

Combinações contempladas êste mês:

1.° S V P
2.° E A A
3.° Y W A
4.° X R H
5.° S K B
6.° Q Z Z
7.° H K N
8.° B N X

Os pagamentos dos títulos contemplados, serão feitos a partir de próximo dia 5, na Av. Graça Aranha, 19, sobreloja.

Valor total dos Títulos amortizados por sorteio: CR$ 101.385.752,90

O próximo sorteio será realizado no dia 30 de Novembro de 1951, às 16 hs., na Av. Graça Aranha, 19 - sobreloja - Grupo 203

MESA REDONDA DA PECUARIA

Presentes o governador José Américo e o ministro João Cleophas, além de parlamentares e pecuarristas — Repercussão na Paraíba

Os debates em tôrno do problema da pecuária que a TRIBUNA DA IMPRENSA promoverá em sua redação na próxima terça-feira, às 20 horas, contarão com a presença, entre outros, do senhor José Américo, governador da Paraíba, que ora se encontra no Rio e que aceitou o convite feito por êste jornal.

TAMBÉM O MINISTRO DA AGRICULTURA

Comparecerá também o ministro da Agricultura, senhor João Cleophas, igualmente convidado.

A mesa redonda deverá contar ainda com a presença dos senadores Vespasiano Martins e João Vilasboas, dos deputados José Bonifácio, Galeno Paranhos, Rondon Pacheco, Dolor de Andrade, Uriel Alvim, do sr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, do sr. Alfredo Nasser, membro do Conselho Nacional de Economia, e dos srs. Carlos de Freitas, Ademar de Azevedo, Max Nordau e Gonçalo de Vasconcelos, da Comissão Nacional dos Pecuaristas.

REPERCUTE NA PARAIBA A MESA REDONDA

Assinado pelos srs. José Neto, da Sociedade Rural, João Pedro do Amaral, José Rodrigues, Severino Azevedo Cruz e José Morais, recebemos de Campina Grande o seguinte telegrama:

— "Em nome de 4.541 pecuaristas paraibanos, que estão em situação aflitiva, porque seus bens vão ser executados pelo Banco do Brasil, visto que a Lei 1.002 não ampara a situação em que se encontram, na emergência de serem encarcerados, rogam ao ilustre jornalista defender na mesa redonda da pecuária que a TRIBUNA DA IMPRENSA vai realizar a nossa situação angustiosa, fazendo ver aos representantes do govêrno o estado em que se acha a pecuária nacional".

PROIBIR A MATANÇA DE VACAS

O deputado Lício Borralho, ainda na última sessão, apresentou um projeto que proíbe, pelo prazo de dois anos, em todo o território nacional, a matança de vacas e novilhos, nos matadouros e frigoríficos, excetuando apenas as vacas velhas e imprestáveis para a reprodução.

Na justificação, salienta o senhor Lício Borralho que em Aquidauana, no seu Estado, a carne está sendo vendida pelo elevadíssimo preço de 9 cruzeiros o quilo, sob o regime de racionamento.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

AFOGADO NA PRAIA DE RAMOS

O operário Audaciano de Sousa, de 32 anos, solteiro, morador na favela de "Ramos", barracão sem número, ontem quando se banhava na praia de Ramos, morreu afogado.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Presos quando furtavam o auto

Quando furtavam o auto n.° 1-92-58, estacionado em frente à residência de seu proprietário, tenente Aldon Pereira de Almeida, à rua Campos Sales, 27, foram presos Mario Borges, solteiro, de 20 anos, soldado do Exército, residente à rua Santa Alexandrina, 342; Nelson José Ferreira, solteiro, de 21 anos, residente à rua Campos Sales, 26; e Delson dos Santos, solteiro, de 19 anos, desempregado, residente neste último endereço.

Foram autuados no 15.° D. P. e o soldado encaminhado à corporação.

Agredida pelo irmão

Elisa Emiliana Dias, de 22 anos, residente à Estrada do Pau Ferro, rua Projetada D, queixou-se, ao 26.° Distrito Policial, de que fôra agredida a socos por seu próprio irmão, Nicomedes Antonio Dias, de 18 anos. A vítima apresentava escoriações no rosto e joelhos.

Agredido por vigilante municipal

O soldado da Polícia Especial n.° 495, Francisco Henrique Viana de Assunção, solteiro, de 24 anos, residente à rua Rosa e Silva, 109, casa 1, quando passava na noite de ontem pela rua Juiz de Fora, esquina de Sá Viana, foi agredido por um vigilante municipal, ficando ferido na bôca.

O vigilante estava acompanhado de mais cinco colegas de corporação, num auto de praça que não foi identificado.

Morto a tiros pelo vigilante municipal

Baleado pelo vigilante municipal que atende pelo vulgo de "Boquinha", o mecânico Claudio Fernandes Duarte, de 22 anos, residente na rua Pedro Américo, 2, faleceu pouco depois no Pronto Socorro — onde dera entrada em estado desesperador, ao findar a noite de ontem.

O crime verificou-se na esquina das ruas Frei Caneca e Moncorvo Filho, tendo tido origem numa discussão entre a vítima e o mencionado policial.

"Boquinha" conduzia um prêso aos empurrões e sopapos — ao que apurou a reportagem — quando Claudio, que havia passado um pouco da conta nas bebidas, lhe censurou o procedimento. Discutiram os dois e a vítima disse ao criminoso que não lhe permitiria conduzir o prêso daquela maneira. E ameaçou investir contra o vigilante, que então disparou o primeiro tiro contra Claudio, ferindo-o no joelho esquerdo.

No entanto, mesmo ferido, o mecânico não se amedrontou e prosseguiu avançando contra o policial. Este aí o alvejou mortalmente no hemi-tórax direito e, depois de vê-lo caído, abandonou o local apressadamente para fugir ao flagrante.

As autoridades do 6.° Distrito souberam do caso e iniciaram diligências a fim de capturar o criminoso.

Agredida

Maria Bráulia Tibúrcio Rangel, portuguêsa, de 28 anos, residente na rua Luís de Camões, 57, comunicou ao 10.° distrito que foi ameaçada de morte, com um revólver, por Maria José Pinto Lopes e Tibúrcio Scardino, de 38 anos, ambos residentes no mesmo endereço.

Disse mais a queixosa que fôra esbofeteada por Maria José.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Na avenida Delfim Moreira, esquina da rua Carlos Góis, o automóvel chapa SP-20-28, dirigido pelo seu proprietário, Artur Pistell, de 45 anos, casado, comerciante, residente na rua Carlos Góis, 17, foi abalroado pelo automóvel SP-1-45-26, cujo motorista evadiu-se. O automóvel 20-28 regressava de um passeio e, quando fazia manobra para entrar na garagem, foi abalroado pelo auto de chapa 1-45-26, que passava em velocidade. Em conseqüência saíram feridos Artur Pistell, com fratura do crânio, além de ferimentos generalizados; sua filha Miriam Diva, de 22 anos, solteira, com fratura da bacia e contusões e escoriações generalizadas; sua espôsa, Amélia Bertaud Pistell, de 45 anos; e uma parenta da família, Eleonora Pirone, de 40 anos, casada, doméstica ambas com ferimentos generalizados. Depois de medicados no Hospital Miguel Couto, Miriam e seu pai foram internados no Hospital de Acidentados, enquanto que os demais se retiraram.

2 — Quando dirigia o seu automóvel, Juvenal de Almeida Pires, da Delegacia de Costumes, de 32 anos, casado, morador na rua Santo Amaro, 28, apt. 301, foi vítima de um acidente na av. Niemeyer, próximo ao Hotel Leblon. Naquele local, o policial, tentando desviar de um ciclista o automóvel que dirigia, chapa n.° 10-87-32, marca Skoda, derrapou, capotando, e em seguida chocou-se de encontro a uma árvore. Em conseqüência, o policial recebeu ferimentos na mão esquerda, além de contusões e escoriações generalizadas. Depois de medicado no Hospital Miguel Couto, retirou-se.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

RUA DA QUITANDA, 70 - 72

RUA CHILE, 35

VOZES DA CIDADE

O sr. Luiz Severiano Ribeiro acaba de adquirir os cinemas do circuito Vital Ramos de Castro (Plaza, Astória, Rita, Olinda, etc.).

—o—

Afastou-se o sr. Andrade de Queiroz da Diretoria Geral da Fazenda, em gôzo de licença. E' certo, entretanto, que não retornará ao pôsto, para o qual já existem diversos candidatos: Cesar Prieto, Xisto Vieira e Paulo Marinho.

—o—

O ex-constituinte pelo Pará, sr. Agostinho Monteiro, depois de extinto o seu mandato de deputado, abandonou a atividade política e mudou-se para o Rio. Hoje é proprietário e diretor de "Nossa Granja", que é uma granja modêlo para criação de galinhas na estrada de Jacarepaguá. De três em três dias o ex-deputado recolhe e vende dez mil pintos de um dia.

JOSE' DO RIO

Falta água em Niterói

O desespêro do promotor — A organização do abastecimento

Faz hoje exatamente uma semana que não cai uma só gôta dágua na casa 109 da rua Nilo Peçanha, em Niterói.

O dono da casa, promotor Paulo de Salles Guerra, da 15.ª Vara Criminal do Rio, está desesperado.

— "Já tentei tudo — disse-nos êle — Telefonei para o telefone das reclamações, 55-55, mas não me atenderam. Fui à Companhia de Aguas para falar com o diretor. Não estava".

— "Consegui então ser conduzido a um dr. Mário de Abreu que, com ar enfastiado, recebeu-me dizendo:

— "Quer água? Todo mundo quer, meu amigo. E não tem".

SO' MENDIGANDO

— "Depois de uma discussão demorada, enviou-me ao seu secretário (ou coisa que o valha) que tomou nota do meu nome e endereço, para depois dizer-me:

— "Veremos se podemos mandar água. Mas é preciso primeiro consertar os carros-pipas".

— "Minha casa faz parte duma vila. Não cai água em nenhuma das casas desde sábado passado. Tenho duas crianças em casa e passo todo o dia no Rio, trabalhando. Agua, só mendigando aos vizinhos" — disse o promotor.

OS PROTEGIDOS

A água continua faltando em vários bairros de Niterói, especialmente no centro da cidade. Não falta, porém, na Zona Sul, onde estão os bairros mais elegantes.

O abastecimento é feito da maneira mais irregular possível. Chegou ao ponto de, após recentes chuvas, faltar água, durante mais de dois dias nas ruas do centro da cidade.

Quanto aos carros-pipas, quando não estão em conserto, são empregados para abastecer não só os hospitais e escolas como também as residências dos protegidos de pessoas do govêrno.

O ENIGMA DAS PIPAS

Às vêzes chegam a abastecer parte duma rua para desaparecer durante mais de dois dias. Outras chegam a abastecer uma rua pulando vários quarteirões. Os moradores dêsses quarteirões, como personagens de alguma novela de Franz Kafka, acham que são culpados de alguma ofensa que êles próprios não sabem qual seja.

Finalmente, em ruas inteiramente sêcas, os carros-pipas, por vêzes, enchem inteiramente a cisterna de algum cidadão melhor relacionado, ignorando, inteiramente, os moradores que não possuem "pistolão".

A DISTRIBUIÇÃO DE CARNE

Comunica o Departamento de Abastecimento da PDF que a distribuição de carne bovina ao público, que se efetua regularmente aos sábados, será transferida, esta semana, para amanhã, em virtude de ontem ter sido Dia de Finados, quando não funcionaram os estabelecimentos atacadistas — frigoríficos e matadouros.

Não abrindo ontem os atacadistas, não foi possível suprir os açougues para que êstes atendessem à clientela.

O EMPRÉSTIMO DE LAFER...

(Conclusão da 3.ª pág.)

Vejamos alguns contrastes. Por exemplo, compare-se dum lado, uma viuva doente e velha, que no inventário recebeu apenas um depósito bancário que lhe dá 90 mil cruzeiros de juros; e, do outro lado, um latagão, solteiro, atlético, fazendeiro que apura o dôbro, Cr$ 180.000,00, numa fazenda de caucau, café ou gado:

	Cr$
RENDA DO FAZENDEIRO	180.000,00
Impôsto proporcional da cédula G	nada
Impôsto progressivo	9.000,00
Empréstimo forçado	nada
	Cr$
RENDA DA VIUVA, juros	90.000,00
Impôsto proporcional da cédula B	9.000,00
Impôsto progressivo	2.400,00
	11.400,00
Empréstimo forçado	1.710,00
Total	13.110,00

Tomemos outro exemplo: um ventrudo acionista de emprêsa, cujos lucros lhe garantam, em rateio, 360.000 cruzeiros: se êle acumular metade dos lucros, como fizeram as 800 sociedades anônimas do Rio, teremos:

	Cr$
ACIONISTA, lucros	360.000,00
Impôsto progressivo sôbre os lucros acumulados	nada
Sôbre os distribuidos	9.000,00
Empréstimo forçado	nada
	Cr$
VIUVA, JUROS DE APÓLICES	360.000,00
Impôsto proporcional da cédula A	10.800,00
Impôsto progressivo	39.000,00
	49.800,00
Empréstimo forçado	7.470,00
Total	57.270,00

OS RICOS CADA VEZ MAIS RICOS

"Como alguém vai emprestar dinheiro ao Govêrno, a juros de 5%, voluntariamente, se suportará Cr$ 57.270 numa renda de 360.000, que, aplicada em sociedades anônimas, resolve os problemas fiscais apenas com 9.000 cruzeiros? — pergunta o deputado Aliomar Baleeiro. — Mas não é só. Com as emissões e redescontos, *ilegais* e *criminosos* dos srs. Vargas e Láfer, a inflação destruirá o capital das apólices, ao passo que o acionista dobrará o valor de seu patrimônio, com uma simples reavaliação do ativo.

Mas, para não pagar impôsto com êsse lucro adicional que o "pai dos pobres" dá aos ricos, já o Govêrno sugeriu ao Senado uma redução de tributos para a reavaliação do ativo.

O sr. Vargas encarregou-se de confirmar a tese contestada de Marx: — no Brasil, o Govêrno, prisioneiro dos tubarões, voluntária e conscientemente torna os ricos mais ricos e os pobres ainda mais pobres. E pune-se quem subscreve apólices.

Aí está uma das causas do paradoxo de o Brasil não dever quase nada e não ter crédito; ou das casas se valorizarem, e ninguém querer construir casas de aluguel, agravando-se dia a dia a crise de habitações. Os exemplos poderiam ser multiplicados. O mais elementar bom-senso está a indicar que o Govêrno deveria estender o impôsto aos que dele escapam, ao invés do empréstimo forçado. Este, segundo Einaudi, o grande financista e presidente da Itália, como oportunamente já lembrou um jornal, tem todos os inconvenientes do impôsto, sem ter as vantagens dêste.

Peça o ministro dinheiro, ao juro do mercado, de quem puder e quiser emprestar voluntàriamente e estabeleça tratamento fiscal idôneo e equitativo a tôdas as aplicações de capital, sem os privilégios iníquos acima explicados."

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para o fornecimento de mesas, cadeiras e bandejas de ferro, publicado no Diário Oficial Seção I de 27 de outubro de 1951 à pág. 15.979.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A COMISSÃO DA IMPRENSA

Afonso Arinos vai pedir à Comissão de Inquérito para investigar os recursos da imprensa. Aceita, assim, a sugestão deste jornal.

Agora o que é preciso é que a coisa ande, e que chegue a uma conclusão positiva. Para isto várias preliminares deverão ser vencidas.

1 — Sugerimos a Afonso Arinos que ao delimitar, como manda a Constituição, as funções da Comissão, seja o mais amplo possível, amplo no sentido de profundidade, para esclarecer bem a procedência dos fundos com que se instala e mantém o jornal e os compromissos contrários à ética e aos sentimentos nacionais que a aquisição dêsses fundos determinaram.

2 — Sugerimos aos deputados que procurem assinar o requerimento de Afonso Arinos. Pela Constituição as comissões de inquérito devem ser determinadas por um têrço dos deputados. Pelo Regimento podem, também, ser requeridas, para votação em plenário, por qualquer número. Melhor será, para maior prestígio da Câmara e da Comissão, que o requerimento conte, logo, com número regular de assinaturas para dispensar a votação do plenário, que demora muito.

3 — Sugerimos a Nereu que tome cuidado na composição da comissão. E' preciso escolher deputados de responsabilidade pessoal e capacidade de trabalho comprovadas. E' absolutamente necessário que o time que vai compor a comissão seja tirado do primeiro time da Câmara, seja, realmente, o que houver de melhor em espírito cívico, desassombro de atitudes, coragem no Parlamento.

4 — Sugerimos, também, a todos os membros da comissão que trabalhem de dia e de noite para que o resultado da investigação seja completo e rápido. Não é possível que, em 15 de dezembro, se feche a porta da Câmara para o recesso sem que a comissão tenha apresentado o resultado dos seus trabalhos, pelo menos quanto aos dois jornais que deram causa à criação da comissão.

5 — Sugerimos que todos os trabalhos da comissão sejam executados sob a mais ampla publicidade. Nada de sessão secreta, nada de documento escondido, nada de sombras nesta investigação. Tudo claro, tudo às claras. Uma mesa para a Comissão, outra ao lado para os repórteres e os microfones abertos para a irradiação de tudo.

6 — Sugerimos, que a investigação seja feita jornal a jornal e imediatamente divulgados, sôbre cada um deles, o respectivo relatório conclusivo. E tomadas as providências que o relatório indicar.

7 — E sugerimos, por último, que os primeiros jornais investigados sejam: o que sugeriu a comissão de inquérito — "Última Hora" — e o que a pediu a Afonso Arinos — TRIBUNA DA IMPRENSA.

■

DIGNIDADE OFICIAL

Para Vieira de Melo a dignidade só se ofende quando a ofensa vem publicada no "Diário do Congresso".

Aparteando-o, em termos duros, um deputado disse que êle era um dos beneficiários do jôgo do bicho da Bahia, sendo o distribuidor do "barato" que lá se cobra para que o "bicho" funcione. Vieira de Melo exaltou-se, ferido em sua dignidade:

— Vou levá-lo hoje mesmo aos tribunais.

Não levou. O que fez foi "hoje mesmo" mandar amigos ao aparteante propor uma barganha: o aparte seria retirado do "Diário do Congresso" e Vieira de Melo, em troca, não levaria ninguém aos tribunais. Por onde se vê que palavra crua, por mais crua que seja, só fere a dignidade de Vieira de Melo quando publicada em jornal oficial.

Oficialmente, portanto, Vieira de Melo não foi o "organizador do jôgo do bicho na Bahia" nem "por seu intermédio se fazia a distribuição do barato".

Para a sua dignidade — se afirmativas como estas ferem dignidades, pelo menos políticas — a situação ficou pior, porém.

Todos os jornais publicaram a acusação que Vieira de Melo considerou tão infamante a ponto de, numa reação apenas verbal, prometer levar o acusador às barras do tribunal. Não levou, não leva, que êle não é disso.

Fica como provada, portanto, a acusação. Provadíssima. Os jornais que a publicaram merecem mais fé do que o "Diario do Congresso, pois neles sai o que os deputados realmente dizem e no "Diario do Congresso" somente sai o que os deputados querem que saia. E entre o momento em que um deputado diz, na Câmara, alguma coisa e o momento em que esta alguma coisa sai publicada no "Diario do Congresso", pode haver, como neste caso, muita barganha de gente acomodatícia.

■

ENCHE

O PSP, terceiro partido da maioria, está querendo uma sub-liderança e tem tôda razão. A mecânica da maioria só funciona em honra do PSD e do PTB e em degradação ao PSP. Basta ver isto: Se Capanema, líder da maioria, falta à Câmara, o PSP passa a ser liderado pelo sublíder da maioria, que é Brochado. Mas se Brochado da Rocha falta também, como agora está faltando, então o PSP passa a ser liderado não por um sublíder da maioria mas, apenas, pelo sub-líder do PTB, que é Joel Presídio. E isto é muito forte para o partido que elegeu o atual presidente da República e que diz que vai eleger o futuro.

Ora, isso, sem querer fazer intriga política, é realmente desprimoroso para um partido que além de ter uma grande bancada parlamentar, é também o partido dominante em São Paulo, o maior Estado da Federação. E' o partido do vice-presidente da República. E' muito forte para o PSP. Enche.

E depois, fazer o PTB ser o líder do partido de Ademar, através do seu sub-líder, pode ser muito engraçado — e é mesmo — mas não é nada político.

O EMPRESTIMO DE LAFER VAI TRITURAR A CLASSE MEDIA

"Só a inconsciência do Govêrno não compreende a humilhação que sofremos com a viagem do min. da Fazenda", diz Aliomar Baleeiro



Aliomar Baleeiro

O deputado Aliomar Baleeiro, autor do requerimento de convocação do sr. Horácio Lafer, e seu principal interpelador na sessão da Câmara, fez-nos as seguintes declarações sôbre o plano do ministro da Fazenda.

— "Um empréstimo interno, mas empréstimo verdadeiro, voluntário, em que cada tomador de títulos se orienta apenas pelo seu interêsse e pelas circunstâncias do mercado de capitais, está perfeitamente indicado para o Brasil na conjuntura atual. A UDN o aconselhou em março, nos vários discursos de crítica à mensagem inaugural do Presidente da República.

"Mais ainda: — o sr. Bilac Pinto apresentou um projeto de emissão de títulos a juros acumulados e progressivos, amortizáveis em poucos anos, à semelhança da técnica adotada nos Estados Unidos e na França. Os Banco os tomariam até a concorrência de 3% de seus depósitos e poderiam colocá-los no mercado. Mas seriam obrigados a descontá-los dentro de certos limites. A liquidez extrema constituiria enorme atrativo para esses papeis, que, pràticamente, se assemelham aos títulos saldados das capitalizações".

O PSEUDO-EMPRESTIMO

"Mas o que o Govêrno pretende é um pseudo-empréstimo, ditatorialmente aplicado a quem não quer, ou não pode emprestar. Vão pagá-lo, sobretudo, as classes médias e como elas não dispõem de margem de ganho para acumulações, os títulos serão revendidos aos especuladores a preço vil, arruinando-se ainda mais o crédito público.

As tolices ditatoriais antes da Constituição de 1946 explicam o paradoxo do Brasil dever uma insignificância e o Ministro da Fazenda confessar que não tem crédito dentro ou fora do país.

Neste momento, as apólices das Províncias e Municípios do Canadá são avidamente disputadas pelos americanos que querem aplicar economias. São cerca de 150 milhões de dólares por trimestre que se dirigem para os títulos canadenses, espontaneamente. O Brasil, entretanto, teve de mandar o Ministro de chapeu estendido às autoridades americanas para os 500 milhões, dados como favor político, aliás prometidos apenas sob condição de tutela e aplicação estrita em compras às indústrias americanas. Só a inconsciência do Govêrno não compreende a humilhação por que passou."

TRITURAÇÃO DA CLASSE MEDIA

— "Explico e provo — prosseguiu o deputado Baleeiro — como o empréstimo forçado vai triturar as classes médias, enquanto folgarão os tubarões, dos quais é prisioneiro o sr. Vargas, segundo o sincero depoimento do ex-ministro do Trabalho.

Uma firma deverá tomar os 15% de empréstimo sôbre os seus lucros e ainda o tomarão os sócios ou acionistas. Ganhando mais de 5000.000 cr. deverá pagar 15% sôbre os lucros.

Mas nada obriga a distribuí-los e mais de 800 sociedades anônimas, segundo confissão do Presidente da República, — as que publicaram balanço no DF, êste ano, retiveram mais da metade dos lucros. Os seus acionistas zombam do impôsto progressivo, que todos os demais contribuintes pagam. Aprovada a emenda do Senado, essas firmas reterão ainda mais, de sorte que a troco de emprestar 3% ao Govêrno, os seus acionistas se livrarão de pagar o impôsto de renda e emprestar 15% deste.

E já está em ação o apetite evasionista através da emenda senatorial para que as reavaliações de ativo constituam outro meio de ludíbrio ao impôsto de renda".

OS CONTRASTES DO EMPRESTIMO

"Por outro lado, admitindo-se como bom, por amor à discussão, o empréstimo forçado, o critério do Govêrno, no Senado, é iníquo, porque pessoas com a mesma renda e com os mesmos encargos de família suportarão os empréstimos em proporções desiguais, num país em que a Constituição proclama todos iguais perante a lei.

(Conclui na 2.ª pág.)

CINDIDA A BANCADA PAULISTA DO PSD

Pomo da discórdia: a Secretaria da Agricultura de São Paulo — Oposição de Marino Machado a Ulisses Guimarães — De qualquer forma, uma vaga para Cirilo Júnior

A bancada federal paulista do Partido Social Democrático está cindida em face da designação de um elemento seu para a secretaria de Agricultura, que lhe foi oferecida pelo governador Lucas Nogueira Garcez.

O presidente interino da seção pessedista insiste na escôlha do sr. Ulisses Guimarães para o lugar. Não foi bem recebida, entretanto, no seio da bancada, a atitude do deputado Cunha Bueno, que, em última análise, estaria manobrando, de comum acôrdo com o sr. Ulisses Guimarães, no sentido de conseguir a secretaria para êle próprio.

A reação partiu do sr. Antônio Feliciano e encontrou imediata repercussão da parte de outros elementos da bancada, que resolveram indicar o sr. Marino Machado para a secretaria da Agricultura, em oposição ao nome do deputado Ulisses Guimarães



Ernani do Amaral Peixoto

DE QUALQUER FORMA CIRILO VIRA'

Com a saída do sr. Marino Machado ou do sr. Ulisses Guimarães, dar-se-á uma vaga na bancada paulista do PSD. E não foi outra senão esta a condição imposta aos pessedistas por Garcez, que há tempos se comprometera com Cirilo Junior a fazê-lo voltar à Câmara.

Como primeiro suplente, o sr. Cirilo Júnior assumirá o seu pôsto na bancada, assim que o governador nomeie Marino Machado ou Ulisses Guimarães para a secretaria de Agricultura.

Fica confirmada, por outro lado, a versão de que o professor Juvenal Lino de Matos não retornará ao govêrno de Garcez, porque o sr. Oliveira e Costa, que está respondendo por duas secretarias — a de Educação, e a de Agricultura — será nomeado para a primeira, abrindo-se a vaga na segunda.

O governador, hàbilmente, aproveitará a oportunidade para chamar o PSD ao govêrno e neutralizar, assim, mais um dos setores de eventual oposição a seus atos na Assembléia Legislativa.

AMARAL RESOLVERA'

A questão da escôlha entre os dois candidatos à vaga no secretariado paulista já foi entregue a Amaral Peixoto.

A sua resolução será comunicada a Garcez por intermédio do padre Arnaldo de Carvalho, que já representou o governador do Estado do Rio na reunião realizada nos Campos Elíseos, quando Garcez fez o convite oficial ao PSD para fazer parte do seu govêrno.

Unidade de vistas com o Prefeito

PROGRAMA DO NOVO SECRETÁRIO DE VIAÇÃO E OBRAS

ALUIR PEDRO
o novo secretário

"Ainda é muito cedo para fazer declarações" — disse-nos o sr. Alim Pedro, novo secretário de Viação e Obras da Prefeitura".

"Estou exatamente neste momento tentando traçar os planos que deverão nortear as minhas atividades na Secretaria. Apenas posso adiantar que êsses planos procurarão articular-se com os planos gerais de administração do sr. João Carlos Vital, com quem espero trabalhar com inteira unidade de pensamento e ação."

"Tudo farei — acrescentou o sr. Alim Pedro — para estar à altura de meu antecessor, o sr. Paulo Sá, de quem, aliás, fui aluno. Orgulho-me de ser seu amigo, pois é um homem brilhante e de excepcional valor".

"Lamento que as circunstâncias o tivessem obrigado a deixar o govêrno municipal. Depois de minha posse, segunda-feira, às 11 horas, terei o máximo prazer em receber o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA" — concluiu o novo titular da Secretaria de Viação e Obras.

QUEM E' O NOVO SECRETARIO

O sr. Alim Pedro é engenheiro civil e eletricista pela antiga Escola Politecnica do Rio de Janeiro, atual Escola Nacional de Engenharia. Pertence ao quadro de engenheiros da Prefeitura do D. Federal onde ingressou, por concurso, em 1934. E' também professor de ensino técnico em virtude de haver sido diplomado pela Universidade do D. Federal.

Já exerceu vários cargos na Prefeitura do D. Federal, como sejam Diretor do Departamento de Limpeza Urbana, Chefe da Comissão Especial de Compras e Diretor da Revista Municipal de Engenharia. Teve ainda na Prefeitura várias comissões entre elas membro da comissão examinadora de concurso para admissão de engenheiros.

À frente do Departamento de Limpeza Urbana, estudou o problema do destino do lixo do Rio de Janeiro e colocou em concorrência pública a construção de fornos de incineração de lixo. Estudou a renovação e modernização do material rodante da Limpeza Urbana, não tendo levado a termo tais soluções em face das dificuldades decorrentes da guerra. Foi incumbido recentemente pelo prefeito João Carlos Vital de proceder a estudos no estrangeiro de vários assuntos de interêsse da Prefeitura. De volta de tal missão foi designado pelo Prefeito para seu Asessor Técnico, cargo em que se encontrava no presente momento.

Foi presidente do Instituto dos Industriários durante o Govêrno do General Eurico Dutra, a maior das instituições brasileiras de Previdência Social. Ao deixar a Presidência do Instituto publicou um trabalho sôbre "O seguro social, a indústria brasileira e o Instituto dos Industriários". Fêz parte da comissão incumbida de estudar o projeto de construção da usina hidroelétrica do Macabú, no E. do Rio.

Foi fundador, com outros engenheiros, da Sociedade de Engenheiros da P. D. F., tendo feito parte da primeira diretoria. Pertenceu ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura; foi vice-presidente do Sindicato de Engenheiros e membro do Conselho Fiscal da Cia. hidroelétrica do S. Francisco. Pertence ao Conselho Diretor do Clube de Engenharia e à Federação Brasileira de Engenheiros e à Associação Rodoviária Brasileira.

ORDEM DO DIA

A REPLICA UDENISTA AO PLANO LAFER

Ao plano de empréstimo interno compulsório do ministro da Fazenda a UDN contrapõe o de empréstimo voluntário do deputado Bilac Pinto, apresentado em maio dêste ano à Câmara, e que visa ao financiamento do Plano Salte.

O ponto de vista que o autor do projeto defende na sua justificação é o de que é possível executar o Plano com os recursos nele previstos, bastando para isso que se tome a iniciativa de uma reforma fiscal que assegure maiores receitas à União e que se promovam empréstimos interno e externo.

O projeto visa diretamente o lançamento de um empréstimo interno.

O título que pareceu mais adequado ao deputado Bilac Pinto, para constituir a base do financiamento do Plano Salte, tendo em vista a desvalorização dos papéis do Estado e o desinterêsse público na sua aquisição, foi o "Bonus da Defesa Nacional", da França, adaptado às condições do nosso mercado de títulos, acrescido de facilidades excepcionais para a sua liquidação.

O projeto autoriza o Poder Executivo a emitir, durante dez anos, a quantia de 10 biliões de cruzeiros, em obrigações ao portador ou nominativas, a uma taxa progressiva de juros de 5 a 8 por cento ao ano, capitalizados, e com valor declarado de reembôlso, em cada até um ano e em cada semestre, do segundo ao quinto ano.

As obrigações do Plano Salte serão recebidas pelas repartições federais como caução e fiança, pelo seu valor de reembôlso e gozarão de isenção do impôsto sôbre a renda.

O Ministério da Fazenda restringirá o lançamento das obrigações no mercado ao limite técnico que assegure a cobertura anual de um bilião de cruzeiros das despesas do Plano Salte.

As obrigações serão de valor nominal de emissão de quinhentos, mil e cinco mil cruzeiros e resgatáveis à vista, sem nenhuma formalidade, por qualquer Banco ou Caixa Econômica, em funcionamento no país, pelo valor do reembôlso, nelas declarado, de acôrdo com o prazo decorrido desde a data da emissão.

O projeto dispõe que o Banco do Brasil aceite para compensação, na Câmara de Compensação de Cheques, as obrigações do Plano Salte que lhe forem enviadas pelos bancos e Caixas Econômicas e que, pelas suas agências da capital e do interior resgate, incontinenti, as que lhe forem apresentadas diretamente ou por intermédio dos mesmos estabelecimentos. O Banco do Brasil, como sociedade de economia mista, controlada pelo Govêrno Federal, abrirá uma conta especial vinculada às despesas do Plano Salte, na qual serão também contabilizadas as operações de reembôlso das obrigações. Todos os Bancos, Casas Bancárias, Caixa Econômica Federal e Estadual em funcionamento no país, por suas matrizes, filiais e agências, deverão cooperar com o Banco do Brasil na colocação dêsses títulos no mercado e mantendo permanentemente em carteira, em cada um daqueles departamentos, 3 por cento dos respectivos depósitos, em obrigações do Plano Salte e as companhias de seguro e capitalização 5 por cento das suas reservas técnicas, nas mesmas condições.

Prevê finalmente o projeto um plano de publicidade para o lançamento das obrigações do Plano Salte, que terá por fim informar e esclarecer a opinião pública acêrca das vantagens e finalidades do empréstimo.

O projeto do deputado Bilac Pinto está na Comissão de Finanças da Câmara, bloqueado pela maioria.

O Redator de Debates

ALTERAÇÃO FUNDAMENTAL NO IMPOSTO DE RENDA

O SENADO BAIXOU DE 30 PARA 20 A TAXAÇÃO DAS AÇÕES AO PORTADOR

Em reuniões extraordinárias, nos últimos dias, a Comissão de Finanças do Senado concluiu a votação do projeto, com as emendas da Comissão e do Plenário, que altera a legislação do impôsto de renda. O senador Ferreira de Souza, relator da matéria, apresentará na próxima segunda-feira o seu parecer por escrito.

As emendas do Senado alteraram, por vêzes, substancialmente, o projeto originário da Câmara. Foi desbastado o rigor de certas majorações tributárias, voltando, em alguns casos, a vigorar os índices atuais, primando os senadores pelas soluções do meio têrmo. Por outro lado a Comissão aprovou a emenda Ivo de Aquino, que consubstancia a parte do Plano Láfer relativa ao impôsto adicional de renda.

AS ALTERAÇÕES

Foram as seguintes as principais alterações da Comissão de Finanças do Senado; em relação ao projeto na Câmara:

1) Redução de 30 para 20 por cento do impôsto sôbre as ações ao portador. A Câmara votou o orçamento baseando-se no aumento para 30 por cento, que o Senado ratificaria. Com a redução, muitas verbas orçamentárias já asseguradas com a previsão do acréscimo da receita (São Francisco, Amazônia, obras contra as sêcas, etc.), ficarão prejudicadas;

2) Tributação excepcional de 10 por cento para os aumentos de capital resultantes da avaliação do ativo imobilizado existente em 31 de dezembro de 1946; para as reavalizações de ativo adquirido pelas sociedades depois dessa data, estabeleceu-se a taxa geral de 20 por cento;

3) Tributação, na fonte, na base de 30 por cento dos excessos de reserva superiores ao limite estabelecido no decreto-lei 2.627, de 1940.

A comissão rejeitou duas emendas que propunham a elevação do limite de isenção das pessoas físicas para 50 e 120 mil cruzeiros, ficando mantido o de 30 mil cruzeiros fixado pela Câmara. Uma emenda que tratava de abatimentos na renda líquida, foi aprovada apenas no tocante ao abatimento das despesas de hospitalização de cônjuge ou de filho menor do contribuinte. Outra emenda relativa aos prêmios de seguro foi aprovada na parte que manda excluir os seguros totais a prêmio único.

Foi também rejeitada pela Comissão a emenda que visava isentar as sociedades novas ou o aumento de capital das já existentes, até 50 mil cruzeiros.

A EMENDA IVO DE AQUINO

A emenda Ivo de Aquino, aprovada pela Comissão, contêm os pontos de vista do ministro Horácio Láfer ajustando as sugestões apresentadas pela UDN. Dispõe que durante o exercício de 1952 a 1956 o impôsto de renda será acrescido de um adicional calculado sôbre as importâncias devidas às pessoas físicas, a partir de 10 mil cruzeiros, sendo 15 por cento sôbre o montante a pagar e 3 por cento sôbre as reservas de lucros em suspenso ou não distribuídos das emprêsas. O montante do adicional constituirá fundo especial com personalidade contábil, e será aplicado na execução do programa de reaparelhamento de portos e ferrovias, aumento da capacidade de armazenamento, frigoríficos e matadouros, elevação do potencial de energia elétrica e desenvolvimento das indústrias básicas e de agricultura.

As importâncias provenientes da cobrança do adicional serão, no decurso do sexto exercício, restituídas com uma bonificação em títulos da dívida pública federal, cuja emissão fica o Poder Executivo autorizado a fazer até a importância de um bilião de cruzeiros.

Por proposta do senador Ferreira de Sousa ficou estabelecido que se até julho de 1952 o govêrno não houver iniciado a execução do programa de reaparelhamento, de comum acôrdo com os americanos, deverá ser restituído o dinheiro dos contribuintes.

URGENCIA

A Comissão de Finanças requererá urgência para a votação da matéria em plenário, que está prevista para a próxima quarta-feira.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22 2938

COMISSÃO PARLAMENTAR SOBRE OS RECURSOS DA IMPRENSA

CARTA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" AO PRESIDENTE DA CÂMARA

Ao sr. Nereu Ramos, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA dirigiu a seguinte carta:

"Tendo o jornal "Última Hora", que se publica nesta capital, publicado em sua edição de hoje, proposta para que se constitua uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a fonte de receita dos jornais, quais os seus proprietários, a que grupos econômicos e políticos estão ligados, etc., venho como diretor-presidente da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA, diretamente responsável pela orientação do jornal que ela edita, comunicar a v. excia. que estamos de pleno acôrdo com a proposta formulada por aquêle jornal. Embora não possamos atribuir à direção daquele jornal idoneidade moral para quaisquer proposições, por elementar respeito à opinião nacional, que a Câmara representa e encarna, vimos colocar tôda a documentação da TRIBUNA DA IMPRENSA à disposição da Comissão Parlamentar que fôr designada, se a Câmara houver por bem aprovar a sugestão, quaisquer que sejam as credenciais do proponente.

Poderá v. excia. fazer desta o uso que parecer conveniente ao interêsse público e desde já peço vênia para dar divulgação a esta carta, à vista do seu conteúdo.

Aproveito a oportunidade para renovar a v. excia. os protestos de estima e consideração com que me subscrevo,

atenciosamente, CARLOS LACERDA".

AUMENTOU A TENSÃO ENTRE O P.R. E KUBITSCHEK

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — Aumentou a tensão entre o PR e o senhor Juscelino Kubitschek.

Agora, é o sr. Esteves Rodrigues, secretário da Viação, que ameaça romper com o governador se não fôr desfeita a nomeação de um delegado de polícia para Montes Claros. O sr. Esteves Rodrigues, que fez parte do secretariado de Juscelino por indicação do Partido Republicano, tinha um candidato pessoal para a delegacia de polícia daquele município. Mas o escolhido foi um pessedista.

Vem assim o sr. Esteves Rodrigues juntar-se ao sr. Tristão da Cunha nos protestos contra a falta de cumprimento, por parte de Juscelino, das promessas e cláusulas do acôrdo firmado durante a eleição.

A SITUAÇAO NA ASSEMBLEIA

Kubitschek está provocando o PR, porque não precisa dêle para obter maioria na Assembléia. Isto é devido ao fato de estarem dispostos a ficar com o govêrno, em qualquer circunstância, alguns deputados do PR e do PTB.

Entre êstes, citam-se os perristas Gregoriano Canedo, Bolívar de Freitas e Aurelio de Mesquita, além dos petebistas Cândido Ulhôa, Wady Nacif, Silvio de Abreu e Valdir Lisbôa.

Só os adversários conseguem nomeações

O PSD do Rio Grande do Norte não está satisfeito com o Govêrno Federal

O PSD do Rio Grande do Norte está desgostoso com o govêrno federal porque tôdas as nomeações federais para o Estado são feitas apenas pelo PTB e pelo sr. Café Filho. Há quase uma crise por causa disso.

Ultimamente o PTB conseguiu nomear Cicero Mendonça para delegado do Trabalho, Agrimor Santa Cruz Montenegro para delegado do IPASE, enquanto o sr. Café Filho conseguia a nomeação de Fernando Aboth Galvão para procurador do IPASE.

Tôdas essas nomeações foram feitas à revelia do PSD que deles apenas teve conhecimento depois de consumadas. O governador Silvio Pedroza, e todos os pessedistas do Estado estão absolutamente insatisfeitos com a situação.

Contestado o deputado Manoel Novais

A propósito das acusações do deputado Manoel Novais de Melo ao fazendeiro baiano sr. Leônidas de Araujo Castro, o jornalista Clorivaldo de Araujo Castro remeteu-nos cópia da carta que enviou àquele parlamentar, contestando suas acusações.

Na sua missiva, o signatário atribui o gesto do senhor Manoel Novais à atitude irrefletida.

Defende o nome de seu pai e a dignidade de sua família, a qual revela alvo de perseguições políticas por parte de correligionários do sr. Manoel Novais.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
Fundado em 1924
RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO
● DEPÓSITOS
● EMPRÉSTIMOS
● CAUÇÕES
● FINANCIAMENTOS
e demais operações bancárias, exceto câmbio.
Vinte e sete anos de irrepreensível tradição e de bons serviços.
EDWARD NOGUEIRA — Presidente
JOSE' ELIAS PRESADO — Superintendente

Punguista em festa de embaixada

Enquanto esperamos que o espiroqueta do Catete responda às suas próprias perguntas sôbre a origem dos fundos que serviram para financiamento e esbanjamento na "Última Hora", cuja finalidade é a desmoralização da imprensa independente, vejamos o que quis o sr. Lourival Fontes dizer quando mandou aludir ao inquérito feito na Inglaterra sôbre as relações financeiras e a natureza dos negócios da imprensa.

A 29 de outubro de 1946, dois deputados jornalistas apresentaram à Câmara dos Comuns, em nome da União Nacional de Jornalistas, uma moção pela qual

"tendo em vista a crescente preocupação pública com o desenvolvimento de tendências monopolísticas no contrôle da imprensa e a maior exatidão possível na apresentação das notícias, a Câmara resolve que se constitua uma Comissão Real para investigar o financiamento, contrôle, administração e propriedade dos órgãos da imprensa".

Durante dois anos a União dos Jornalistas havia debatido o problema. Finalmente levado aos Comuns, foi aprovado após estudo da questão, e um estudo meticuloso foi efetuado pela Comissão, que teve entre os seus componentes alguns dos melhores e mais respeitáveis nomes da vida pública da Inglaterra.

Na mesma sessão de 29 de outubro alguns jornalistas-deputados explicaram por que julgavam necessário o inquérito.

Em resumo, essas razões eram:

1. Tendência, nos últimos 25 anos, para diminuição do número de jornais no país. Fusão de jornais, que passavam às mãos de reduzidos grupos de proprietários, atingindo assim a uma extrema uniformidade no noticiário e nos comentários, com perigo para a verdadeira liberdade de imprensa.

2. O aumento da circulação de órgãos de âmbito nacional, liquidando com os jornais regionais, produzia um incremento do poder em mãos de uns poucos homens, para suprimir ou deformar as notícias.

3. Como conseqüência, declínio na qualidade dos jornalistas e na do jornalismo britânico.

Os adversários do inquérito inclusive jornalistas, alegaram:

1. O inquérito fôra sugerido por interêsse político, o que desde logo viciava a sua origem e, portanto, os seus objetivos.

2. Não havia tendência monopolística e sim em direção oposta. A propriedade de muitos jornais com pequena circulação não era mais recomendável do que a propriedade de um jornal de grande circulação; em ambas as situações há vantagens.

3. Tôdas as informações que uma Comissão pudesse apurar sôbre a propriedade dos jornais já estavam à disposição dos interessados, nos registros comerciais competentes. Se encontrasse inexatidão e deformação das notícias, a Comissão nada poderia fazer contra isso.

4. Se concluísse sugerindo leis para evitar êsses defeitos, estaria abrindo caminho ao contrôle estatal da imprensa.

5. A simples existência da Comissão significaria dúvida injustificada sôbre a integridade da imprensa.

A moção, no entanto, acabou por ser aprovada, por 270 a 157.

A Comissão foi nomeada pelo Rei com a seguinte tarefa:

"1. Aperfeiçoar a livre expressão de opiniões pela imprensa e a maior exatidão possível na apresentação das notícias.

2. Investigar o contrôle, administração e propriedade da imprensa diária e periódica e as agências noticiosas, inclusive a estrutura financeira e as tendências monopolísticas para controlá-la.

3. Formular recomendações sôbre o assunto".

Assim foram definidas as atribuições e delimitados os objetivos da Comissão.

A tarefa não foi fácil. O resumo das conclusões encontra-se num volume de 363 páginas, edição oficial, sob o título "Royal Commission on the Press" — 1947-49, Report presented to Parliament by Command of His Majesty". Foi editado êsse volume em junho de 49. O registro de todos os trabalhos da Comissão, com ampla publicidade e constantemente acompanhado pelos interessados e pelo povo em geral, abrange uma coletânea de folhetos cuja leitura é realmente fascinante. Infelizmente para o secretário da Presidência, que induziu Samuel Wainer a propor essa imensa tolice, nós já lemos todo o conteúdo dêsse trabalho — e lembro-me que até conversamos sôbre isto, certa vez, quando êle não estava tão fundamente empenhado em degradar a imprensa brasileira com a presença, imposta pelo dinheiro do Banco do Brasil, de um canalhocrata como Samuel Wainer.

Trabalhou, a Comissão inglesa, durante 2 anos. Investigou 106 jornais. Do ponto de vista do número de jornais, seu trabalho foi mais fácil do que o que espera a Comissão Parlamentar brasileira. Em Londres, a serem investigados, havia apenas 9 jornais. No Rio há 14 vespertinos, outros tantos matutinos, afora os de última hora. Mais jornais do que no Rio, só em Beirute, onde cada grupo tem um jornal. Aqui há, hoje, quase um jornal para cada grupo bancário. Há um jornal do Banco oficial X., um jornal do presidente do Banco do Brasil, um jornal do Banco Tal e outro do Banco Qual. Em meio a essa enchente de jornais que se sustentam artificialmente, nascidos também de reprodução artificial, como a "Última Hora", do conúbio da fome com a vontade de comer, sustentam-se jornais que, uns piores, outros melhores, uns mais, outros menos sinceros, representam no entanto a verdadeira imprensa brasileira — aquela que, antes e acima de tudo, é jornal, faz jornal, vive o jornal, sente e pensa como jornal.

Mas, já que se toma como pretexto a investigação inglesa, é justo que se dê um balanço às origens do inquérito efetuado na Inglaterra. Vimos — e citei textualmente palavras colhidas no volume já mencionado — que, fundamentalmente, o inquérito surgiu do temor da opinião pública e dos próprios jornalistas. Que temiam êles?

— A tendência monopolística na imprensa.

— A tendência para suprimir ou deformar os fatos.

Ora, no caso brasileiro observa-se fenômeno análogo, e até com muito mais evidência. Há, realmente, uma tendência monopolística no Brasil.

Da parte de quem?

Do Estado, ou mais especificamente, do Govêrno.

Sòmente uma cadeia de imprensa existe no país, em mãos de particulares: a dos Diários Associados. Mas êstes de nenhum modo acusam tendência monopolística, até porque, salvo em duas ou três cidades, os seus jornais não são os primeiros em circulação em cada localidade. E, de outro lado, seria um êrro e uma injustiça não reconhecer quanto a formação da cadeia dos Diários Associados tem contribuído para o desenvolvimento material da imprensa brasileira, abrindo mercados, criando novas técnicas, oferecendo novas oportunidades fora da rotina, criando, por assim dizer, a única escola nacional de jornalismo. Os erros e mesmo vícios dos Diários Associados são contingentes mas, de nenhum modo, decorrem da natureza mesma de sua estrutura.

Quem mais possui uma cadeia de jornais, combinados com revistas e emissoras, no Brasil?

O Estado. Eis a grande ameaça. No rádio, o caso é bem claramente exemplificado com a Rádio Nacional. Ela deu prejuízo sôbre prejuízo, anos a fio, sempre sustentada com os dinheiros públicos. Com isto venceu a concorrência das emissoras que tinham de sustentar-se pela relação normal entre receita e despesa. O resultado é que, hoje, depois de ser paga com os dinheiros públicos durante anos, ela tornou-se absoluta no rádio — e o Govêrno explora a publicidade comercial para fazer a propaganda dos seus homens, a glorificação da camarilha, e assim por diante. Os brasileiros que não pertencem ao Govêrno ficam excluídos dêsse meio de divulgação que pertence à Nação e não a êste ou àquele grupo.

O mesmo acontece com jornais. "A Noite" e "A Manhã" e respectivas revistas são exemplos de jornais estatais que exploram, em concorrência desleal, a publicidade comercial — criando, assim, condições de desigualdade em relação à imprensa independente.

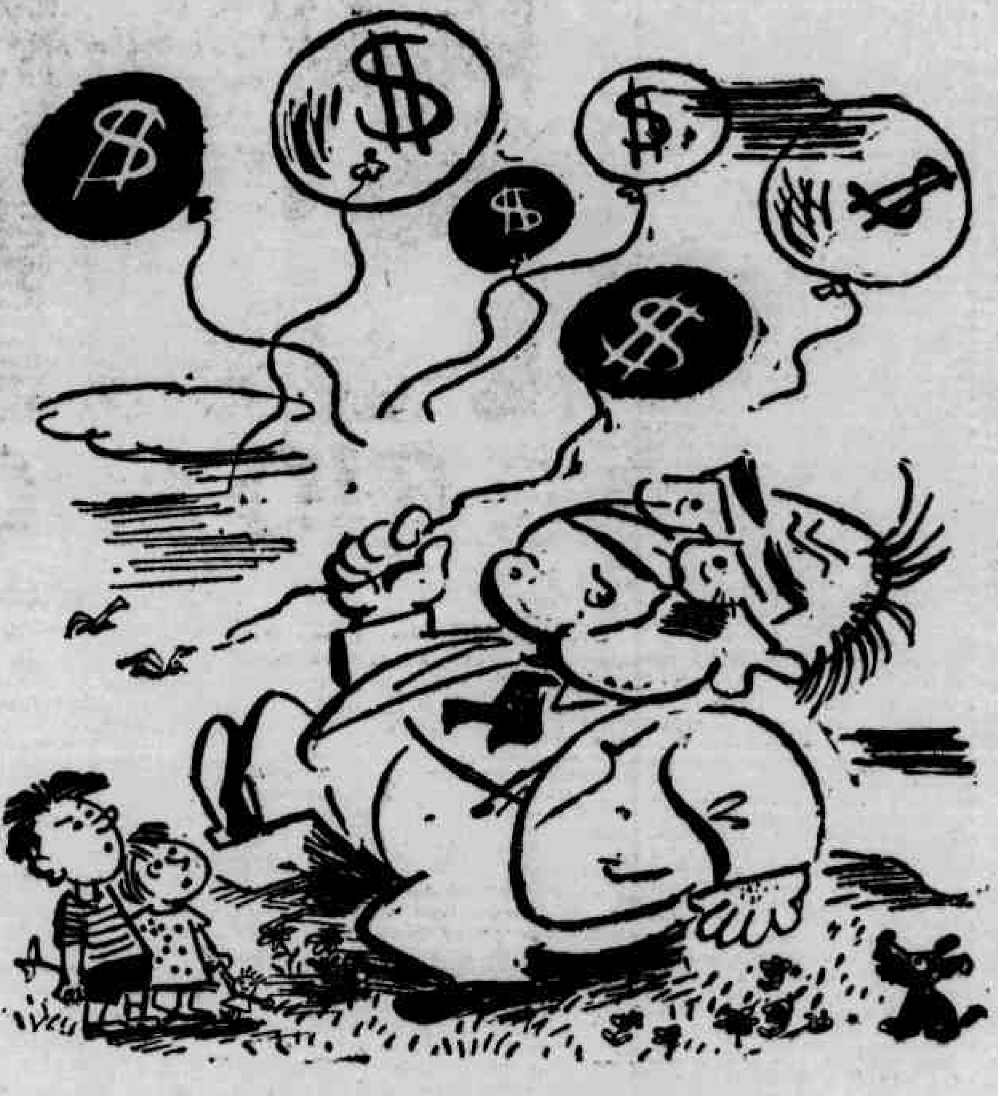
Mas a tendência governamental para o monopólio não sòmente da publicidade, mas das próprias notícias e da deformação da opinião pública, vai mais longe.

Por meio do mecanismo oficial do crédito, o Estado entre nós põe-se a financiar a fundação de jornais que esbanjam dinheiro, que se mantêm com "deficits" fabulosos, escorados no crédito oficial e na complacência de grupos econômicos que dependem do Govêrno (Euvaldo Lodi, Horácio Lafer, Ricardo Jafet, etc.), para cobrirem a diferença, de outro modo insanável, entre a orgia dos seus

(Conclui na 8.ª pág.)

OS PREÇOS SOBEM...

Desenho de HILDE



A responsabilidade do Presidente

A tese que o senador Alencastro Guimarães defende é a de que no regime presidencialista o chefe do govêrno é um ditador apenas na aparência. Na realidade o presidente da República é um fraco, sujeito ao contrôle dos outros poderes e à pressão política da mais variada ordem; uma vítima dos erros que cometem os ministros e não o responsável por êles; uma fera enjaulada, que pode rugir à vontade e arranhar as grades da sua prisão, mas sem perigo para ninguem, à vontade do domador.

O senador petebista quer o regime do presidente irresponsável e dos ministros responsáveis, em pleno presidencialismo. Esta parece ser, sem dúvida, uma tese agradável ao sr. Getúlio Vargas, que sempre vê com um indisfarçável prazer os seus ministros lançados às feras da oposição ou das próprias hostes governistas, ao passo que êle, presidente da República, irresponsável e vítima, fica a salvo de tôdas as invectivas e de todos os erros da política governamental.

Não se conhece outro caso na história da República onde a ação de ministros do Estado fosse tão limitada pelo presidente da República. Neste regime estamos vendo como o sr. Getúlio Vargas se compraz em passar reprimendas nos ministros, através de despachos fartamente divulgados, por questões de simples rotina administrativa. Ainda quando o presidente da República não pudesse, como não pode, conhecer de todos os detalhes da administração dos Ministérios, não há dúvida que o plano geral, as iniciativas de primeira importância, obedecem ao seu rigoroso contrôle. Não se concebe um ministro de Estado administrando contra a política ou as conveniências do presidente da República. E no caso especial do sr. Getúlio Vargas o que se vê é esta preocupação forçada das minúcias, o exame microscópico dos atos ministeriais, para levar ao povo a convicção de que nada se passa no govêrno sem o conhecimento do chefe do govêrno.

Como, pois, aceitar-se o ponto de vista que isenta sempre de culpas o responsável pela escolha desses auxiliares? Serão os compromissos políticos, se o presidente sempre diz desligado de compromissos a não ser os que assumiu com o povo?

O que a exagerada evidência não pode deixar encoberta é a velha técnica do presidente da República, agora mais ainda reforçada: desmoralizar ou fomentar a desmoralização dos homens que o cercam, para manter intata a sua popularidade, destroçar a concorrência e corromper o próprio regime.

Tudo falta

Bem poucas vêzes terá o Rio atravessado uma crise tão aguda no que se relaciona com o problema do abastecimento de gêneros.

Tudo falta. Não há:

1. Feijão. Os comerciantes dizem que não interessa negociar com êsse produto porque o preço de compra é de 189 cruzeiros e o de venda tambem.

2. Manteiga. O custo mínimo atual é de 58 cruzeiros o quilo. Mas existe a vaga esperança da chegada de um carregamento de manteiga holandesa, para ser vendida a 44 cruzeiros. E' que a Holanda está bem mais perto do que Minas ou Goiás...

3. Farinha. A C.C.P. culpa os negociantes de sonegá-la. E os negociantes culpam a C.C.P. de tabelá-la a 120 cruzeiros a saca de 50 quilos, que êles têm de vender a 100 cruzeiros.

4. Carne. Uma cidade como o Rio de Janeiro, que consome, em média, 620 toneladas de carne por dia, tem em estoque, congeladas, apenas 700 toneladas. Quer isto dizer o seguinte: se falhar um dia o abastecimento, tôda a capital da República poderá ficar, de uma hora para outra, sem um quilo do produto.

Falta tudo isto e falta também casa para morar, transporte para viajar, diversões para distrair, água para beber. E não admira que falte tudo, pois se falta até govêrno...

CARTAS dos LEITORES

O ACRE CONCENTRACIONÁRIO

Escreve-nos um leitor:

— "Cheguei há poucos dias do Território do Acre, minha terra adotiva, para onde, há 42 anos, parti de minha cidadezinha na Paraíba, atraído pelas histórias mirabolantes da borracha.

— "Hoje estou com 59 anos, consegui amealhar alguma coisa que me dá para viver despreocupadamente com minha família de 6 filhos — hoje todos independentes.

— "Trabalhando e sofrendo numa terra que, posso dizer, ajudei a conquistar, tenho o direito de falar como acreano e de lutar pelo progresso e bem-estar do Território, agora entregue aos desmandos dum governador maluco e desonesto.

— "Realmente, o coronel Amilcar Dutra de Menezes, desde que assumiu o govêrno, nada tem feito senão perseguir humildes funcionários, maltratar a muitos, dar espetáculos de bebedeira e fazer negociatas.

— "Li na TRIBUNA DA IMPRENSA uma nota sôbre os escândalos administrativos dêsse governador, por denúncia do sr. Oscar Passos. Trata-se da expressão da verdade, se bem que o denunciante não tenha nenhuma autoridade moral para assim proceder pois, quando de sua administração no Acre, em poucos meses de govêrno, deixou um acervo de negociatas, das quais basta citar a compra duma enorme partida de cimento que, ao chegar ao Almoxarifado, estava transformada numas poucas sacas.

— "Depois, transferindo-se para a presidência do Banco da Borracha, tantos foram os escândalos do sr. Passos que o sr. Getulio Vargas demitiu-o incontinenti e não quis recebê-lo no Catete.

— "Apesar da severa censura (foi em 1942) os jornais puderam tratar abertamente do assunto, tendo o sr. Chermont de Miranda escrito violento artigo no "Correio da Manhã".

— "O sr. Oscar Passos deseja apoderar-se do Acre, transformá-lo em seu domínio político para continuar sua série de vergonhosas negociatas, e, também, fazer perseguições aos seus opositores.

— "Quanto ao coronel Amilcar Dutra de Menezes, recordando seus tempos felizes do DIP, já instaurou o mesmo regime de opressão, de cerceamento de liberdade, de propaganda demagógica, bajuladora e, até, um serviço especial de censura às correspondências.

— "O povo de Rio Branco teme que as suas cartas sejam violadas e, por isso, elas são enviadas para amigos e parentes em outros Estados de preferência, por mão própria.

— "Diz-se que o governador manda examinar tôdas as cartas de certas pessoas consideradas suspeitas. Ainda há pouco êle exigiu que os funcionários de maior graduação endereçassem-lhe telegramas e cartas de solidariedade "espontânea" e refutando as acusações do sr. Oscar Passos, preparando a sua defesa junto ao presidente da República.

— "Para isso êle veio ao Rio para enfrentar por meios escrupulosos ou não as acusações do sr Passos. Já se apegou até com o "tenente" Gregório.

— "Enquanto tudo isso acontece, a estação de rádio e os jornais do govêrno elogiam diàriamente as virtudes, a capacidade de trabalho e a honestidade do "dinâmico governador do Acre". Procure sindicar o que acontece e o que já aconteceu no Território.

— "Peço-lhe absoluta reserva do meu nome, para evitar possíveis perseguições".

Escolaridade obrigatória

O Bureau Internacional de Educação da UNESCO publicou recentemente um estudo sôbre a Escolaridade Obrigatória em 44 países, inclusive o Brasil.

E salienta, de acôrdo com dados fornecidos pelo Ministério da Educação, que as crianças, em nosso país entram aos sete anos de idade para a escola primária, que elas têm de cursar durante 4 anos.

"Este período —acrescenta— é o mesmo em todo o país, se bem que a organização do ensino primário seja descentralizada. ..Nenhuma sanção tem sido legalmente prevista para os casos de infração: em vários Estados, a freqüência escolar não tem um caráter imperativo, mas apenas de recomendação e sòmente no Estado de Santa Catarina uma disposição legislativa exige a apresentação do certificado escolar para certos empregos publicos.

De maneira geral, o número de inscrições supera de muito o número de alunos que as escolas primárias podem receber, de tal sorte que não se faz necessário impor à população o caráter obrigatório da escolaridade.

Trinta e seis por cento das crianças em idade escolar não frequentam efetivamente a escola: êsse estado de coisas não pode ser imputado à população, mas ao fato de que nas regiões muito vastas (como o Território do Amapá) não existem estabelecimentos escolares em número suficiente.

Atualmente, uma estreita colaboração entre o govêrno federal e os governos estaduais se tem verificado, a fim de minorar as consequências dessa situação.

Objetiva-se, com isto, a construção de grupos escolares, onde as necessidades são mais urgentes; projeta-se igualmente a construção de escolas rurais com internato e a criação de escolas normais para a preparação dos instrutores rurais. As autoridades esperam poder realizar êste programa de ação antes de 1960".

CHARADA NOVISSIMA

Ande até aquele morro isolado e encha este receptáculo de pepitas de ouro — 1-1.

CHARADA CASAL

Esse caracoleio faz lembrar uma touca na mata agitada pelo vento — 4.

CHARADA SINCOPADA

Esse vestimenta litúrgica que esse parvo usa — 4-3.

HORIZONTAIS: 1 — fatigada; 6 — contração; 7 — vazia; 8 — preposição; 10 — ba·áquio; 11 — ponta aguda; 12 — base; 13 — não acentuado.

VERTICAIS: — 2 mulher; 3 — sobrenome; 4 — carabinas; 5 — parvo; 8 — entre nós; 9 — pronome pessoal; 11 — três quartos de pena; 12 — poeira.

Problema n. 406 — Em 3-11-51 (sábado).

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: 1 — sossegados; 6 — retumbam; 9 — homem muito esperto (pl.); 10 — boca; 11 — prefixo; 12 — quatro; 13 — ação moral; 14 — alcova; 15 — chamariz (pl.); 17 — pessoa que vive insulada de relações sociais.

VERTICAIS — 1 região da América Meridional ao sul do Chile e da Argentina; 2 — Grande imperatriz do [illegible]; 3 — fileira; 4 — agitaste; 5 — censura; 7 — círculos; 8 — Região da Grécia antiga ao NE do Peloponeso; 16 — cachorro.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 211 — Em 3-11-51 (sábado).

CARTÕES DO DIA

Du Grove

Qual a sua profissão?

Pra Ijui

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 31-10-51 (quarta-feira)

Novíssima — Palena
Casal — Bolo — sola
Sincopada — Sibéria — Síria
Cartões — vinicultor — Alenquer
Principiantes (278) — HOR. — ... VERT. — manta — adiar — nimia — taiti — arala.

DIOFRAN

BILHETES DO NOVO MUNDO

PAX

Tristão de Athayde

Há um século atrás, se dissessem a um Junqueiro Freire, em 1856 por exemplo, quando havia sofrido a sua grande decepção vocacional e voltava enfurecido, contra a vida monástica, as armas de uma poesia que devia antes voltar contra seus próprios erros de vocação — se lhe dissessem que um século mais tarde, um jovem de 26 anos, representando a fina flor literária e filosófica de uma geração ia fazer-se *trapista* nos Estados Unidos e com isso atrair para a vida monástica milhares de moços nas mesmas condições e com isso renovando realmente a "face da terra" Junqueiro Freire diria que se tratava de uma fantasia louca e absurda!

E, no entanto, essa é a verdade nua e crua. Há um século, em 1848, fundava-se o mosteiro de Gethsemani com os primeiros trapistas, que em caráter definitivo se instalaram nos Estados Unidos. Hoje há 9 abadias espalhadas por todo o território e novas já se acham em vias de fundação. Se acrescentarmos a isto a verificação de que tôdas as ordens religiosas, tôdas as congregações, tanto as contemplativas como as ativas — Cartuchos, Beneditinos, Jesuitas, Dominicanos, Franciscanos, Salesianos Paulistas, Oblatos, Maristas e assim por diante, todos estão superlotados nos Estados Unidos e, além disso, que há atualmente nada menos de 215.000 (sic) freiras espalhadas por dezenas de Congregações e Ordens espalhadas por aqui, desde as Beneditinas de Bethlem (não a do aço) perto de New York, até as companheiras de Dorothy Day nas "favelas" de New York, outra figura admirável, de que oportunamente falarei — se ligarmos tudo isso aos motivos de desespêro espiritual que nos fornece o espetáculo do mundo moderno, temos motivo de sobra para crer que, realmente, a grande luta do século XX, não é entre Socialismo e Capitalismo ou entre Oriente, Ocidente, ou entre Rússia e Estados Unidos, e ainda entre o Cristo e o Anti-Cristo. E os que não querem optar, e são a maioria, estão fazendo sem querer o jôgo do Anti-Cristo.

Quando Thoma Merton me levou, aos meus meninos e a mim, à cela de cimento armado e de porta de aço em que trabalha (monge do século XX, defendendo os preciosos arquivos do mosteiro, onde vimos entre outras maravilhas os livros de São Bernardo em cópias manuscritas e ilustradas, do século XII, contemporâneas do autor!) e eu lhe pedi desculpas pelo tempo que estávamos tomando, êle me respondeu: "Mas São Bento não nos ensina que o hospede é o próprio Cristo e nêle devemos venerar Nosso Senhor?", com aquele sorriso de tanta simplicidade sobrenatural. Distribuiu, em seguida, com a mesma liberalidade, os seus desenhos, e as suas pinturas em sépia, ora em estilo moderno ora em estilo clássico, todos com uma firmeza admirável de traço. Herança paterna. Em tudo isso senti a presença da santidade. Tudo simples e natural. Tudo humano e de mãos abertas. Até mesmo na preocupação com que se defendia contra os "retirantes", que ficaram horas inteiras esperando a sua saída, para pegarem instantâneos da sua passagem, havia um sorriso de indulgência e uma luta interior entre o medo da publicidade ou do reclame e o desejo de não ferir a tocante curiosidade dos rapazes.

Em tudo a presença das coisas essenciais, o homem sem artifício, a alma despojada de tôda vaidade literária, de todo interêsse mundano, de tôda preocupação de si mesmo. Ouvi-lo era reler e ver ilustrado, em carne e osso, um capitulo das "Seeds of Contemplation".

Em Spencer a 2.000 milhas do Kentucky, perto de Boston, fui encontrar outro companheiro de Thomas Merton, que ficara ainda na pensão de New York, onde ambos habitavam quando Merton foi para o mosteiro. Hoje é um trapista como êle, mas nunca mais se viram nem se escreveram. Sabem apenas que estão unidos na mesma comunhão, na mesma ascensão, pelos mesmos caminhos.

A êsse mosteiro de Spencer fui em companhia de Paulo Leão de Moura e cônsul em Boston e companheiro do C. D. Vital, levado pelas palavras de uma "quacker". Era a espôsa do professor Eliott, de Harvard, que dirigiu aquela convenção de filosofia "estival", a que me referi em outra crônica. Disse-me ela que dois meninos católicos da vizinhança vinham sempre brincar com os seus próprios filhos. Um dia, já adolescente, disse um dêles que ia ser frade. E foi. Alguns anos depois, voltava por não suportar sua frágil saúde a austeridade da Regra trapista. Insistiu. Voltou para o mosteiro. De novo não a suportou, a despeito de nada encontrarem os médicos que lhes parecesse justificar a fraqueza. Devolveram-no definitivamente para casa. Um exame médico mais rigoroso, entretanto, revelou um câncer e então, no próprio hospital, contra tôdas as regras da Ordem, deram-lhe o hábito branco e o ordenaram sacerdote antes de morrer, aos vinte anos. "Pela primeira vez, disse-me ela, conheci o que era o verdadeiro catolicismo. Permitiram-me que assistisse o seu entêrro dentro da clausura e fiquei maravilhada". Explicou-me depois como viviam os "quackers" até hoje, reunindo-se aos domingos, em um circulo de cadeiras para discutir o que viesse à cabeça de um dos assistentes. Chamam-se entre si "friends" e pregam o mais absoluto pacifismo. "Fui excluida da comunidade porque acredito que as nações precisam defender-se contra os inimigos das liberdades públicas". Em face do interêsse que demonstrou pelos trapistas e da revelação que neles teve de um catolicismo realmente penetrado de espírito evangélico, nela vi uma nova "catecumena" para breve. Fui ver o túmulo do rapaz. Uma simples cruz branca à meia encosta da colina verde, dominando uma larga paisagem de silêncio e de paz. A morte ali aparece realmente como uma passagem para uma vida melhor. Seus restos repousam no centro da comunidade Como uma semente. Como um traço de união. Como um sinal de alegria e de esperança. Ao longe, os frades no campo com os seus macacões azuis, cuidando das vacas, das plantações, dos tratores. Junto ao túmulo a casa da comunidade, onde reinam a limpeza, a ordem e o silêncio mais absoluto. Alguns frades velhos lêem na biblioteca. São quatro horas da tarde. O sino bate anunciando o fim dos trabalhos do campo. Começa a volta das abelhas à colmeia onde o pão preto, a sopa e os legumes esperam os homens cansados do trabalho. Na capela, os enormes antifonários, com fechos prateados, aguardam as Vésperas e as Completas, para que o trabalho rude e a refeição frugal se integrem nas horas canônicas. E as lâmpadas, ainda apagadas, aguardam a madrugada quando as Matinas cantadas anunciam o aproximar do dia. Em tudo, aquela Paz perfeita que Dante foi procurar, há sete séculos, em uma casa semelhante a esta. Dante em Florença, Tomas Merton no Kentucky, Frei Rosário no alto da serra da Piedade...

E, à saida, enquanto Paulo Leão de Moura põe em marcha o automóvel, do outro lado do muro um jovem trapista lê, sentado no chão, encostado a uma árvore, com o capucho cobrindo a cabeça, inteiramente absorto nas palavras de Deus e na paisagem suave da Nova Inglaterra, de uma bele-

(Conclui na 8.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.458 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POTARES, Diretor-Gerente — ALUIZIO ALVES Diretor-Secretário

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	140,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20

VIA AÉREA — mesmo preço acrescido do porte EXTERIOR: mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, s/704-5
Telefone: 36-0472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Goitacazes, 506, s/105
HORIZONTE — EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

AVISO DO CONSULADO DE PORTUGAL

Desejando o Consulado de Portugal no Rio fazer um aviso que chegasse até às famílias dos emigrantes portugueses embarcados no navio italiano "Castel Verde", resolveu escolher um jornal e uma coluna de larga penetração no meio português tendo-nos pedido para publicar a sebuinte carta:

"O Consulado de Portugal avisa às famílias dos emigrantes portugueses embarcados no Funchal no navio italiano "Castel Verde" com destino ao Rio de Janeiro, que o navio foi obrigado a alterar a sua rota, devendo chegar a Santos na tarde do dia 3 do corrente".




"Peixeiras-Nazaré", de Lino Antonio

UM TRABALHO DE LINO ANTONIO

Mereceu particulares referências o excelente trabalho do pintor português, Lino Antonio, "Peixeiras-Nazaré", apresentado à Bienal de S. Paulo.

Trata-se de um óleo que, podendo ser considerado pela caligrafia do desenho e tons dentro do figurativismo clássico, tem já incidências do modernismo, mas sem necessidade de interpretações "geniais" para se reconhecer que é pintura.

Lino Antonio nasceu em Leiria, em 1899. Fez o seu curso na Escola de Belas Artes do Pôrto e depois em Lisboa. E' professor da Escola Técnica Profissional "Antonio Arroio", em Lisboa. Apresentou trabalhos na Exposição Colonial de Paris em 1923 e na Exposição de Sevilha. Reside em Lisboa, à Rua Fialho de Almeida, 26 r/c.

DA COLÔNIA

NOTICIARIO
CENTRO TRASMONTANO

DIVERSÕES - Realiza-se hoje, às 20 horas, mais uma das habituais sessões cinematográficas. A de sábado próximo ficou transferida para o domingo seguinte, dia 11, devido à reunião cívica de sábado, dia 10, em homenagem ao conselho de Vila Nova de Foscôa, de que damos notícia noutro local.

HOMENAGEM A TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO — No concerto em homenagem a esta província, que terá lugar hoje, pelo corpo executante da Banda Luzitana, em sua sede social, estará o Centro representado pelo seu vice-presidente em exercício e outros srs. diretores que apresentarão seus agradecimentos à diretoria daquela agremiação artística.

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas as propostas de novos sócios efetivos dos srs. Oswaldo da Cunha Barbosa, proposto pelo sr. Nelson da Cunha Barbosa e Domingos Augusto, inscrito na Secretaria.

REVISÃO DE MATRICULA — Estando a proceder-se a uma revisão de matrícula, a diretoria chama a atenção dos srs. associados que, por qualquer motivo estejam em atrazo de pagamento de suas mensalidades, o favor de satisfazerem o seu compromisso com a Tesouraria, quanto antes, a fim de evitarem a sua eliminação por falta de pagamento. Pede-se o favor de comparecerem à Secretaria, à Av. Melo Matos, 19, ou telefonar (48-6499) durante as horas do expediente, das 16 às 21 horas.

CONFERÊNCIA DAS ENTIDADES NÃO-GOVERNAMENTAIS

Novo Conselho — A opinião pública

Os trabalhos da Terceira Conferência Nacional da Organização das Entidades Não-Governamentais do Brasil encerram-se amanhã.

NOVO CONSELHO

Foi renovado o Conselho Nacional, que agora está composto da seguinte maneira:

1 — **Grupo de Ação, Assistência e Serviço Social** (5 vagas) — Ação Social Arquidiocesana (ASA), Casa da Empregada Doméstica, União Social Feminina, Apoio Fraternal e Pequena Cruzada de Sta. Teresinha do Menino Jesus.

2 — **Grupo Artístico e Literário** (6 vagas) — Centro D. Vital, Casa do Estudante do Brasil, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Sociedade Brasileira de Belas Artes, Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa e Instituto Brasil-Estados Unidos.

3 — **Grupo Científico** (6 vagas) — Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filosofia, Academia Nacional de Medicina, União Odontológica Brasileira, Sociedade Científica Supermentalista Tatwa Nirmanakala e Sociedade Nacional de Geografia.

4 — **Grupo de Divulgação** (5 vagas) — Associação Brasileira de Críticos Teatrais, Faculdade de Ciências Sociais, Federação Nacional de Jornalistas, Associação Brasileira de Propaganda e Associação Brasileira de Rádio.

5 — **Grupo de Economia** (6 vagas) — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Sociedade Nacional de Agricultura, British Chamber of Commerce of Brazil, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-DF), Instituto Brasileiro de Pesquisas Econômicas.

6 — **Grupo de Educação** (6 vagas) — Associação Brasileira de Educação, Associação de Educação Católica do Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, Federação Israelita do Brasil e Associação Cristã dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas.

7 — **Grupo Genérico** (6 vagas) — Associação Brasileira de Planejamento, Aliança Sta. Joana d'Arc, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Federação dos Diretórios Acadêmicos das Faculdades e Escolas Superiores Católicas do Brasil, Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas e Associação Brasileira de Normas Técnicas.

8 — **Grupo Profissional** (5 vagas) — Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social e Federação Brasileira de Engenheiros.

9 — **Grupo Recreativo** (6 vagas) — Pequena obra de Nossa Senhora Auxiliadora, Instituto Social, Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, União dos Escoteiros do Brasil, Jóquei Clube Brasileiro e Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro.

10 — **Grupo Saúde** (5 vagas) — Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac, União Solidarista Brasileira, Cruz Vermelha Brasileira, Policlínica Geral do Rio de Janeiro e Associação Sanatório Sta. Clara.

ORGAO DA O.N.U.

A Organização das Entidades Não-Governamentais é patrocinada pela ONU e é o órgão pelo qual os escritórios das Nações Unidas no Rio sondam a opinião pública.

A sessão de encerramento foi presidida pelo dr. Lopes Gonçalves, presente o sr. Paul Vanorden Shaw, representante da ONU.

A Conferência realizou-se no Ministério da Educação.




O RIO CHOROU SEUS MORTOS

AS FLORES E OS PREÇOS — HOUVE TRANSPORTE

Houve mais flores êste ano mas não tão variadas. Braçadas e ramalhetes pareciam todos iguais.

Nos mercados, os preços do tabelamento foram respeitados. Os vendedores ambulantes, porém, venderam como queriam. Mas o povo preferiu as flores mais baratas — muito mais caras do que no ano passado.

De qualquer modo, porém, a gente do Rio fêz ontem a sua romaria aos túmulos dos mortos. Houve serviços religiosos em todos os templos. Nas igrejas católicas houve Missas de Réquiem.

Houve bonde especiais para os cemitérios e os ônibus foram desviados das suas rotas habituais. Dos mais diversos pontos da cidade, as famílias vieram trazendo a homenagem da lembrança aos que morreram — aos que partiram antes.

Velas foram acesas nos pátios dos templos, sôbre os túmulos ou nos luzeiros.

E nos cemitérios tão mal cuidados desta cidade, homens e mulheres, crianças e velhos, sacerdotes e ministros de todos os credos e seitas, reuniram-se, como fazem todos os anos.

Houve também mais ordem nas ruas e mais silêncio nos bairros da cidade.



CARTA DE SÃO PAULO

A FUGA SENSACIONAL DE "SETE DEDOS"

Os telefones — Preço da carne — Outra greve de estudantes



...E não inaugurei êste:

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — A nota sensacional da semana foi a fuga de "Sete Dedos" e mais cinco companheiros da Penitenciária do Estado. Escavando verdadeiro tunel, os fugitivos ganharam a parte externa dos muros, desaparecendo.

A polícia, com a ordem de atirar para matar, pôs-se ao encalço dos criminosos, enquanto que na Assembléia levantavam-se protestos pelas falhas existentes no famoso presídio do Carandirú, que sempre foi considerado modelo de organização presidiária.

Ao mesmo tempo que se apurava ser quase certa a colaboração de guardas e carcereiros na fuga dos perigosos elementos, a Polícia verificou que um dos detentos, Alvaro Farto, cognominado "Portugal", possuidor de autêntica fortuna, era amasiado com a poetisa espanhola Aurelia de Siera Del Rio, residente no Rio.

Tem-se como quase certa a sua participação na fuga dos sentenciados.

As buscas para captura dos evadidos, prosseguem em todo o Estado.

AINDA FALTAM TELEFONES EM SÃO PAULO

O I.B.G.E., através do último número do "Boletim Estatístico" divulga uma tabela sôbre o número de telefones existentes em cidades de população superior a 1.000.000 de habitantes.

Pela referida tabela, vê-se a posição de absoluta inferioridade de São Paulo. No total por 100 habitantes, a capital paulista tem o índice de 5,00, contra 8,5 do Rio; 12,1 de Buenos Aires; 22,1 de Paris; 35,9 de Filadelfia; 37,0 de Nova York; 37,2 de Detroit; e 41,2 de Chicago.

REPULSA AOS NOVOS PREÇOS DA CARNE

— A nova tabela de preços da carne, baixada pela Comissão Central de Preços, é capitulação vergonhosa do poder público defrente dos interesses particulares de uma classe, com o sacrifício dos interesses coletivos, sempre relegados a segundo plano — êsse, um dos trechos da moção subscrita pelos deputados Jânio Quadros, Yukishigue Tamura e Plácido Rocha e aprovada pela Assembléia Legislativa.

A Assembléia manifestou ao ministro do Trabalho e à Comissão Central de Preços, a sua esperança de ver imediatamente suspensa a portaria que autorizou a majoração dos preços.

NOVA GREVE UNIVERSITARIA

Os alunos das quatro Faculdades de Filosofia de São Paulo — Universidade, Mackenzie, São Bento e Sedes Sapientiae — declararam-se em greve, após tomar conhecimento da aprovação do projeto 23/51 que permite aos licenciados por Escolas Superiores — e também ginasianos — o direito de ministrar aulas em estabelecimentos secundários, independentemente de exame de suficiência.

Foi organizada uma comissão de alunos a fim de solicitar ao presidente da República, que vete o mencionado projeto, considerado pelos acadêmicos de Filosofia como uma "monstruosidade".

66.º DIA DE GREVE DOS BANCARIOS

Os bancários promoveram comícios no Vale do Anhangabaú, ao qual compareceram os deputados Alfredo Farhat, Araripe Serpa, Vicente de Paula Lima e Jânio Quadros. Falaram vários oradores e todos êles afirmaram que os bancários permanecerão em greve até que sejam definitivamente atendidos pelos banqueiros.

Entrementes, por ter faltado um dos juizes, ora em férias no Exterior, não se concluiu, no Tribunal Regional do Trabalho, o julgamento do dissídio sôbre a greve. A próxima sessão do T. R. T. ficou marcada para segunda-feira próxima, esperando-se que desta vez seja encontrada uma solução definitiva para o litígio.

150 MILHÕES

Faltando ainda dois meses para o término do corrente exercício o excesso de arrecadação da Prefeitura de São Paulo atinge quase a importância de 28 milhões de cruzeiros. Até o fim do ano, prevêem os financistas que o superavit chegue a 150 milhões. A capacidade tributária do paulista, portanto, continua ascensional, a justificar plenamente o orçamento do próximo exercício, cuja proposta apresentada à Câmara é de 1 bilião e 600 milhões de cruzeiros. Não há exagero nessa estimativa, pois ela foi calculada pela percentagem verificada nos excessos de arrecadação de anos anteriores e na previsão de uma melhor e mais severa coleta de contribuintes.

UM DOS UNICOS CASOS

Poucas vezes, em São Paulo, pôde-se condenar comprobatòriamente uma autoridade por corrupção passiva. O caso aconteceu com o médico Rafael Hércules La Regina, condenado por corrupção passiva, a um ano de reclusão, perda da função pública e proibição de exercer a profissão, durante dois anos. O dr. La Regina, que fôra levado perante a Justiça por crime contra a administração pública, uma vez que, exercendo o cargo de chefe do Gabinete Médico da DST, recebia importância de cem cruzeiros dos candidatos a motorista para facilitar os exames, encontrava-se foragido.

Terça-feira, se apresentou com patente de oficial do Exército Nacional, ao dr. Wilson José de Melo, juiz da 5.ª Vara Criminal. Essa autoridade determinou seu encaminhamento ao Quartel da 2.ª Região Militar, de onde, por ordem superior, deverá seguir La Regina para o Quartel de Quitauna, para cumprimento da pena.

O dr. La Regina, nas últimas eleições, foi candidato à deputado estadual pelo Partido de Representação Popular, tendo, como particularidade especial de sua campanha, determinado a pixação de seu nome na extensão de tôda a sargeta da avenida Rebouças.

CONTUNDENTE

O fato político mais comentado da semana foi a declaração do PDC, lida na Assembléia Estadual pelo deputado Jânio Quadros, referente à eleição do deputado Manuel Vitor para a segunda vice-presidência da Mesa. Por ser um documento que reflete a coragem e a rígida linha seguida atualmente pelo PDC, transcrevem-olo na integra:

"O Partido Democrata Cristão considera superado o problema da segunda vice-presidência, que lhe pertencia, como o considerou, tão logo ocorreu à minha renúncia. Não discute, no momento, a figura do deputado eleito, que a maioria da Casa entendeu digno da Mesa e, em consequência, a Mesa digna dele. Trata-se de alguem que já não representa a legenda, e nunca mais representará. O novo Partido Democrata Cristão, que é um conselho de homens altivos e independentes, sem preço nem temor, acredita, firmemente, no povo, na sua crítica e no seu juizo. Está convencido de que nada o deterá na sua marcha ascensional e reitera os seus propósitos de submissão ao bem comum, de luta pela verdade e pela justiça social, de combate à desonestidade, à hipocrisia e à intransigência covarde.

Crê nas urnas. Sabe que elas se equivocam, às vezes, mas, proclama que o processo de retificação dos erros está em curso, no castigo que o cidadão infligiu a muita ambição suspeita, a muita vaidade estúpida, a muita mentira farisaica, nas eleições presentes. Crê, ainda, que o termo do processo, não demora longe, e que muitos dos que praticam o ludibrio do povo e o mantem no seu serviço, comerciando em seu nome, quando deveriam agir como serventes fieis, ludibriam-nos, estejam certos disto, na derradeira oportunidade.

Se necessário, o Partido Democrata Cristão voltará ao assunto".

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os partidos têm direito a notícias resumidas nesta seção)

Partido Social-Progressista — O secretário geral do Diretório Regional do Distrito Federal do PSP, sr. Luiz Gama Filho, estando em fase de reorganização de seus diretórios regionais, está convocando seus aderentes e simpatizantes a procurarem diàriamente, a sede do Diretório, à rua Chile, 33, sobrado, de 17 às 19 horas, onde serão recebidas sugestões a respeito daquela organização.

Partido Socialista Brasileiro — Realizam-se segunda-feira, as eleições para constituição dos diretórios da 13.ª e 14.ª zonas eleitorais do Partido Socialista Brasileiro, seção do Distrito Federal, em sua sede, à Av. Rio Branco, 173 — 2.º — grupo 203. A eleição da 13.ª zona será realizada às 18,30 e as da 14.ª às 19,30 horas.

PALÁCIO DAS FLORES

Recebemos e agradecemos uma folhinha para 1952 do "Palácio das Flores", casa especializada em flores, de propriedade da sra. Ana Dina Frank.

ESPANCADO NA COLÔNIA AGRÍCOLA

Acácio Sousa Braga firmou uma representação contra o diretor da Colônia Agrícola do Distrito Federal, sr. João Goulart Coimbra, alegando ter sido espancado e pedindo seja submetido a exame de corpo de delito.

Solicita ainda o envio do resultado do exame ao Juizo da 13ª Vara Criminal a fim de ser juntado como prova na queixa-crime contra o diretor do estabelecimento.

A representação de Acácio foi enviada ao desembargador corregedor que a encaminhou ao procurador do Distrito Federal.

Normalistas homenageiam Gladstone

"Episódio da luta pela democracia", diz o sr. Adauto Cardoso — 10 colégios apoiam Gladstone Chaves de Mello —

Normalistas de 10 escolas particulares reuniram-se na A. B. I., na quinta-feira, para prestar uma homenagem ao vereador Gladstone Chaves de Mello, — que defendeu seus direitos com um projeto derrotado numa sessão de surprêsa preparada pela maioria dos vereadores do Distrito.

Foram também homenageados os vereadores Mario Martins, que compareceu, e Raimundo Magalhães Junior e Alberto Cotrim Neto, que não estiveram presentes.

LUTA PELA DEMOCRACIA

A mesa foi presidida pelo professor Mello Campos, presidente do Sindicato dos Professores.

Estiveram presentes e falaram, o escritor Gustavo Corção e o advogado e ex-vereador Adauto Lúcio Cardoso.

Ambos analisaram o projeto Gladstone Chaves de Mello e condenaram o "golpe" que os seus adversários deram para rejeitá-lo em regime de urgência.

— "Foi um espetáculo representativo dum povo inteiramente despreparado para a democracia" — disse o sr. Adauto Lúcio Cardoso — "Mais um episódio da amarga luta que travamos".

NORMALISTAS

Falaram também as normalistas Maria Eugenia Castro, pelo Instituto La-Fayette, e Heny Lopes Guimarães, pelo Colégio Notre Dame.

Gladstone Chaves de Melo

A seguir, a professora Maria Pia Duarte Gomes entregou ao vereador Gladstone Chaves de Mello pasta contendo centenas de assinaturas de normalistas das escolas particulares que apoiavam seu projeto.

Por sua vez, a sra. Laura Jacobina Lacombe entregou ao vereador uma medalha comemorativa do 4.º Congresso Interamericano de Educação Católica.

Falaram, finalmente, os srs. Mário Martins e Gladstone Chaves de Mello, agradecendo a homenagem.

— "Procurei evitá-la para que meus adversários não a explorassem" — declarou o vereador Gladstone. — "Agora, porém, estou satisfeito por poder falar a tantas das normalistas que me apoiaram".

— "Espero que esta derrota não seja motivo para que desanimem. Peço-lhes tambem que não culpem a política pelo revés sofrido. A política é uma atividade nobre, infelizmente conspurcada, atualmente. Não há razões para desanimar.

— "Continuaremos combatendo" — afirmou o vereador Gladstone Chaves de Mello.

SERÃO PROCESSADOS OS INFRATORES DO TRABALHO DE MENORES

O Juiz de Menores vai processar, nos termos do Código de Menores, todos os negociantes que tenham sido multados pelos fiscais do trabalho por infringência do artigo 438 da Consolidação das Leis do Trabalho, derrogado pelo artigo 14 do decreto-lei n.º 6.026, de 14 de novembro de 1943, que fixa: "as multas estabelecidas pelas leis de assistência e proteção a menores são impostas pelo juiz competente nos processos em curso".

Em ofício remetido quinta-feira, ao ministro do Trabalho, o juiz Orlando de Mendonça Moreira reivindica o cumprimento daquela lei, frisando que, doravante, os processos em curso na primeira instância do Departamento Nacional do Trabalho, autuados pelos fiscais, lavrados na forma do artigo 629, capítulo IV, título III, da Consolidação, devem ser enviados ao Segundo Ofício do Juizado de Menores.

INQUÉRITO NO IAPETC

A Comissão de Inquérito Especial no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte e Cargas já iniciou seus trabalhos, agora em fase de diligências preliminares.

ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS PELA PREFEITURA

O prefeito do Distrito Federal assinou uma resolução, dispondo sôbre a arrecadação dos impostos de licenças e de indústrias e profissões pela Prefeitura, determinando que essa arrecadação seja efetuada, no exercício de 1952, em conhecimento único, em dia de tributos diversos, de conformidade com a resolução 12-42, do Departamento de Fiscalização.

A partir de 1953, a arrecadação dos tributos será levada a efeito pelo Departamento da Renda de Licenças, para o que serão tomadas as providências necessárias pela Secretaria das Finanças.

CAPAS PARA AUTOS
"SÃO JORGE"
RUA DUVIVIER 64
Tel. 37-0713

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
OUTUBRO DE 1951
EOQ
ITR
AKH
QLL
JCE
DGU
Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do dia 6 de novembro, inclusive.
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA
(Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO
SULACAP

DESFILE

Para inglês rir

Nem todos sabem que as comunidades estrangeiras do Rio tambem têm o seu teatro. Há poucos dias uma peça de Pascoal Carlos Magno inédita no Brasil — "Amanhã Será Diferente" — foi representada em alemão no Teatro Copacabana, e agora é o Rio Theatre Guild, organização animada por inglêses e americanos, que vai encenar a comédia "George Washington Dormiu Aqui", representada com grande sucesso na Broadway há alguns anos.

Haverá três espetáculos na "boite" da Associação Atlética Banco do Brasil, a 7, 8 e 9 dêste mês, com um elenco de nomes inglêses e americanos. O único nome "estrangeiro" que encontrei no programa foi da srta. Celina Azevedo.

Esta comédia foi filmada com Jack Benny no papel de Newton Fuller, um empresário imaginoso, que quis converter um velho sítio da Pensilvânia, onde Washington teria passado uma noite, num centro de atração turística.

O anúncio do R.T.G. promete muitas gargalhadas — mas só em inglês.

Dinheiro sobrando

O Rio de Janeiro nunca viu tantos banqueiros juntos como está vendo agora. Na quarta-feira passada vinte e cinco diretores de bancos nos Estados Unidos desembarcaram de um Clipper da Pan American no Galeão, para uma vistia de quatro dias ao Rio.

Todos êles esperam conferenciar com financistas brasileiros e autoridades do Ministério da Fazenda neste fim de semana, e possivelmente indagarão as possibilidades de emprêgo de capital no Brasil.

Daquí êles visitarão outros países da América do Sul, e quando voltarem aos Estados Unidos consultarão seus apontamentos para ver quais os países que oferecem mais garantias ao emprêgo de capital. O chefe do grupo é o sr. Henry Bubb, banqueiro em Topeka, Kansas.

Traz e leva

Três prefeitos de cidades americanas e quatro jornalistas de Greater Miami deverão chegar ao Rio em princípios da próxima semana em viagem de turismo.

Os prefeitos são os srs. Lee Powell, de Miami Beach, David Hendrick Jr., de Coral Gables e W. Haydon Burns, de Jacksonville, e os jornalistas são os srs. Leon McAskill, do "Florida Sun", Jack Thale e Silvan Cox, do "Miami Herald" e Marcus Kohli, do "Miami Sun".

A viagem foi organizada pela Aerovias Brasil, que sob o nome de Brazilian International Airlines vai inaugurar uma nova linha ligando Miami a Buenos Aires, passando pelo Rio e por São Paulo.

Quando voltar a sua terra essa gente vai falar e escrever sôbre o Brasil, e outros hão de querer fazer a viagem.

Por isso foi que eu disse há poucos dias que as nossas autoridades no setor turismo deviam tomar lições com as empresas de aviação.

Sinal de tempestade?

Quem já andou pelo sertão sabe que, quando o gado começa a afluir ao curral, é sinal de tempestade. Será que gente tem o mesmo instinto?

Grande número de cidadãos norte-americanos domiciliados no Rio estão se desfazendo de suas casas, apartamentos, móveis e automóveis, para voltar depressa para o seu país. Basta passar os olhos pela secção de anuncios dos jornais para se verificar isso.

Ora é um "americano que se retira do país vende geladeira"; ou "familia americana deixando o país vende..."; "familia americana vende máquina de lavar roupa"; "americano regressando vende suas últimas coisas"; etc.

Essa transumância — como diz o professor José Veríssimo — pode não significar nada, mas pode tambem significar muita coisa. Lembro-me que logo depois de Munich ocorreu êsse mesmo fenômeno.

Protegendo os suditos

Como brasileiro não viaja muito, não deve ser grande o número de patrícios nossos em dificuldades financeiras no estrangeiro. Mas em todo caso é bom saber que, se houver alguém nessa situação pouco invejável, o govêrno brasileiro o socorrerá.

Para isso o Ministério da Fazenda acaba de pôr à disposição da Delegacia do Tesouro em Nova York a importância de 1 milhão de cruzeiros para "despesas extraordinárias e de natureza confidencial", inclusive auxílio a cidadãos brasileiros em situação financeira difícil.

A providência é louvável — e tranquilizadora.

Andou 43 anos

Em 1913, quando o Brasil só era conhecido no estrangeiro pelas sacas de café que exportava, um jovem pintor lituano desembarcou em São Paulo com os olhos bem abertos e a sensibilidade bem apurada.

Pintou umas telas a seu modo, e com elas fez exposições na cidade de São Paulo e em Campinas. O público não gostou e deu risadas, o pintor sorriu e continuou pintando à sua maneira.

Mas o choque daquelas telas consideradas mal pintadas, e de outros acontecimentos como a Semana da Arte Moderna ficou agindo na mentalidade do público.

O pintor lituano naturalizou-se brasileiro e continuou pintando. E há poucos dias o Museu de Arte Moderna inaugurou uma exposição retrospectiva para comemorar os 43 anos de pintura de Lasar Segall e o público correu para ver. Lá estavam, entre outras, as telas que 38 anos antes tinham escandalizado Campinas e São Paulo.

Entre abraços de amigos e admiração do público, Lasar Segall sorria e com certeza pensava no caminho que percorreu até chegar ao que é hoje: um dos dois ou três grandes nomes da pintura brasileira.

☆ Irmã Maria Gaetan

SEU FALECIMENTO ONTEM

Faleceu na manhã de ontem, nesta capital, Irmã Maria Gaetan, Superiora Regional do Brasil do Colégio N. S. de Sion.

O entêrro será realizado na manhã de hoje, no cemitério de S. João Batista, após a missa de corpo presente rezada na capela do Colégio N. S. de Sion, à rua Cosme Velho n.º 1, em Laranjeiras.

☆ Conferência

No Instituto Nacional de Tecnologia, à av. Venezuela, 82, no próximo dia 5, segunda-feira, às 17 horas, o engenheiro Marc Allard, antigo diretor da Usina de Valenciennes de L'Union Siderurgique du Nord de la France e atual diretor adjunto do "Institut de Recherches Siderurgiques de France", realizará uma conferência sôbre *"La Recherche Siderurgique en France"*.

☆ Aniversários

Coronel Humberto Peregrino — Faz anos hoje o coronel Humberto Peregrino, escritor e jornalista que trabalhou ativamente para a criação de novos restaurantes populares, ampliou os existentes e criou postos de abastecimento do SAPS.

SENHORES

Dr. Edmundo de Miranda Jordão — Dr. Veríssimo Teixeira Marques — Capitão Nicanor Presidio de Figueiredo — Mário Magalhães — Sebastião de Oliveira — Guilherme Dias de Souza — Antonio Augusto da Paz — Antonio Ribeiro da Silva — Manoel Freire do Prado — Antonio G. da Silva — Edgard José Habib — Francisco de Paula Alencar Jaguaribe — Euripedes Machado de Oliveira — Hélio Cerqueira — Jair de Araujo e Flávio Marques Alcofra.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º

do PSD incumbida de estudar a questão da autonomia do Distrito Federal.

O PSD está certo de que elegerá o novo prefeito ainda êste ano. Para isso, conta com o voto dos 33 elementos coligados na Câmara dos Vereadores, que sufragariam o nome do sr. Augusto do Amaral Peixoto para a Prefeitura do Distrito Federal.

Essa indicação também contentaria o PTB, pois o sr. Amaral Peixoto prepararia o Distrito Federal para eleger o irmão Ernani, já candidato à sucessão presidencial em 1955.

☆ Curso de Aperfeiçoamento Psiquiátrico

Terá início a 8 de novembro, para médicos e doutorandos, constante de conferências e demonstrações práticas, um Curso sôbre Tratamentos Somáticos em Psiquiatria, que será professado por um grupo de psiquiatras da Colônia Juliano Moreira e outros categorizados especialistas, tendo o seguinte programa: I — Terapêutica dos distúrbios mentais luéticos; II — Insulinoterapia; III — Psicocirurgia (Leucotomia transorbitária); IV — Psicoses pelagrosas; V — Medicamentos modernos antiepilépticos; VI — Eletronarcose; VII — Terapêutica por excitação breve (Brief stimuli); VIII — Método de Flambert (acetilcolinoterapia); IX — Fotochoque; X — Toxiprivação sumária; XI — Cardiazolterapia; XII — Choque polidiurnal.

As aulas serão às quintas-feiras na Colônia Juliano Moreira e as inscrições, gratuitas, podem ser feitas pelos telefones: 26-0863 ou Jacarepaguá 294.

☆ Dia de Ruy Barbosa

No dia 5, data do nascimento de Ruy Barbosa, o presidente da República, acompanhado pelo ministro da Educação e outras autoridades civis e militares, visitará a casa histórica da rua S. Clemente onde viveu Ruy.

Durante a visita o sr. Getulio Vargas assinará a mensagem que será enviada ao Congresso Nacional solicitando um crédito de dez milhões de cruzeiros para o monumento a Ruy Barbosa.

A cerimônia será às 17,30 horas. No mesmo dia será também inaugurado o restaurante para estudante, mandado construir pelo ministro da Educação, na ponta do Calabouço.

☆ Conversando em inglês

Os alunos e sócios da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa que quiserem praticar o seu inglês, poderão comparecer à hora de conversação dirigida por Mrs. Sybil Barnes e que terá início, às 15 horas da próxima segunda-feira.

A reunião será no 3.º andar da Sociedade, à av. Graça Aranha, 327.

☆ Progride a PRE-5 de Uberaba

A PRE-5, Rádio Triângulo de Uberaba, que agora vem obedecendo à orientação de Ruy Mesquita, atravessa ultimamente uma fase de intensa atividade progressista.

O novo orientador da Rádio Triângulo, cumprindo um programa que traçou no sentido de elevar o nível artístico da emissora uberabense, já começou, com as suas últimas realizações, a dar provas de seu tino administrativo, elevando cada vez mais a PRE-5 no conceito dos uberabenses, com as suas iniciativas arrojadas e de larga visão.

☆ Reunião

Hoje, às 14 horas, haverá uma reunião dos alunos e ex-alunos de escolas técnico-profissionais e industriais do Distrito Federal a fim de tratarem da discussão e aprovação dos estatutos da Associação dos Alunos e Ex-Alunos de Escolas Técnicas.

O local será o auditorium da Escola Técnica Nacional à avenida Maracanã, encarecendo-se a presença de todos os interessados".

☆ Baile no GREIP

No Ginásio do Conjunto Residencial do IAPI, na Penha, o GREIP promove, hoje, com início às 22 horas, várias festividades e um baile em benefício do Jardim da Infância mantido pela organização.

O traje é o de passeio completo.

☆ IV Congresso Nacional Hoteleiro

Na cidade paulista de Campos do Jordão realizou-se o IV Congresso Nacional Hoteleiro. Representando o presidente da República, compareceu o coronel Enedino Virgilio de Carvalho. O delegado da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, no setor de Minas, sr. Francisco A. de Ulhôa Cintra, representou o governador de Minas Gerais e o prefeito de Belo Horizonte.

☆ Manhã dançante no S. C. Minerva

Nos salões do Sport Club Minerva, à rua Itapiru, será realizada amanhã, de 10 às 12 horas, mais uma manhã dançante, em prosseguimento à campanha da atual diretoria para maior número de associados e, em consequência, de festas sociais.

☆ Os jovens dançam

Hoje, das 19 às 24 horas, à rua Aristides Lobo, 106, Rio Comprido, haverá um baile, com comestíveis e refrigerantes para os convidados.

Essa festa foi organizada por alunas do segundo ano do colégio Santa Dorotéia, usando a residência de uma das suas colegas.

☆ Mário de Andrade Ramos

Faleceu anteontem, em sua residência, o senador Mario de Andrade Ramos, eleito pelo Distrito Federal para a constituinte de 1946.

Recentemente o senador publicou 8 volumes de seus pareceres como deputado e senador, encerrando assim sua carreira politica.

Deixa viuva e vários filhos, 16 netos e 5 bisnetos.

O enterro saiu ontem, às 17 horas, de sua residência, para o cemitério de São João Batista.

☆ Morreu o padre Paulo

Com a idade de 86 anos, faleceu o padre Paulo Maria Lecourisaux, vigário de São Paulo Apóstolo, em Copacabana, onde combateu com entusiasmo os hábitos nocivos da vida atual.

Era o padre Paulo um estudioso de Filosofia, tendo escrito um livro, ainda inédito, sôbre essa matéria.

Foi sepultado, com grande acompanhamento, no cemitério S. João Batista.

PAX

(Conclusão da 4.ª pág.)

ze tão sedativa e harmoniosa que parece tocada por uma graça sobrenatural.

Foi essa mesma Paz que Gethsemani deixou em nossos corações, com o seu "Pax Entrantibus" e sobretudo com o abraço inicial e o aceno final de Tomas Merton à porta do Mosteiro, antes de retomarmos, pela aléia de sicômoros o caminho de volta. Cruza por nós, à saída, um carroção que volta do campo, puxado por dois cavalões normandos e conduzido por dois irmãos leigos, de batina azul, tôda manchada de terra, que acenam para nós sorrindo, com a paz na alma, a paz nos lábios, a paz nas mãos calejadas e escuras de terra!

Em tudo a Paz, que o mundo procura em vão cá fora e só se encontra no silêncio dos Mosteiros e no fundo dos corações.

Toddy do Brasil S. A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12 de outubro de 1951

Aos doze dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e um, às quinze horas, na sede social da Toddy do Brasil, Sociedade Anônima, à Rua dos Inválidos número cento e quarenta e três, presentes acionistas na sua unanimidade, conforme se verifica do competente Livro de Presença, o Diretor Presidente, Senhor Cristóstomo Diaz Castelienos, convidou os acionistas a elegerem o Presidente da Assembléia. Por aclamação, foi escolhido o próprio Senhor Cristóstomo Dias Castellanos, que, agradecendo, convidou para Secretário o acionista Doutor Fernando Cicero Veloso. Assim constituida a Mesa, o Senhor Presidente declarou instalada a Assembléia Geral Extraordinária que fôra regularmente convocada por avisos publicados no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias três, quatro e cinco do corrente, do seguinte teor: "Toddy do Brasil, Sociedade Anônima — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação — São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Toddy do Brasil, Sociedade Anônima, à Rua dos Inválidos número 143, nesta Capital, no dia 12 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o seguinte: a) Aumento do capital social de Cr$ ...... 2.000.000,00 para Cr$ 5.000.000,00 por meio de nova subscrição de capital; e b) Alteração do dispositivo dos Estatutos Sociais referente ao quorum necessário para as deliberações das assembléias gerais de acionistas. Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1951. — C. Diaz Castellanos, Diretor Presidente. — Francisco Antonio Caruso, Secretário". A seguir, o Senhor Presidente solicitou ao Secretário que procedesse à leitura da proposta da Diretoria e do parecer do Conselho Fiscal, documentos êsses concebidos nos seguintes têrmos: "Toddy do Brasil, Sociedade Anônima — Proposta da Diretoria — Senhores Acionistas: 1. A fim de atender ao desenvolvimento dos negócios da sociedade, vimos propôr a Vossas Senhorias, que o capital social seja aumentado de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros). 2. Êsse aumento de capital deverá ser subscrito em dinheiro, ficando reservado aos atuais acionistas, de acôrdo com o artigo 111 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, o direito de subscrever o novo capital na proporção das ações de que já são titulares. A integralização desse capital será feita 10% (dez por cento) no ato da subscrição, ficando o restante sujeito a chamadas da diretoria. 3. Decorrido o prazo legal, e caso algum dos acionistas não exerça ou ceda a outro acionista, ou a terceiros, o seu direito de preferência, fica transferida aos demais prioridade na subscrição da parcela do aumento de capital não subscrita. Em face dêsse aumento de capital, o artigo 5.º dos Estatutos sociais, passará a ter a seguinte redação: "Art. 5.º O capital social é de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), dividido em 25.000 (vinte e cinco mil) ações de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma". 4. Tendo em vista que o aumento de capital será subscrito apenas 10% (dez por cento) no ato e o restante sujeito à chamadas da diretoria, deverá ser inscrito como disposições transitórias um artigo que terá o número 32 e será redigido da seguinte forma: "Art. 32. O capital aumentado pela Assembléia Geral Extraordinária de 12 de outubro de 1951, num total de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), será integralizado 10% (dez por cento) no ato e o restante sujeito a chamadas da diretoria". Aproveitamos a oportunidade para também propôr a alteração do artigo 12, dos Estatutos sociais, a fim de satisfazer desejo dos próprios acionistas, por diversas vêzes já manifestado. Desta sorte, êsse dispositivo passará a ter a seguinte redação: "Art. 12. Cada ação dará direito a um voto, deliberando a assembléia em qualquer caso, por maioria de 90% (noventa por cento) do capital social. "De acôrdo com o disposto no artigo 108 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, a presente proposta será submetida ao Conselho Fiscal. Esta é a proposta que submetemos à apreciação dos senhores acionistas. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1951. Pela Diretoria: — C. Diaz Castellanos, Diretor Presidente. — Miguel Angel Aloy, Diretor Tesoureiro". "Toddy do Brasil, Sociedade Anônima. Parecer do Conselho Fiscal — Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Toddy do Brasil, Sociedade Anônima, após demorado exame da proposta da Diretoria desta data, de aumento de capital de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para Cr$ ...... 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), verificamos, não só a sua necessidade, como, também, a suficiência do aumento para a realização do plano existente. Declaramos, outrossim, que a proposta observa os preceitos legais e merece ser aprovada pelos senhores acionistas. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1951. — Fernando Cicero Veloso. — Afonso Carlos Agapito da Veiga e Reinaldo Gomes de Pinho". Terminada a leitura dêsses documentos, todos os acionistas presentes, representando a totalidade do capital social, cada um por sua vez, declararam que, pelos motivos expostos na proposta da Diretoria, não desejavam exercer o direito de preferência que lhes assistia. Com a palavra a acionista Mercedes K. de Mejia, na qualidade de procuradora do Senhor Pedro Santiago, disse que subscrevia o aumento de capital na sua totalidade, tudo, aliás, conforme boletim de subscrição, em duplicata, assinado pela referida procuradora, que se encontrava sôbre a Mesa juntamente com o recibo do depósito em dinheiro da parcela a ser integralizada neste ato, documento êsse do seguinte teor: "Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais Sociedade Anônima — Cr$ 300.000,00 — Recebemos da Toddy do Brasil Sociedade Anônima, a importância acima de Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), valor do seu débito em Conta-Corrente, correspondente a 10% (dez por cento) sôbre o aumento do capital social de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), da aludida sociedade. Dita importância é recebida nos termos e para os fins dos números 2 e 3 do artigo 38, do Decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, e só poderá ser levantada mediante prova de haverem sido cumpridas as disposições do artigo 54 do Decreto-lei número 2.627 acima citado e do parágrafo 1.º do artigo 1.º do Decreto-lei número 5.956, de 1 de novembro de 1943, isto é, ter sido feito o arquivamento dos documentos referentes ao aumento do capital da referida Sociedade Anônima e terem sido publicados no "Diário Oficial" da União. Firmamos o presente recibo em duas (2) vias, seladas cada uma com Cr$ 20,00 de estampilhas federais e mais Cr$ 1,50 de taxa de Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1951. — Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, Sociedade Anônima. Sucursal do Rio de Janeiro. — Julio Castelli, Gerente". Finalmente, declarou o senhor Presidente que, em virtude do aumento de capital que acabava de ser aprovado o artigo 5.º, dos Estatutos sociais, passaria a ter a seguinte redação: "Artigo 5.º O capital social é de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), dividido em 25.000 (vinte e cinco mil) ações de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma". Disse, mais, o Senhor Presidente que deveria ser inserido o artigo 32, dos Estatutos sociais, mencionado na proposta da Diretoria, do seguinte teor: "Art. 32. O capital aumentado pela assembléia geral extraordinária de 12 de outubro de 1951, num total de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), será integralizado 10% (dez por cento) no ato e o restante sujeito a chamadas da diretoria". Ainda com a palavra o Senhor Presidente, propôs que nesta ata fossem transcritos os Estatutos da sociedade, na íntegra, já incluindo os dispositivos alterados cujas modificações foram aprovadas conforme proposta da diretoria, o que foi feito nos seguintes têrmos:

"ESTATUTOS DA TODDY DO BRASIL, S. A.

CAPITULO I

Da denominação, sede, fins e duração

Art. 1.º Esta sociedade anônima denominar-se-á Toddy do Brasil, Sociedade Anônima.

Art. 2.º A sede social será na cidade do Rio de Janeiro, podendo a sociedade abrir filiais ou agências, onde julgar conveniente.

Art. 3.º O objeto da sociedade é a compra, venda, fabricação, importação, exportação, fornecimento, transporte e o comercio em geral de produtos alimentícios de qualquer espécie.

Art. 4.º A duração da sociedade será por prazo indeterminado.

CAPITULO II

Do capital social, ações e dividendos

Art. 5.º O capital social é de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), dividido em 25.000 (vinte e cinco mil) ações de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma.

Art. 6.º As ações serão nominativas ou ao portador, à vontade de seu proprietário. A conversão de ações nominativas em ao portador, ou vice-versa, far-se-á por simples têrmo de conversão assinado pelo acionista e dois diretores e devidamente averbado no Livro de Registro de Ações Nominativas.

Art. 7.º Os certificados de ações serão assinados por dois diretores, preenchidas as formalidades prescritas em lei.

Art. 8.º A transferência das ações nominativas será efetuada no respectivo registro de transferências, acompanhada da assinatura de dois diretores, além das do cedente e cessionário, podendo ambos atuar por intermédio de procuradores devidamente autorizados para êsse fim.

CAPITULO III

Das Assembléias Gerais

Art. 9.º As assembléias gerais serão ordinárias e extraordinárias. As primeiras terão lugar anualmente, durante o mês de julho, na sede social, e as segundas sempre que houver necessidade.

Art. 10. As assembléias gerais ordinárias deliberarão sôbre as contas da administração, relatório da diretoria, parecer do Conselho Fiscal, eleição dos diretores, conselho fiscal e suplentes para o ano social seguinte e a sua remuneração, e sôbre a distribuição de dividendos e dos lucros verificados em balanço, tudo de conformidade com a legislação em vigor.

Art. 11. As assembléias gerais extraordinárias serão convocadas para determinado fim, não sendo permitido tratar-se nas mesmas de assuntos estranhos à convocação.

Art. 12. Cada ação dará direito a um voto, deliberando a assembléia, em qualquer caso, por maior de 90% (noventa por cento) do capital social.

Art. 13. As assembléias serão convocadas e realizadas na forma prescrita em lei.

Art. 14. Nas assembléias gerais os acionistas poderão comparecer por meio de procuradores, desde que êstes sejam também acionistas, respeitados os impedimentos legais, e deverão apresentar à Mesa os respectivos mandatos.

Art. 15. As assembléias gerais ficarão investidas dos poderes previstos pela legislação em vigor, para resolver sôbre todos os negócios da sociedade, tomar quaisquer decisões, deliberar, aprovar e ratificar todos os atos que julgar de interêsse da sociedade, inclusive modificar os estatutos na forma da lei; alienar, gravar os imóveis da sociedade, por qualquer forma admitida em direito.

Art. 16. As assembléias gerais serão presididas por um acionista eleito na ocasião pela maioria dos presentes, que convidará outro acionista para secretário, ficando dessa forma constituida a Mesa.

CAPITULO IV

Da Administração

Art. 17. A Diretoria compor-se-á de 5 (cinco) diretores, sendo um Diretor Presidente, um Diretor Tesoureiro, um Diretor de Vendas, um Diretor Secretário e um Diretor de Propaganda, eleitos pelo prazo de 1 (um) ano, podendo ser reeleitos.

Art. 18. Além dos diretores, a assembléia geral dos acionistas poderá designar, entre os acionistas, um Consultor Financeiro, com as atribuições de auxiliar a diretoria em tudo que diz respeito aos fins sociais, servir como seu representante junto às firmas representadas, negociar novas representações, apresentar planos e sugestões relacionados com o desenvolvimento dos negócios da sociedade e, em geral, cooperar com a diretoria, em caráter consultivo, no estudo dos problemas que esta venha a apresentar para a sua apreciação.

Parágrafo único. O cargo de Consultor Financeiro poderá ser remunerado ou não, a juizo da assembléia.

Art. 19. Cada diretor depositará 5 (cinco) ações em garantia de sua gestão e, uma vez prestada essa caução, considerar-se-á o mesmo desde logo empossado.

Art. 20. São obrigações da diretoria, em conjunto:

a) Orientar, administrar e dirigir os negócios da sociedade.

b) Fazer observar as disposições dos Estatutos e as deliberações das assembléias gerais.

c) Nomear procuradores e advogados para que atuem em nome da sociedade.

d) Autorizar o estabelecimento de filiais, destacando-lhes o respectivo capital, tomar empréstimos, aprovar planos de propaganda e de fomento de vendas, admissão, demissão e promoção de funcionários; decidir sôbre qualquer assunto não previsto nestes Estatutos e que não forem da competência privativa da assembléia geral ou de outro órgão social, ou das atribuições individuais dos diretores especialmente concedidas pelos estatutos e, em geral, resolver com os mais amplos poderes sôbre tudo quanto seja necessário e conveniente para a organização e desenvolvimento dos negócios sociais, assim como distribuir entre os diretores os serviços sociais não atribuidos nestes estatutos a cada um dêles privativamente;

e) Reunir-se em maioria pelo menos uma vez por mês e sempre que fôr solicitado por qualquer um dos diretores, para tratar de assuntos relacionados com os negócios da sociedade, lavrando-se as atas respectivas de suas deliberações.

f) Apresentar à Assembléia Geral o relatório, balanço e contas da sociedade e, ouvido o Conselho Fiscal, indicar o dividendo a ser distribuido, sujeito à aprovação da assembléia geral.

Art. 21. São atribuições do Diretor Presidente:

a) Exercer a representação da sociedade, ativa e passivamente em juizo ou fora dêle, perante as autoridades públicas administrativas e judiciárias.

b) Presidir as reuniões da diretoria.

c) Exercer, conjuntamente com outro diretor, todos os poderes, por mais especiais que sejam, menos aquêles que são de exclusiva competência da assembléia geral ou da diretoria em conjunto ou que não sejam outorgados por estes estatutos a outros diretores e em geral.

d) Providenciar para que se executem as deliberações tomadas nas reuniões da diretoria, fiscalizar a organização dos relatórios e balanços a serem apresentados à assembléia geral e superintender todos os serviços sociais.

Art. 22. São atribuições do Diretor Tesoureiro:

a) Desempenhar as atribuições concernentes à parte financeira dos negócios da sociedade.

b) Manter sob a sua guarda e responsabilidade os valores e títulos da sociedade.

c) Orientar e dirigir os serviços de tesouraria e contabilidade, devendo velar pela boa ordem dos serviços administrativos e normal aplicação dos fundos sociais; apresentar balancetes mensais à diretoria, aparte das demais atribuições que lhe competem como diretor.

Art. 23. Compete ao Diretor Presidente, ou ao Diretor Tesoureiro, conjuntamente ou de per si com outro diretor, descontar títulos em bancos, conceder créditos, assinar e endossar cheques, documentos bancários, levantar depósitos e praticar todos os atos necessários ao financiamento dos negócios sociais.

Art. 24. São atribuições do Diretor de Vendas:

a) Exercer as atribuições concernentes à venda e distribuição dos produtos da sociedade.

b) Preparar, orientar e prestar assistência a representantes, agentes e viajantes do Departamento de Vendas.

c) Propôr à diretoria a nomeação e demissão de representantes, viajantes e agentes, assim como as atribuições e remuneração dos mesmos.

d) De acôrdo com a diretoria, fixar condições para a venda dos produtos e a sua distribuição.

e) Elaborar e apresentar à diretoria, para a sua aprovação, planos destinados ao desenvolvimento dos negócios da sociedade, aparte das demais atribuições que lhe competem como diretor.

Art. 25. São atribuições do Diretor Secretário:

a) Ter a seu cargo a secretaria da sociedade.

b) Conservar e ter sob a sua guarda todos os registros e documentos referentes às assembléias gerais e reuniões da diretoria.

c) Velar pela boa ordem e guarda dos livros, títulos e documentos da sociedade e, em geral.

d) Velar pelo cumprimento das disposições legais que regulamentam o funcionamento da sociedade, aparte das atribuições que lhe cabem como diretor.

Art. 26. São atribuições do Diretor de Propaganda:

a) Organizar e dirigir os serviços de propaganda e publicidade da sociedade, fiscalizando a sua execução.

b) Estudar mercados para o desenvolvimento dos negócios da sociedade, elaborando planos de propaganda devidamente articulados com o Diretor de Vendas submetendo-os à aprovação da diretoria e em geral.

c) Dirigir todos os serviços relacionados com a propaganda dos produtos da sociedade, aparte das atribuições que lhe cabem como diretor.

Art. 27. Em caso de falecimento, renúncia ou ausência temporária de qualquer diretor, os diretores restantes, em reunião da diretoria, elegerão um Diretor "ad hoc", em substituição, até que a assembléia geral ordinária eleja o substituto legal.

Art. 28. Somente o Diretor Presidente e demais Diretores e procuradores, dentro das atribuições que lhes conferem êstes estatutos, poderão usar o nome social nos negócios da sociedade salvo o disposto na letra d, do artigo 20, ficando, entretanto, expressamente vedado a qualquer um dos diretores usar a denominação social em negócios estranhos aos objetos da sociedade, tais como fianças e outras garantias a terceiros.

CAPITULO V

Das contas, lucros e fundos de reserva

Art. 29. Dos lucros sociais apurados no balanço anual, atendidas as obrigações, amortizações e depreciações permitidas em lei, serão feitas as seguintes deduções:

a) 5% (cinco por cento) para a constituição de um fundo de reserva destinado a garantir a integridade do capital.

b) As cotas para os fundos de previsão que a assembléia geral ordinária julgar convenientes. Feitas essas deduções o saldo verificado será aplicado conforme deliberação da assembléia e, desde que seja pago aos acionistas um dividende mínimo de 6% (seis por cento), a assembléia geral poderá distribuir as gratificações que julgar convenientes ao Diretor Presidente, demais diretores e empregados da sociedade.

CAPITULO VI

Dos Fiscais

Art. 30. A assembléia geral ordinária elegerá 3 (três) fiscais e 3 (três) suplentes, que poderão ser acionistas ou não, e cujas atribuições são as definidas em lei. Compete à Assembléia Geral fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal.

CAPITULO VII

Do exercício social

Art. 31. O ano social corresponderá ao período de 1 de maio a 30 de abril de cada ano.

CAPITULO VIII

Disposições Transitórias

Art. 32. O capital aumentado pela assembléia geral extraordinária de 12 de outubro de 1951, num total de Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), será integralizado 10% (dez por cento) no ato e o restante sujeito à chamadas da diretoria".

Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiam-se as assinaturas: — Fernando Cicero Veloso. — C. Diaz Castellanos. — Mercedes K. de Mejia, por si e como procuradora de Pedro Santiago. — Emilio Mejia. — M. A. Aloy. — Jorge Bhering de Oliveira Mattos, inventariante e testamenteiro de Darke Bhering de Oliveira Matos. — F. Antonio Caruso. — Jayro Pereira.

Atesto que esta é cópia fiel extraida do original.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1951. — Fernando Cicero Velloso, Secretário.

LISTA DOS SUBSCRITORES DO AUMENTO DE CAPITAL DA TODDY DO BRASIL SOCIEDADE ANONIMA

Nome — Nacionalidade — Estado civil — Profissão e residência	Número de ações	Entradas 10%	Valor
Pp. Pedro Santiago, norte-americano, casado, residente em Nova York, Estados Unidos da América do Norte, Mercedes K. de Mejia	15.000	300.000,00	3.000.000,00

Atesto que esta é cópia fiel extraida do original.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1951. — Fernando Cicero Velloso, Secretário.

DIVISÃO DE REGISTRO DO COMERCIO

CERTIDÃO

Certifico que a Toddy do Brasil Sociedade Anônima arquivou nesta Divisão, sob o n. 20.372, por despacho de 23 de outubro de 1951, os seguintes documentos: a) ata da assembléia geral extraordinária de 12 de outubro de 1951, que aprovou o aumento do capital de Cr$ ...... 2.000.000,00 para Cr$ 5.000.000,00 e reformou os estatutos; b) lista dos subscritores do aumento do capital; c) guia com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento de capital; e d) recibo da importância correspondente a 10% sôbre o aumento de capital social depositada no Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, Sociedade Anônima, do que dou fé. Departamento Nacional de Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 23 de outubro de 1951. Eu, Palmira Neves, Escrevente-Datilógrafo, referência 23, escrevi, conferi e assino. — Palmyra Neves. Eu, Joaquim Ferreira do Nascimento, Chefe da S. R. F., subscrevo e assino. — Joaquim Ferreira do Nascimento.

Selada com Cr$ 2,30.

Processo n. 20.101-51.

VIDA CATOLICA

AJUDEMOS ÀS MISSÕES

Para auxiliar as obras das missões em países estrangeiros e em nosso próprio país onde os missionários constróem nos sertões escolas, hospitais e igrejas e sacrificam suas vidas para a conversão dos povos, encontra-se aberta uma subscrição pública nos escritórios da Rádio Vera Cruz, à rua Buenos Aires, 168, 1.º andar.

Os que quiserem contribuir para esta obra apostólica e patriótica poderão assinar a lista e entregar seus donativos até o dia 15 de novembro.

Aspecto social e moral da família

O sr. Fernando Carneiro, fará uma palestra para rapazes, na próxima sexta-feira, às 18 horas, à Av. Marechal Floriano, 207, 2.º andar (sede da J.O.C.) sôbre o tema: "Aspecto Social e Moral da Família".

A entrada é franca.

Breves notícias católicas

TEMPLO MONUMENTAL — Uma estátua do Coração de Maria, de 16 metros de altura e que será visivel de todos os pontos da cidade do México, coroará a enorme cúpola do templo que está sendo construido no México, dedicado ao Imaculado Coração de Maria.

A obra foi empreendida pelos padres Claretianos.

JACKSON DE FIGUEIREDO

Comemorações no Centro D. Vital

O Centro Dom Vital comemorará, no dia 5 de novembro próximo, o 23.º aniversário da morte do seu saudoso fundador, Jackson de Figueiredo, de acôrdo com as solenidades que terão lugar naquele dia, conforme o seguinte programa:

8,00 horas — Missa na Capela da Coligação (Praça 15 de Novembro, 101 — 2.º andar);

10,30 horas — Visita ao túmulo de Jackson, no Cemitério de São Francisco Xavier, onde falará o dr. Heráclito F. Sobral Pinto;

20,30 horas — Sessão solene, no Centro D. Vital, devendo falar o dr. Augusto Frederico Schmidt.

LEVY PEREIRA LEITE

(Missa de 7.º dia)

✝ Georgina Oneto Leite, Levy Leite Junior, senhora e filhos, e Fernando Oneto Leite, senhora e filha, ainda profundamente consternados com o falecimento de seu inesquecivel e bonissimo espôso, pai, sôgro e avô, agradecem as manifestações de pesar recebidas e comunicam a seus parentes e amigos que, em intenção de sua alma, mandam celebrar missa de sétimo dia, segunda-feira próxima, dia 5, às 10,30 horas, no Altar-Mor da Igreja da Candelária.

LEVY PEREIRA LEITE

(Missa de 7.º dia)

✝ Os sócios e auxiliares de Monteiro, Leite & Cia. Ltda., ainda compungidos com o inesperado falecimento de seu saudoso e inesquecivel chefe, convidam seus parentes e amigos a assistirem à missa de sétimo dia que, em intenção de sua alma, será celebrada segunda-feira próxima, dia 5, às 10,30 horas, no Altar-Mor da Igreja da Candelaria.

PUNGUISTA EM FESTA DE EMBAIXADA

(Conclusão da 4.ª pág.)

gastos e a reduzida receita comercial de suas entradas.

Vai mais longe, porém, essa tendência.

Firmada nesse trampolim do crédito oficial, com o endosso de pessoas inseridas no proprio Govêrno ou dêle dependentes, essa imprensa "handicapada", pois leva esse "handicap" favorável, insinua-se no mercado de anúncios, que os jornais independentes disputam em condições de equivalência, senão de igualdade. E aí aviltam o preço dos anúncios — porque NÃO PRECISAM DE ANÚNCIOS PARA PAGAR SUAS CONTAS E CUSTEAR O SEU DESENVOLVIMENTO.

Precisam de anúncios apenas para coonestar os seus gastos e a sua opulência ultrajante, mas precisam ainda mais de anúncios para arrebentar com os outros jornais.

Tal é a tendência monopolistica na imprensa brasileira. E' uma tendência que desde logo se torna sinônimo de corrupção, de subôrno, de ignominia e acanalhamento. Lògicamente, portanto, o instrumento dêsse abastardamento da imprensa teria de ser um homúnculo como êsse Samuel Wainer, saido dos esgotos da traição.

Essa descrição sumária, mas fidelíssima, da situação brasileira, se completa por outra característica que também se pode cotejar com a situação que determinou o inquérito na Inglaterra: a supressão de notícias e deformação dos fatos pela imprensa de tendência monopolística.

Por que a "Ultima Hora" mentiu sôbre o sr. Danton Coelho? Êle o disse: porque lhe havia recusado o então ministro do Trabalho dinheiro do Fundo Sindical.

Por que mentiu sôbre o deputado Jabour? Porque êste não concordara em lhe dar anúncios, por intermédio de sua firma exportadora.

Por que procurou incompatibilizar o chefe de Policia com a opinião pública? Porque Gregório, o capanga-mor do sr. Vargas, queria ficar com uma parte da verba secreta da Policia, e o general Ciro Rezende recusou-se a concordar com o roubo.

Os exemplos são inúmeros. Mais recente de todos, a entrevista que aparece como matéria de redação, assinada pelo Superintendente (sic), da "Ultima Hora", sôbre construção naval no Brasil — e que nada mais é do que publicidade do sr. Soares Sampaio, um dos financiadores da "Ultima Hora", tendo como representante na empresa o seu sócio sr. Otavio de Souza Dantas.

Isto tudo, não tenha dúvidas o moleque Wainer, vai ser devidamente documentado. Estamos apenas concedendo um prazo, até segunda-feira, para que êle responda, espontâneamente, às perguntas que se permitiu formular a todos os jornais. Se êle diz que pretende seja começado pela "Ultima Hora" o inquérito parlamentar, não deve ter dúvidas em responder aos quesitos que êle próprio formulou. E havendo feito 10 perguntas a tôda a imprensa, não é demais que nós lhe façamos uma, que aqui hoje repito:

1. Quem são os emitentes e endossantes dos títulos com os quais foi financiada a instalação da "Ultima Hora", pelo Banco do Brasil? Os que foram redescontados, em que condições o foram? Como passou para o grupo que se diz ligado ao Catete a propriedade da Rádio Clube do Brasil?

Agora, porém, avivamos a memória do sr. Lourival Fontes, cuja infinita malícia levou o pobre Wainer a êsse mau passo:

— Qual foi o resultado do inquérito na Inglaterra?

Segunda-feira veremos.

Todos sabem que a "Ultima Hora" foi fundada para tentar a desmoralização da imprensa, desde que o sr. Vargas não conta com o apoio dos jornais responsáveis. Essa desmoralização, veem-na tentando os áulicos no terreno comercial, despejando dinheiro "à fond perdu" na cadeia que Wainer tenta armar, mediante títulos descontados no Banco do Brasil, com endôsso de pessoas que pertencem ou dependem do Govêrno. E também pelas insinuações mais sórdidas, como essa que se permitiu fazer êsse pulha acêrca do patriotismo e honradez cívica dos demais jornais, entre os quais a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Trate agora de responder às suas próprias perguntas. Se não responder, responderemos nós, com os seus próprios documentos, como uma introdução aos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, na qual a "Ultima" continua a falar mas que não havia proposto à Câmara.

Eis aí mais um exemplo da supressão e deformação de fatos: a "Ultima Hora" já noticiou que o deputado Afonso Arinos vai apresentar a indicação para que seja constituida a Comissão de Inquérito mas simplesmente omitiu o fato de que foi a TRIBUNA DA IMPRENSA quem pediu ao deputado Afonso Arinos essa medida, sem a qual tôda a zoada sôbre inquérito seria apenas mais uma habilidade do punguista Wainer.

Vamos saber quem está por trás de Wainer, quem lhe sustenta a orgia de gastos, quem lhe paga um apartamento de mais de um milhão de cruzeiros no Parque Eduardo Guinle, quem monta para êle um jornal em S. Paulo, quem anda a comprar dívidas de jornais do interior para incorporá-los à cadeia dos "tubarões", quem transferiu para êle as máquinas, edifício e instalações do "Diário Carioca", quem endossou os títulos com os quais êsse aventureiro de michária passou a "posar" de lorde da imprensa.

Samuel Wainer é como um punguista em festa de embaixada. Está de casaca alugada, mas a mão acaba por traí-lo.

CARLOS LACERDA

Cinema

Maria Montez e Von Stroheim ("A MÁSCARA DE UM ASSASSINO")

Danilo Ramires

Este filme é uma tentativa de estudo do caráter dum assassino funcional, dum homem que, sob a fôrça do mêdo, tenta vencer a si mesmo destruindo aqueles que podem exercer influência sôbre suas atitudes.

De início, quer matar a mulher, sua companheira na arriscada prova de motocicleta dentro do barril gigante. Matá-la era obter uma fuga do mêdo que sentia tôdas as noites, no parque de diversões, ao fazer aquela loucura de rodar dentro de alguns metros quadrados montado numa máquina. Mas o mêdo continua, e êle, na sua luta de fraco contra o forte, cede à sugestão de arriscar a vida num "loop-ing" dum automóvel que desce duma altura de 15 metros e se projeta sôbre um estrado. E êle mata quem o subjuga, obrigando-o a fazer aquilo que tanto apavora.

Esta, a síntese dêste belo filme que nos traz Maria Montez, Pierre Brasseur e Von Stroheim em papéis de primeira linha. Pierre Brasseur é o personagem central do drama, seguido de Maria Montez. Arletty (como tôda a gente se lembra de "Les enfants des paradis"!) é a espôsa, a primeira "coisa" que dominava o caráter do assassino. Seu carinho, sua bondade, eram ameaças para êle, e Arletty demonstra êsse amor de traços difíceis com muita propriedade. Agora temos que fazer justiça a Maria Montez. Nunca no cinema americano, naqueles coloridos onde ela era rainha de tudo, menos como artista, ela estêve tão bem como nessa produção. Sua elegância, sua natural distinção, e mesmo seu trabalho como intérprete, destacam-se cem por cento em cada cena. Está sempre sincera ao transmitir para nós as emoções da personagem que vive na tela, uma empresária teatral egoísta, sórdida, doentia nas suas paixões. (Observem o rigor das inflexões de Maria Montez e Erich Von Stroheim. Absoluta precisão ao dizer o texto).

E Stroheim é a outra grande figura do quarteto que sustenta a fita. E pensar que um ator de sua categoria, vive sempre relegado a plano inferior, enquanto monstros crescem e proliferam por aí. Êle que foi a alma do cinema americano, êle que deu forma e ajustou os parafusos das linhas de interpretações em Hollywood, que há 25 anos era uma confusão.

Mas, enfim, êle sempre aparece de vez em quando. Produção para ser vista e revista. Ao lado de "O terceiro homem" é o melhor filme da cidade esta semana.

■

☆ "Homens leopardos da Africa"

Um filme de aventuras, realizado nos ambientes misteriosos e traiçoeiros das selvas do Congo. "Homens - Leopardos da Africa" será entretenimento que a "Brasil-Filme Distribuidora" vai mostrar dentro de mais alguns dias ao público carioca. Um filme realizado à exemplo de "Trader Horn" e "As minas de Salomão".



SENSUALIDADE — Na paisagem poética da Sicilia, um drama se desenrola através de "Sensualidade" (Gelosia), um filme italiano que a Cadej apresentará dentro de poucos dias ao público carioca. Como figura do drama aparece a atriz Luiza Ferida, considerada uma das maiores atrizes do cinema italiano.

Abordando um tema dos mais perigosos, o cinema italiano tenta levar para o celuloide o drama de um representante de uma das mais tradicionais famílias da Sicília que se perde de ciumes por uma mulher do povo, espôsa de um dos seus empregados. "Sensualidade", a partir de segunda-feira, nos cinemas "Vitoria", "Roxi", "Carioca", "Avenida" e "Rosário". Na foto, a principal intérprete.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE — HOJE
MARIO LANZA · ANN BLYTH · KIRSTEN · NOVOTNA · THEBOM
A mais bela das vozes inspirou êste filme imortal!
"O Grande Caruso"
Technicolor — "THE GREAT CARUSO"

Música

O ORFEÃO CARLOS GOMES NO MUNICIPAL

* Edino Krieger *

Às 17 horas de hoje o Orfeão "Carlos Gomes" realiza uma apresentação no Teatro Municipal, sob a regência da professora Hylda do Nascimento e Silva.

Integrado por algumas dezenas de alunas do Instituto de Educação, o Orfeão "Carlos Gomes" reserva-se atualmente um lugar de destaque entre a coletividade estudantil a que pertence. Isso se deve ao nível artístico já atingido pelo conjunto, graças ao esfôrço e ao interêsse comum de suas jovens integrantes e de sua dirigente.

Em seu recital de hoje no Teatro Municipal, o Orfeão "Carlos Gomes" apresentará as seguintes páginas — algumas escritas originalmente para côro e outras adaptadas especialmente para vozes femininas: Bach — Vem doce Morte; Beethoven — Hino à noite; Chopin — Prelúdio; Mendelssohn — Canto da Manhã; Massenet — Elegie; Adam — Noel; Nepomuceno — Invocação à Cruz; Regina M. Gonçalves — Jesús é o meu refúgio; Lorenzo Fernandez — Vesperal; Vicente Fittipaldi — A canção do Lenhador; José Vieira Brandão — Adivinhação; Lorenzo Fernandez — Marcha Triunfal; Zeca Ivo — Luar do Sul; — Villa Lobos (arr.) — Gondoleiro do amor; Ernani Braga (arr.) — São João da-ra-rão; Armando Lessa — Sinos; Sylvio Salema — Leonor.

O Orfeão "Carlos Gomes" convida para essa apresentação todos os seus colegas estudantes e o público em geral. O acesso ao Municipal será gratuito.

CONCÊRTO DA JUVENTUDE

A Orquestra Sinfônica Brasileira realiza amanhã de manhã, no salão do Cine-Teatro Rex, mais um de seus Concertos da Juventude, em combinação com a Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação e Saúde.

O programa, que será transmitido na série "Música para a Juventude" da Rádio Ministério da Educação, é integrado pelas seguintes obras: Bach — Fuga em sol menor (transcrição para orquestra); Manuel de Falla — El amor Brujo; Jacques Ibert — Divertimento; Gluck — Aria de Efigênia (da ópera "Efigênia em Tauride"); Mozart — Recitativo (da ópera "Bodas de Figaro"); Villa Lobos — Lundú da Marquesa de Santos.

Atuará como solista nas obras vocais o soprano Regina Silvares — uma das poucas vocalistas já apresentadas em concertos com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

A regência estará a cargo do maestro Léo Peracchi, responsável por inúmeras apresentações anteriores da O.S.B., tanto na série dedicada à Juventude quanto nos concertos para o quadro social.

PEL MEX
MARIA ANTONIETA PONS em
um CORPO de MULHER
C.NACIONAL IMP. ATÉ 18 ANOS
HOJE AZTECA CATETE 228
PRESIDENTE SÃO JOSÉ
COLISEU RIVOLI
FLUMINENSE

Teatro

O PÚBLICO

Claude Vincent

O curso de Formação de Espectadores, patrocinado pela Liga Universitária da Ação Católica, está tendo um belo êxito. Outro dia, o sr. Antônio Garcia Miranda Netto tratou brilhantemente da história da dança ocidental e oriental, destacando as diferenças de concepção e de realização, e ilustrando suas afirmações com a colaboração de uma bailarina clássica, e de dois filmes, uma, Sylphides e a outra, de danças rituais da velha Índia.

O público que assiste ao curso é numeroso e fiel. Teremos, então, no futuro, uma classe de espectadores mais compreensivos e mais exigentes? E' de se esperar. E, a respeito, será talvez interessante ver a opinião de Goethe, o grande dramaturgo e diretor teatral, citada num artigo pelo primoroso professor de história teatral de Yale, Alois Nagler.

Segundo Nagler, Goethe distinguia 3 classes de espectadores. A primeira constava de gente sem a educação necessária, que acha que a obra de arte deve ser uma obra da natureza: "Este será contente somente se o artista desce até seu nível, nunca se elevará em companhia com o verdadeiro artista". Depois, vem o "Aficionado médio de teatro". Êle fica num nível superior, mas carece da veneração para a obra de arte, tratando-a como se fôsse objeto de compra no mercado da cidade. Mas o "connoisseur" de fato, cidadão do mundo cultivado, é outro; êste viveu uma existência variada e pode perceber as coisas do espírito. Aprecia a excelência da escolha cuidadosa, a perícia na construção, a sublimidade da arte. Sabe que deve elevar-se até o nível do artista para gozar da obra, que deve viver com a obra de arte, observando-a constantemente, criando para si esta existência mais elevada. O público ideal de Goethe seria um grupo dêsses "connoisseurs".

E na cidade de Weimar, onde a partir de 1791, era diretor do Teatro da Côrte encontrou um público que já em 1785 era citado num jornal de Berlim como de compreensão maior à que se encontrava em cidades mais importantes. Na época do verão a Companhia de Goethe representava para um público pequeno mas instruído, cujo gôsto sabia satisfazer, enquanto mantinha sua independência. "Era possível nos educarmos e o público simultâneamente, no sentido mais alto da palavra!" E o espectador que numa récita não compreendera, voltava o dia seguinte, para estudar melhor! Por isso, Goethe estudava a reação dos seus espectadores. Uma parte vultosa dessa platéia constava de estudantes, apesar do fato que, à chegada dos moços, era muitas vêzes necessário colocar um guarda para os controlar, e para exigir que tirassem os seus chapéus de abas largas...

Durante trinta anos Goethe trabalhou para elevar o nível do teatro; e se muitas idéias do grande criador de "Faust", de "Goetz", de "Iphigenia", nos parecem hoje sem a inteira justificação dramática não é menos verdade que êle conseguiu criar um público capaz de apreciar as obras primas de Schiller, as grandes óperas e sua própria obra dramática.

Para Hoje

TEATROS

MUNICIPAL — Amanhã — às 17 horas — A VALSA N. 6, com Dulce Rodrigues — Preço único: Cr$ 10,00.

ACAPULCO — 27-2281 — Av. Copacabana-Lido — MARIA LUIZA LANDIM, EVILASIO e IVY HORTEMAN. Boîtaia — à 1 hora.

ALVORADA — 27-2836 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — 20 e 22 hs. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — FLAGRANTES DO RIO, por Silveira Sampaio — com Nancy Wanderley, Nelson Camargo, Flávio Cordeiro e o próprio Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Três peças divertidas.
Domingo — às 10 e 11,30 horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com Dario Condé e Josef Guerreiro.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — BALANÇA MAS NÃO CAI, revista com Eros Volúsia, Mesquitinha, J. Vasconcelos, Violeta Ferraz e Maria Luiza Landin — 20 e 22 hs. — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs. — Poltrona Cr$ 30,00; balcão 18,00.

COPACABANA — 27-0020 — ramal teatro — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21,30 hs. — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Beyla Genauer, Jardel Filho, Silva Ferreira, etc. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00

FENIX — 22-5405 — Fechado.

FOLLIES — 27-8216 — DIABINHO DE SAIAS, com Bibi Ferreira, Luiz Cataldo, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs.

JARDEL — 27-8712 — FIGURINHA DIFICIL, revista de Van Gogo e Geysa Boscoli — com Colé, Celeste Aida, Nélia Paula, J. Cabral, Eva Lanthos, etc. — Fig. e cen. José Ronaldo — às 20 e 22 horas; vesp. domingo às 16 hs. — Cr$ 36,50.
Amanhã: FIGURINHA DIFICIL — por Geysa Boscoli e Van Gogo — com Colé, Eva Lanthos, J. Cabral, Ofélia Colluce, Nélia Paula, Celeste Aida — Fig. José Ronaldo — às 20 e 22 hs.
Teatro Infantil — CIRCO INFANTIL — Sab. às 16 hs; domingo às 10 hs.

RECREIO — 22-8164 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rubia, Virginia Lane e outros — às 21 horas.
— Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 32-5917 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblés — 21 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 24,50.
Domingo — Teatro Infantil — O CASACO ENCANTADO, pelo Teatrinho do Tio Pascoal (dir. Jacy Campos) — às 10 horas de domingo — Cenários de Wilson Ribaldo — com J. Campos, Edmundo Lopes, Lais Peres, etc.

RIVAL — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — Aimée em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de P. Van Stalle — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesps. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira, Cr$

SERRADOR — 42-6442 — Rua Senador Dantas — UM BEIJO NA FACE — por Procópio Ferreira e sua companhia — David Condé, Aquilino Barreiros, Hamilla Rodrigues, etc. — 21 hs. — Vesps. 5as., sabs. e doms. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Zéquia Jorge e Fernando Vilar em: MULHER DESPIDA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — Sab. e domingo às 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS

O GRANDE CARUSO — Da Metro — (The great Caruso) — Tecnicolor — A vida do famoso cantor lírico — Música do repertório de ópera — com Mario Lanza, Dorothy Kirsten, Jarmila Novotna e Ann Blyth. Nos três cinemas da METRO (Tijuca, Copacabana e Passeio): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ATE' A VITORIA, PAPAI (Arrivederci papà) — Da Pegorano — com Gino Bechi, Mariella Lotti, Silvana Pampanini, Nino Pesuti, Nico Pepe e Guglielmo Barnabò — Comédia sentimental. — Direção de Camillo Mastrocinque. — IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MASCARA DE UM ASSASSINO (Portrait d'un assassin) — Filme da S.E.C.A., com Maria Montez, Erich von Stroheim, Arletty, Pierre Brasseur, Dalio, Marcel Dieudonné e Jules Berry. — Policial. Dizem que com uma boa história. — Dirigido por Bernard Roland. — ART PALACIO, PATHE' e PARATODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

UM CORPO DE MULHER (Un cuerpo de mujer) — Da Pereda-Films — com Maria Antonieta Pons, Ramon Pereda, Eduardo Noriega, Ruben Rojo e outros. — Romance de paixões, amor e ódio. Drama com A. Pons em novo papel. — Dirigido por Tito Davison. — AZTECA e PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ABBOTT E COSTELLO E O HOMEM INVISIVEL (Abbott and Costello meet the invisible man) — Universal International — com Abbott e Costello, Nancy Guild, Arthur Franz, Adele Jergens e Sheldon Leonard — Comédia. As mesmas situações de comicidade dos populares artistas. — Direção de Charles Lamont. — VITORIA, BIAN, LEBLON, AMERICA, MEM DE SA', MONTE CASTELO e BOTAFOGO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O TERCEIRO HOMEM (The third man) — Filme inglês produzido por Carol Reed. Apresentado por Alexander Korda e David O. Selznick — com Orson Welles, Joseph Cotten, Alida Valli, Trevor Howard, Bernard Lee, Ernst Deutsch, Erich Ponto, Wilfrid-Hyde-White, Paul Horbiger, Hedwige Bleibtreu, Frederick Schreicker e Hebert Halbach — Policial movimentadíssimo. Ótimo filme no gênero, e como bom cinema. — Dirigido por Carol Reed. — PALACIO, S. LUIZ, CARIOCA, ROXY, IDEAL, MARACANÃ, MADUREIRA, ROSARIO, FLORIANO e ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CUPIDO VALENTÃO (Big Jack) — Metro — com Wallace Beery, Richard Conte, Marjorie Main, Edward Arnold, Vanessa Brown e Clinton Sundberg. — Comédia com todos os característicos de Berry. Um dos seus últimos filmes. — Dirigido por Richard Thorpe. — REX, PIRAJA' e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CONDE EM SINUCA (Fancy Pants) — Paramount — Tecnicolor — Bob Hope, Lucille Ball, Bruce Cabot, Jack Kirkwood, Lea Penman, Hugh French, Eric Blore, Joseph Vitale, John Alexander — Semi-musical alegríssimo. Diverte a graça de Hope. — Dirigido por George Marshall. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE, HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

A ESPADA DE MONTE CRISTO (The Sword of Monte Cristo) — 20th Century Fox — Cinecolor — George Montgomery, Paula Corday, Barry Kroeger, William Conrad, Steve Brodie, Rhys Williams, Robert Warwick e David Bond — Aventuras. Lutas de espadachins, etc. — Direção de Maurice Geraghty. — ODEON, IPANEMA, IRIS, AVENIDA, S. PEDRO e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

A BIENAL DE S. PAULO

(II)

MÁRIO PEDROSA

De uma impressão de conjunto da Bienal de S. Paulo, polarizada entre as duas tendências fundamentais da arte contemporânea, — a da arte concreta, impessoal, construtivista, vulgarmente denominada de abstracionismo, e a da arte prêsa ao mundo objetivo, à vida orgânica, transmudados em soluções puramente plásticas, que se poderia designar, de um modo geral, como formalismo expressionista, — o observador passa naturalmente ao plano dos compartimentos nacionais.

Esses compartimentos constituem subdivisões bastante precisas do fenômeno geral mundial da arte moderna. Caracterizam-se por tradições culturais e artísticas definidas que nos permitem distinguir uma abstração francesa de outra alemã, um moderno italiano de outro suiço, americano ou belga. Se é uma verdade indiscutível que marchamos para uma arte realmente internacional — e tal fenômeno marcará um ápice até agora jamais atingido na evolução histórico-cultural da humanidade — também é exato que essa linguagem internacional da arte moderna não suprime os idiotismos vernáculos nacionais, as peculiaridade regionais ou locais.

No certame do Trianon, os caracteres franceses ressaltam mesmo nos seus artistas mais depurados. O mesmo se pode dizer das pesquisas de um Werner ou de um Baumeister da seção alemã. A representação francesa não é de primeira ordem. Tem falhas graves. Mas não é só porque faltam ali Matisse ou Braque. Dos velhos mestres consagrados só Léger está bem representado. Mas da geração post-cubista ou post-surrealista poucos são os valores representativos. Tire-se um Bazaine ou mesmo um Chastel, um Schneider, um Beaudin e a pergunta aflora: onde estão Manessier, Estève, Lapicque, Hartung? Tal como se apresenta porém a seção da França, a marca da arte francesa está ali visível. Veja-se o seu abstracionismo. Transparece nele um desejo de não violentar as coisas, de ficar num meio termo, de não perder o pé. Entre um Bazaine e um T. Werner pequena é a diferença de posição estética. Ambos guardam o objeto à vista. O francês o reduz a uma transparência, como visto através do raio X, e raio X de sua razão. O alemão, na sua ânsia de transcendentalismo ultrapassa o objeto que se transfigura em puro ritmo no espaço, em fôrça geradora. Há moderação, esfôrço de equilíbrio conceitual no primeiro, ímpeto voluntarioso no segundo. No francês, a forma é uma derivante ainda dos sentidos controlados pela razão. No alemão, o ímpeto formal precede os sentidos.

A sala alemã, onde se nota talvez uma maior ruptura com as gerações passadas, Schmidt-Rottluff representa o primeiro expressionismo, com duas obras decadentes. Desta altura do século, vê-se agora como aquele movimento era transitório e romântico: as suas melhores fôrças passaram para o campo abstracionista. Willy Baumeister, terceiro prêmio de pintura, com uma obra do ponto de vista artesanal perfeita, é cronologicamente o primeiro rebento da árvore Klee, com menos imaginação criadora, menos fantasista e pureza. Apesar de improvisada, a representação alemã impressiona pela vitalidade de seus artistas. Theodor Werner sai um momento de suas preocupações estético-metafísicas para deixar em "Signo", feito sôbre papel de jornal, uma ponta da realidade: um muro em ruínas onde ainda se vêem letras soltas de antigos cartazes. O velho mestre, porém, não dobra a cabeça, e mantém em meio às ruínas do presente o fio de suas altas meditações. O Júri Internacional deu o segundo prêmio de desenho a Uhlmann. Por justiça, era o primeiro prêmio que lhe cabia. Conheci-o em janeiro de 1948 numa Berlim devastada, às escuras e terrivelmente fria, mal saída da guerra. No seu apartamento, só um quarto era aquecido. No atelier só se podia estar de sobretudo, chapéu à cabeça e luvas. E' também escultor, e apresenta no Trianon uma bela construção em arame, cuja técnica aprendeu numa prisão de Hitler, onde, para matar o tempo, — e ganhá-lo — enganando o obscurantismo de seus carcereiros, imaginou, sem conhecer Calder, uma escultura em arame.



"Roda Gigante", de Campigli, na I Bienal

E' êle possivelmente o atualidade o artista alemã, mais puro nas suas pesquisas formais abstratas.

A Itália não tem a moderação francesa. Mas sua arte, mesmo a mais abstrata, obedece à nobreza da inteligência ideativa. Magnelli é um descendente da arte intelectual de Florença. A mostra da Itália representa também um dos bons momentos da Bienal. Se Carrà é apenas um mestre italiano, Campigli e sobretudo Morandi transcendem as fronteiras. Com os meios mais modestos dêste mundo, o velho mestre bolonhês ainda hoje tem uma lição qualitativa a dar aos jovens de tôda parte. Êle respeita o objeto nas suas expressões mais humildes, — garrafas, frascos, canecas. Junta-os e cria com êles outros objetos, por vezes verdadeiras construções inesperadas, em que os gargalos das garrafas sobem no espaço com uma monumentalidade arquitetônica. Através do simples tom, que se acende imperceptivelmente de uma chama de luz, o solitário alquimista nos introduz num espaço novo, estranho. Por êsse processo, sua arte eleva-se acima do simples sensível até o puro pensamento, que afinal de contas é moderno por ser formalístico, espacial e transcendente.

Os britânicos são por assim dizer os franceses do mundo germânico e anglo-saxão. Sua representação está longe de ser completa, e falta nela sobretudo o grande nome de Moore. (Aliás, nem a França nos mandou Laurens nem a Itália Marino Marini. Foi uma lástima). Os seus números de resistência estão em Sutherland e Ben Nicholson. A pintura inglesa sempre se caracterizou pelo requinte de um desenho extraordinariamente raciado e puro. Essas qualidades se mantêm na sala inglesa da Bienal. Ben Nicholson exibe-se também com uma de suas pinturas - esculturas. Embora principalmente pintor, esse artista descobriu o relêvo como resultante de suas pesquisas de luz em lugar da cor. Na exploração das relações de superfície, êle acabou excavando em painéis brancos, camadas que vão de um a dez milímetros de profundidade, de modo a que as variações de luz em planos de níveis diferentes possam desenrolar-se dentro dos limites traçados de antemão pelo artista. O relêvo primitivo era naturalístico ou figurativo. Nicholson o reduziu à nudez de um espelho branco, a puras relações e proporções abstratas, contribuindo assim para um sensível enriquecimento da percepção visual moderna.

Os americanos nos deram uma representação variada e contraditória. O critério de trazer exemplares de tôdas as tendências pode justificar-se do ponto de vista dos selecionadores das obras enviadas. Mas é perigoso pela impressão do ecletismo que cria. A sala americana tinha de tudo, do trivial ao quase trágico, do caricatural ao quase monástico. O próprio expressionismo americano é desconexo e contraditório. Max Weber contrasta com a pintura decadente de Grosz, ex-revolucionário castrado pelo confôrto de sua naturalização. Em nenhum pavilhão ressalta com maior vigor uma espécie de contradição entre o meio social e o artista, tal a impressão de inadaptação que se trai em várias das obras expostas. Aliás, os artistas estrangeiros americanizados são os que mais envelheceram, desde Grosz e Peter Blume até o próprio Tanguy, outrora o mais puro dos pintores surrealistas. Max Ernst, por sua vez, não é mais do que uma lembrança do passado. Dos antigos, só o velho e glorioso Feininger conserva tôda a sua qualidade, fôrça e integridade. A sua arte já venceu as influências de moda, e atesta a sua perene serenidade em meio aos ismos que se esboroam. John Marin também é outro velho que se mantém. Com exceção dêsses dois mestres da velha guarda, o que se impõe na seção americana são os pesquisadores mais audaciosos de novos processos de expressão. São os artistas que não contentes em caminhar pela pista despojada do não figurativismo, procuram também sair do artesanato tradicional a tinta e a pincel, a pedra e a madeira. Esses fazem parte da família realmente internacional dos artistas modernos. Mas isso fica para a próxima vez.

Não figurou nenhum dos seus



Você sabe quantas vidas foram ceifadas por seus colegas automobilistas, nos últimos tempos? Foram muitas! Foram tantas, que o Rio detém quase que o récorde mundial em acidentes fatais de automóveis. É preciso baixar êsse índice! É preciso que o automóvel não seja uma calamidade pública! É preciso que seu automóvel seja um instrumento de trabalho ou de prazer, não de morte. Para isso, dê o exemplo. Guie com segurança, obedeça às leis do tráfego, evite o excesso de velocidade! Lembre-se de que a rua está cheia de gente, com direito à vida e que, entre tôda essa gente, podem estar os seus...

MAIS DEVAGAR, MOTORISTA! ★ ★ ★ MAIS CUIDADO, PEDESTRE!

Colaboração dêste jornal à campanha patrocinada pela
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE abap AGÊNCIAS DE PROPAGANDA
Agências associadas:
ERWIN WASEY - GRANT - INTER-AMERICANA - J. WALTER THOMPSON
LINCOLN - McCANN-ERICKSON - POYARES - RECORD - VOGA - XAVIER

A VIDA DE HOJE ESTA' HORROROSA

DEPOIMENTOS DE DONAS DE CASA — DESAPARECERAM DAS MESAS, CARNE DE PORCO E GALINHA — SEM SOBREMESA E CAFE' — UM CASAL SEM FILHOS ALUGA QUARTO

"A vida de hoje está horrorosa: tudo caro e pouco, câmbio negro e sonegações, falsificações, gêneros estragados são impingidos como se fossem bons", disse-nos Maria Inês Teixeira, em resposta à pergunta que lhe fizemos sôbre a vida atual.

"As despesas há poucos anos atrás não chegavam a 5 mil cruzeiros mensais na minha casa. Hoje, porém, essa importância não dá para nada", ajuntou.

FAMILIA NUMEROSA

Dona Maria é casada com um funcionário público, tendo 8 filhos, quatro ainda em idade escolar. Felizmente, os outros já trabalham e podem ajudar nas despesas da casa, declarou-nos.

Reside em uma grande casa, já centenária, da rua Itapiru, pagando um aluguel de 1.550 cruzeiros por mês.

ALIMENTAÇAO

As despesas de alimentação de tôda a família vão a 3.000 cruzeiros mensais, levando uma vida amarga, isto é, só se restringindo ao indispensável.

A carne — por exemplo — alimento obrigatório em outros tempos, hoje é artigo de luxo na residência de dona Maria Inês, uma vez que só é servida três dias por semana. Um quilo e meio é a quantidade consumida nêsses dias, fazendo-se bifes durante o almoço e carne com batatas ao jantar.

"O senhor não calcula a brigaria que provocam os bifes. As crianças querem tirar o pedaço maior, mas não conseguem porque todos são iguais, todos são pequenos. E às vezes os retardatários ficam sem carne", disse-nos.

GALINHA E CARNE DE PORCO

Afirmou-nos mais dona Maria que há muito tempo seus filhos não comem carne de porco ou de galinha, em virtude de seu alto preço.

"Que saudade eu tenho do lombo de porco, bem assadinho e apimentado, e de galinha recheada com farofa, onde se encontravam os miúdos e pimentão. Para falar a verdade, até já me esqueci do gôsto que têm", afirmou dona Maria.

MANTEIGA, QUEIJO E LEITE

O mesmo que aconteceu à carne de galinha se deu com a manteiga, o queijo e o leite.

A manteiga — além de desaparecer — ficou caríssima; 250 gramas, nos bons tempos, custavam 5 cruzeiros, e hoje valem exatamente 13 cruzeiros, quando é encontrado êsse produto. O queijo está também caríssimo, custando um pequeno pedaço a importância de 13 cruzeiros.

Quanto ao leite, disse-nos que sua empregada passa a manhã tôda, diariamente, à sua procura, mas nem sempre o encontra. Já não é raro o dia em que tem que ser substituído por leite condensado, para que as crianças não fiquem sem tomá-lo.

SOBREMESA E CAFE'

A sobremesa está aos poucos se tornando luxo, uma vez que sòmente aos domingos e dias de festa aparece na mesa.

"Quando tem visitas, é uma vergonha a gritaria das crianças, alegres com o doce trazido pela empregada", falou-nos dona Maria Inês.

O café ainda é costume servi-lo após as refeições, pela manhã e à noite, mas às vezes é substituído pelo chá, mais barato, apesar dos protestos gerais, principalmente dos que fumam.

Além das despesas citadas, outras há, e em quantidade, que sobrecarregam o orçamento das famílias. Para a luz e o gás é reservada uma quantia de Cr$ 280,00, mais ou menos; o vestuário leva uma grande importância; os sapatos já não têm a duração de antigamente, o telefone está mais caro.

Tudo isso contribui para aumentar o vulto das despesas, fazendo com que cortes sejam feitos, aumentando a lista dos produtos suprimidos, diminuindo o conforto e o padrão de vida.

DEFICIT MENSAL

Dona Maria de Lourdes Correia, moradora à rua 24 de Maio, no Engenho Novo, declarou-nos que cada dia que passa mais piora a vida, mais difícil se torna a luta dos chefes de família.

As despesas da casa de dona Maria de Lourdes são cobertas pelo ordenado de seu marido, comerciário, com a ajuda de três filhos. Cada um contribui com 1.000 cruzeiros por mês.

"Mesmo assim — falou-nos — no fim do mês estamos completamente sem dinheiro. Quase tudo foi gasto com as despesas de alimentação, a luz, o gás e o telefone, sem contar com o aluguel e outros gastos obrigatórios".

CASAL SEM FILHOS

Dona Julia Tavares, residente à Praia do Flamengo, casada com um motorista de praça, sem filhos, conseguiu equilibrar o orçamento doméstico alugando um quarto de sua casa para "2 moças que trabalham fora".

"Daqui a alguns anos, quando os filhos aparecerem, não sei o que poderemos fazer", disse-nos.

EM COPACABANA

Também na Zona Sul há famílias que fazem ginástica para conseguir sobreviver, também em muitas residências a sobremesa foi suprimida, o café se transformou em chá.

Dona Neide Silveira, residente à rua Santa Clara, está desanimada com o custo da vida atual, achando que é um problema que — apesar de ter solução — não será resolvido.

"Temos uma dôr de cabeça constante — disse-nos — que é o caso das sonegações. Uma ocasião falta carne, outra leite, depois o feijão preto desaparece, a manteiga some".

"Cada produto tem sua época de desaparecer; depois volta, mas com os preços majorados, e cede a vez para outro", ajuntou.

CLIMA BENIGNO

"Nossa sorte — disse-nos dona Ana Koslevska — é não vivermos em um clima igual ao europeu".

Depois dona Ana, que mora na rua do Matoso, entrou em detalhes, explicando-nos que se no Brasil houvesse um inverno rigoroso como o da Europa, todos nós morreríamos de frio, em virtude da falta de carvão. Os "tubarões" procurariam escondê-lo para conseguir aumento de prêço, e não haveria defesa contra o clima.

"Felizmente nosso clima é benigno, e não sofremos as consequências do tempo frio", terminou.

INCORPORAÇÃO DO "TEATRO DO GIBI" À PREFEITURA

Sòmente mudando o nome, para evitar a propaganda de revistas imorais — Opinião de vereadores e educadores

O "Teatro do Gibi" não poderá conservar êsse nome, se vier a ser incorporado ao Serviço de Teatros e Diversões da Prefeitura, conforme pretende o projeto de lei 460, em curso na Câmara dos Vereadores.

Embora seus espetáculos infantis sejam considerados de boa qualidade, o nome do teatrinho terá de ser alterado, a fim de evitar que o próprio poder público, por um de seus órgãos municipais, venha a fazer propaganda da perniciosa revista em quadrinhos editada pelo "Globo".



Anibal Espinheira, Gabriel Skinner, Miecimo d a Silva, Ruth Gouveia e Pascoal Carlos Magno: vereadores e educadores condenam as revistas imorais

Essa foi a conclusão unânime a que chegaram os participantes da reunião da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Municipal, realizada quarta-feira última.

Além dos vereadores Pascoal Carlos Magno e Anibal Espinheira, estiveram presentes a essa reunião, a convite do sr. Miecimo da Silva, relator do projeto naquela comissão técnica, a sra. Ruth Leoni, presidente da Organização de Defesa Moral da Criança e membro da Federação das Associações Católicas de Ex-Alunas, o prof. Gabriel Skinner, chefe do Serviço de Educação Física e Recreação da Prefeitura, e suas auxiliares, sras. Ruth Gouveia e Odila de Almeida Costa.

PROPAGANDA DA REVISTA

Todos foram igualmente unânimes em testemunhar os desastrosos resultados que as histórias em quadrinhos publicadas pela revista "Gibi" produzem na formação moral e intelectual da infância e da adolescência.

Por outro lado, reconheceram também que o "Teatro do Gibi" tem sido um veículo sorrateiro de propaganda da revista, embora aparentemente nada tenha a ver com ela, pois está atualmente sob a responsabilidade da Prefeitura.

Confundidos pela identidade dos nomes — argumentaram os educadores — as crianças e os adolescentes que assistem aos espetáculos do teatrinho são levados naturalmente a procurar nas bancas dos jornaleiros a revista de igual nome.

A RENDA DA OBSCENIDADE

"Aliás — acentuou a sra. Ruth Leoni, na reunião — a revista "Gibi" proporciona uma grande renda, não havendo esperança, portanto, de que mude de orientação.

"Dêsse modo, o primeiro passo para a pretendida incorporação do "Teatro do Gibi" ao patrimônio da Prefeitura é a mudança de seu nome" — concluiu a sra. Ruth, com o apoio de todos.

Na próxima reunião, a Comissão de Educação vai examinar o têrmo de doação do "Teatro do Gibi" à Prefeitura, a fim de verificar se, em face dele, é possível alterar o nome do teatrinho.

NAO PODE MUDAR

Na realidade, o "Teatro do Gibi" não foi doado à Prefeitura, ao contrário do que pensam os vereadores integrantes da Comissão de Educação e Cultura. Em agosto de 1949, o "Globo" cedeu-o, por empréstimo, à Prefeitura, sob a condição, exatamente, de que não fôsse alterado o nome do teatrinho. O empréstimo foi gratuito e não se convencionou prazo para a sua extinção.

A Comissão de Justiça da Câmara Municipal não se apercebeu disso quando ofereceu parecer favorável ao projeto, contra o voto dos srs. Gladstone Chaves de Melo e Cotrim Neto. Aliás, o parecer foi proferido sem que a Comissão tivesse tido o cuidado de requisitar o têrmo de comodato, a fim de orientar o seu voto.

Se, portanto, a Câmara dos Vereadores mandar incorporar ao Serviço de Teatros e Diversões o "Teatro do Gibi", mudando-lhe o nome, como querem os signatários do projeto 460 — a Municipalidade responderá mais tarde por perdas e danos, por ter desrespeitado a cláusula proibitiva pactuada no contrato.

O TEATRO DA CRIANÇA

O sr. Pascoal Carlos Magno também considera que o projeto apresenta algumas falhas que precisam ser sanadas desde logo.

"O "Teatro do Gibi" — disse-nos — não poderá ser amplamente denominado "Teatro da Criança" ao ser incorporado ao patrimônio da Prefeitura, como manda o projeto. Na semana que vem, apresentarei um outro projeto que o colocará como um dos departamentos de um Teatro da Criança, que ficará subordinado ao Serviço de Educação Física e Recreação, recem-criado por lei de minha autoria.

AMPARO AS INICIATIVAS PARTICULARES

"Existem já, entre nós — prosseguiu o vereador udenista — nos cursos pre-vocacionais da Sociedade Pestalozzi e em outros órgãos oficiais e particulares tentativas e experiências que merecem o amparo das autoridades municipais. Cumpre-nos estabelecer as normas de sua regulamentação.

"Meu projeto prevê a participação de normalistas das 3.ª e 4.ª séries que, aos domingos, em diferentes equipes, manipularão bonecos e marionetes. Essa contribuição à criança fará parte do curso das futuras professoras. A Prefeitura poderia também contratar uma companhia de atores adultos, facilitando-lhes os meios de transporte para que desse diariamente dois espetáculos, de uma hora cada um, nas escolas, hospitais infantis etc., com um orçamento que não ultrapassaria Cr$ 30.000,00 mensais.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.
Fundada em 1937
CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00
VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/50: Cr$ 118.714.200,00
Sede Social: Rua do Ouvidor, 87 Rio de Janeiro
RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE Outubro de 1951
ASK - LON - LDV - RJP - TBT - MSR - LAY - FDN
Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, à Av. Rio Branco, 120 - Sobreloja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês em sábado o sorteio será realizado às 12 horas.
RESERVAS EM 31/12/50
MAIS DE CR$ 175.000.000,00

AVIAÇÃO

ACONTECEU...

Nas aeronaves modernas que se aproxima de noite de um aeroporto, o pilôto costuma pôr em funcionamento um mecanismo especial, que acende e apaga as luzes de navegação, alternadamente, a fim de chamar a atenção de outras aeronaves que se encontram voando na mesma área. Parece, entretanto, que a finalidade do pisca-pisca das luzes ainda não é do conhecimento da maioria dos passageiros, pois há pouco foi ouvida a seguinte conversa entre dois senhores a bordo de um avião, que realizava sua aproximação noturna:

"O senhor já reparou nas luzes da asa, como estão piscando de repente?"

"Já, sim senhor. Será que há alguma anormalidade?"

"Não, deve ser para avisar ao pessoal de terra que estamos atrasados".

Escola de Aviação Comercial

Qualquer jovem que desejar seguir uma determinada carreira, procurará preparar-se para ingressar em qualquer Faculdade e, ao terminar o curso nesta, será possuidor não sòmente de um título, mas também de uma sólida cultura técnica que o habilitará a exercer conscientemente sua profissão.

Entretanto, se êsse mesmo jovem tivesse escolhido a carreira de pilôto comercial, certamente não saberia como agir, pois, por incrível que pareça, não existe em todo o território brasileiro uma única escola de aviação comercial. O simples fato de um jovem frequentar uma Escola de Pilotagem Primária ou um Aero-Clube, e completar 200 horas de vôo, não significa que esteja êle habilitado à exercer as funções de co-pilôto a bordo das aeronaves comerciais, e a melhor prova é que as grandes companhias necessitam manter um quadro de instrutores com a finalidade de ensinar tudo aquilo que o titular da carta e licença de pilôto comercial já deveria conhecer sobejamente.

A Escola de Aviação Comercial é uma necessidade, não um luxo, e se não tratarmos imediatamente de fundar e instalar convenientemente pelo menos uma, para atender às necessidades da Aviação Comercial, dentro de um espaço de tempo relativamente curto, não poderemos contar com pilotos capazes de preencher os claros existentes. As próprias escolas militares reconhecendo a necessidade de facilitar o ingresso de jovens, desejosos de seguirem a carreira militar, criaram Escolas Preparatorias, nas quais o aluno recebe tudo que necessitar, para poder enfrentar mais tarde com sucesso o programa das escolas de ensino superior.

Por que não podem as autoridades competentes fazer o mesmo, criando para isso a Escola de Aviação Comercial?

E' claro que a criação e instalação de uma Escola Técnica não é nada fácil, mas também não é impossível. E se hoje já reconhecemos a necessidade de possuirmos uma Escola de Aviação Comercial, quando a portaria n. 64 ainda não posta em vigor, o que será dentro de alguns meses, quando um titular da carta e licença de pilôto comercial tiver necessidade de comparecer diante de uma banca examinadora para obter a de pilôto comercial senior e a de Linha Aérea? Procurem os leitores conhecer o conteúdo da portaria 64 e, respondam depois, se não temos necessidade de um órgão capaz de preparar eficientemente aeronautas comerciais.

Até aqui consideramos apenas a formação de pilôtos comerciais, e no tocante aos mecânicos de terra e de vôo? Navegadores? Rádio-operadores de vôo? e Comissários? Não são êles também essenciais à Aviação Comercial? Certamente que sem a cooperação eficiente dêsses elementos, nenhuma companhia comercial poderá se desenvolver e se manter dentro dos mínimos estabelecidos pelos órgãos competentes. E onde encontraremos êsses elementos devidamente habilitados, se não possuimos uma única Escola capaz de prepará-los?

Mais uma vez repetimos: a Escola de Aviação Comercial é uma necessidade, e a proporção que o tempo vai decorrendo, mais sentimos a necessidade de instalarmos uma, moldada de maneira a atender às necessidades da Aviação Civil, não sòmente com a finalidade de fornecer os elementos capazes de suprir os claros existentes, como também, capaz de prepará-los tècnicamente ao terem de submeter-se aos exames superiores, e, se julgarem os leitores que não estamos com tôda a razão, que se pronunciem a respeito.



Este é o novo Airspeed "Ambassador", fabricado pela Divisão Airspeed da fábrica de Havilland. Foi projetado, inicialmente, como substituto do Douglas DC-3, decidindo a fábrica depois que seria mais interessante ampliar a capacidade do mesmo, tendo em vista o tráfego aéreo, cada vez mais intenso. Desta maneira, o AS-57, versão final, foi equipado com dois motores Bristol Centaurus 661, que lhe dão uma velocidade de cruzeiro de 410 quilômetro por hora a uma altitude de 6.000 metros, podendo transportar até 53 passageiros em sua cabine sob pressão

COMENTÁRIOS

Como se sabe, o aeroporto de São Paulo possui um tráfego intenso, comparável somente ao do aeroporto Santos-Dumont. Nos últimos anos, êsse tráfego veio aumentando cada vez mais e, ao mesmo tempo, gastavam-se milhões de cruzeiros na melhoria das instalações do aeroporto de Congonhas. Foi construída uma pista excelente, possibilitando, assim, o pouso dos aviões de grande porte. Construiu-se, também, uma tôrre de controle, moderníssima sem dúvida, discordando as opiniões apenas sôbre a sua altura e relativa proximidade da pista. As facilidades de desembarque e embarque de passageiros foram melhoradas, também, e o aeroporto todo apresenta um aspecto de grandes progressos, feitos nos últimos três anos.

Parece, entretanto, que foi esquecido um dos fatores principais para a segurança de vôo. Isto ficou evidenciado há poucos dias, quando houve uma falha no fornecimento de energia elétrica. A paralisação foi completa. Quatro aeronaves ainda conseguiram descer, dirigidas do solo por um avião da Real. As outras tiveram que regressar aos pontos de origem ou foram para as suas alternativas. Tudo isso porque o aeroporto de Congonhas não possui uma das coisas essenciais para um aeroporto moderno: um equipamento de emergência para o fornecimento de energia elétrica.

—

Já tivemos oportunidade de comentar, há pouco tempo, a melhoria verificada no serviço de proteção ao vôo com a instalação de transmissores e receptores VHF na tôrre do Galeão e Contrôle Rio.

Registramos, hoje, mais um progresso: o funcionamento perfeito, em frequência de VHF (118.7 Mc/s) da Tôrre Rio, no aeroporto de Santos-Dumont. Não temos dúvida de que isso virá a facilitar grandemente a descida e o pouso de inúmeras aeronaves, principalmente nos próximos meses, quando as nuvens pesadas que se costumam formar sôbre a serra do Mar nessa época, passarão a provocar séria interferência na recepção das frequências mais baixas, até há pouco tempo as únicas disponíveis.

—

Várias vêzes a TRIBUNA DA IMPRENSA registrou nesta seção as reclamações sôbre a dificuldade encontrada pelos aeronautas para a revalidação do seu exame de saúde. Registrou, também, a proposta feita pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas, no sentido de eliminar as causas dessas dificuldades.

Agora, o ministro da Aeronáutica vem de assinar uma portaria, que certamente há de contribuir enormemente para tornar mais fácil e mais econômico o serviço da Divisão de Seleções e Contrôle e da D.A.C., além de beneficiar os aeronautas em geral. Estes agora poderão dirigir-se diretamente à Divisão de Seleções e Contrôle, mediante apresentação de sua carta e licença. Além disso, o prazo de validade do exame passará a ser de 12 meses para todos os tripulantes de aeronaves, com exceção dos pilotos de Linha Aérea (6 meses) e dos Aeromoços e Comissários, que ficarão sujeitos a exame inicial, apenas.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

ANIVERSÁRIO DE RUY BARBOSA

Várias solenidades oficiais estão programadas para comemorar o 102.º aniversário do nascimento de Ruy Barbosa, que transcorre segunda-feira, dia 5.

O presidente da República visitará a Casa de Ruy Barbosa, assinando nessa ocasião uma mensagem ao Poder Legislativo, solicitando a abertura de um crédito de dez milhões de cruzeiros para ereção do monumento ao grande brasileiro.

O côro do Conservatório Nacional do Canto Orfeônico, sob a regência do maestro Vila Lobos, cantará vários números.

Sala de visitas nas nuvens

De DAGMAR BOSCHEN

Aquele simpático passageiro que dignificou minha sala de visitas, chamava-se don Ricardo Segura Ayerza. Desde logo, prendeu-me a atenção o seu equipamento de caça; sabendo eu, mais tarde, destinar-se êle à Dakar, de onde partiria para o Congo Belga a fim de, mais uma vez, fazer uma caçada; desta feita, porém, com caráter científico, ou seja, o de conseguir espécimens raros para o Zoo de seu país (Argentina), assim como, plantas incomuns para os institutos de Botânica. Don Ricardo, que conta, apenas, 35 anos, iniciou suas aventuras em 1947, na Patagônia, donde, seu espírito destemido o levou à Africa; aí, tem caçado búfalos, elefantes e hipopótamos, com os minúsculos "Pigmeus" de um metro de estatura e os gigantescos "Watusis" de dois metros e pouco, à uma temperatura de 50º, conforme êle, sem sol, num ambiente sufocante de névoa úmida, mas, desfrutando de emoções singulares e rodeado por fauna exótica.

Contando-me, passou a descrever detalhadamente como se matam os animais, dizendo, ainda, ser uma sensação maravilhosa a das noites profundas em que só se ouve o rugido próximo das feras ou o eco distante do "tam-tam", que se vai transmitindo de tribo em tribo. A uma pergunta minha, respondeu que se entendia com os nativos através do idioma Kisuhaili.

— "Em tudo isso" — acrescentou — "só há para lamentar não haver remédio contra a terrível mosca "tsé-tsé", cuja picada continua sendo mortal. Mas, a Africa tem um veneno mais poderoso e sútil, ainda: um veneno que não mata, porém, que se infiltra no sangue do branco, com a terrível sedução de sua beleza e exotismo — quem vai à Africa uma vez... não deixa de voltar" — terminou por traçar o itinerário, sempre mais entusiasmado, pois, Dakar já estava à vista. Achei admirável êsse homem, que passa grande parte de sua vida na Africa, a 50º de calor e enfrentando hienas, rinocerantes e moscas "tsé-tsé"!.

Comércio & Produção

ACÔRDO DE TORQUAY

Esgotou-se o prazo para sua assinatura — Dúvidas sôbre a atitude do Brasil —

No dia 21 de outubro corrente esgotou-se o prazo para a assinatura oficial do acôrdo de tarifas de Torquay por parte de sete seguintes países: Brasil, Grã-Bretanha, Dinamarca, Coréia, Filipinas, Chile e Uruguai. Nos dias 18 e 19 seis países — Indonésia, Africa do Sul, Paquistão, Austrália e Itália — assinaram o documento em questão, tendo a Birmânia decidido apor também a sua assinatura, ascendendo assim a 29 o número de países que tomaram uma atitude afirmativa com relação ao assunto.

Os países participantes do Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio, concluído em Genebra em 1947, concederam, entretanto, uma extensão do prazo em aprêço, até o fim de 1951, dando assim oportunidade aos sete países referidos inicialmente para assinarem o acôrdo obtido em Torquay.

Comentando o assunto, o "Jornal Of Commerce", de Nova York declarou que há algum tempo existe dúvidas sôbre a atitude do Brasil no que concerne à participação do nosso país ao programa tarifário iniciado pelo acôrdo de Genebra, acrescentando que, segundo fontes comerciais bem informadas, a possibilidade de que o Brasil aderisse ao acôrdo de Torquay não era superior a cinquenta por cento. O Brasil foi um dos países que negociaram acordos bilaterais com os Estados Unidos.

Falência decretada

Nicanor Machado Lopes — O Juiz da 5.ª Vara, decretou a falência do negociante supra, estabelecido nesta cidade. O termo legal retroagiu a 17 de abril último e marcado o prazo de 20 dias para habilitações de créditos.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Carlos Mac Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 108, s/707 - Tels: 42-9304 - 42-9527

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

Alian Imobiliária S. A.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
São convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à assembléia geral ordinária a ser realizada na sede social à rua Visconde de Inhaúma 58, 14.º andar, sala 1.404, no dia 12 de novembro corrente, às 14 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Relatório da Diretoria, Balanço, Contas de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal da Sociedade, bem como elegerem os membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 1º de novembro de 1951. Pela Diretoria. — Lauro Armindo Guia, Diretor-Gerente-Tesoureiro.

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel: 22-0002 — até 12,15

MOVEIS E OBJ DOMEST

MÓVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 153
Telefone 25-0957
SALAS * DORMITORIOS
* PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua Mexico, 74, 11.º, sala 1105
Tel: [illegible]-5066

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 624
Tel 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel 23-5860

GUIA MEDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga Fº
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 42-1514
— Consultas com hora marcada —

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, sal. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 33, 11.º, sala 1120
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-205[illegible] — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 3.º, sala 304
Das 8 às 12 - tel. 32-1104, res: [illegible]

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 55-9º (Edif. Glória) s/301 — 2 às 5 —
Tels: 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a. 4a. 6a., das 2 às 4 hs., tel 22 1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecologica Hos. S. Estacio
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 - tel. 42-5553
— 3as. 5as. 6as. das 14.30 às 16.30

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇAO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1537

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua [illegible] 23, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels: 42-1065 e 25-0203

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
— Trat. das Otoesclerosos e Sinusites — pelas ondas Ultra-Sonoras
Diariamente 9 às 12.30 — exceto quartas e Av. Copacabana 583, s. 815, tel. 37-1385
Diariamente das 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SÍFILIS

Dr. Agostinho da Cunha
Cabelo - Sífilis - Varizes
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3265

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) - Diariamente das 13 às 18 horas - Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR salas 527/8 — edifício Darke
Tel: 52-5036 — Resid. 25-6059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador [illegible], 696 — Tel. 26-0970
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9093
De 2a. à 6a. das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

TRIBUNA das LETRAS

ANO 1 — RIO — 3-4 de novembro de 1951 — N.º 30

NOVA ENQUETE DE "TRIBUNA DAS LETRAS"

Problemas de Medicina no Brasil

Responde o professor CLEMENTINO FRAGA

1 — Considera a medicina no Brasil em atraso diante do desenvolvimento atingido na Europa e Estados Unidos?

— Como ciência aplicada, a medicina brasileira tem a mesma realidade da medicina atual nos Estados Unidos e na Europa.

2 — Êsse atraso verifica-se em todos os ramos?

— Talvez menor disciplina de trabalho em relação à pesquisa científica.

3 — Em que situação se encontra a cirurgia?

— Cultura igual, com instalações relativamente pobres, comparadas aos serviços cirúrgicos norte-americanos e suecos.

4 — Quais os impedimentos ao progresso da medicina no Brasil?

— Apenas falta de recursos, sobretudo das organizações didáticas, a não ser, talvez, em S. Paulo.

5 — Qual a maior contribuição da medicina brasileira para o patrimônio da ciência mundial?

— Os trabalhos da escola de medicina experimental do "Instituto Oswaldo Cruz", no Rio, e "Butantan", em São Paulo.

6 — O que seria necessário fazer para impulsionar o progresso da medicina no Brasil?

— Atenção do govêrno no provimento dos recursos técnicos.

7 — Qual a sua opinião sôbre as novas gerações de médicos?

— Como em tôda a parte, uma minoria confiada e intrépida trabalha realmente, compondo o quadro do progresso da medicina no Brasil.

8 — Em que sentido os Estados Unidos substituíram a Europa na influência científica no Brasil?

— Sobretudo em educação técnica.

9 — Em que sentido a Europa continua a manter o seu domínio?

— Não acredito em domínio europeu, principalmente depois da segunda guerra mundial.

10 — Os Estados Unidos já deram, no domínio da medicina, homens como Pasteur, Claude Bernard ou Virchov?

— Não direi iguais, porem grandes trabalhadores que lhes desenvolveram as criações e trabalhos de ciência.

11 — Crê que a Alemanha possa ainda renascer no campo científico?

— Sem dúvida, assim lhe permitam trabalhar os senhores do momento.

12 — Considera o estudo da medicina como capaz de ajudar a uma compreensão do ser humano e a criação ou impulsionamento de um tipo de humanismo de raiz científica?

— Não há outro meio de melhorar o homem, como ser psicossomático, senão ajudando-o a sentir e compreender, porque só a incompreensão vai abeirando o mundo de pavorosa catástrofe.

13 — E que êsse estudo possa ajudar, em certos casos, a interpretar o caráter e a favorecer talentos literários?

— Os temas sociais são foreiros da psicologia; daí sua intimidade com os motivos genuinamente literários.

14 — Como explica que muitos médicos no Brasil se dediquem à literatura e sejam excelentes escritores? Há qualquer relação ou ligação intrínseca entre a atividade médica e a missão do escritor de interpretar os sêres e as situações?

— Sem as ciências naturais não é possível aparelhar idônea cultura geral: a biologia leva ao conhecimento do homem, e, a breve passo, das suas possibilidades e restrições espirituais, belezas e misérias, vícios e virtudes, sensações e sentimentos. Certo, não são os únicos elementos de cultura literária, mas são de elevado teor, mesmo nos segredos da ficção. O gôsto da forma completa o quadro intelectual. De mim, confesso, aprendi a amar a medicina nos livros de Francisco de Castro, escritos em linguagem de lei, donairosa e elegante, ainda nas descrições técnicas.



Clementino Fraga

15 — Parece-lhe desejável que o médico se entregue a atividades extra profissionais e que portanto resista às consequências psicológicas de uma especialização excessiva?

— A especialização é uma necessidade, mas sob caução de boa cultura médica geral: o especialista precoce só olha um lado e não vê derredor; não precisa o médico sair da sua medicina, em cuja amplitude tem que andar com diligência para bem saber e divisar novos horizontes.

16 — Se tivesse de escrever hoje o seu testamento espiritual o que de fundamental diria às novas gerações?

— Pobre não pensa em testamento: é o meu caso espiritual. Sem a autoridade do próprio exemplo, não poderia falar às novas gerações senão em palavras vagas e estéreis: e, para não fazer testamento, prefiro, por comodidade, que me considerem morto. Clínico profissional, passei a vida "em branca nuvem", de si mesma espessa e sombria, à maneira de mortalha. Mereceria, talvez, um epitáfio piedoso: foi médico por vocação, professor medíocre, acadêmico por acaso e culpa de sua vaidade; como tantos outros, de imperfeita formação intelectual e moral, jamais conseguiu riscar com o préstimo até onde o desejo de ser útil.

Realismo, advertência ou derrotismo?

Recebemos a seguinte carta:

"Ao Redator de "Tribuna das Letras" — Acabo de ler o último livro de Koestler ("The Age of Longing" ou na tradução francesa "Les hommes ont soif") e lhe confesso que não sei que devo pensar. Um bom romance, sem dúvida, mas triste e penso que um pouco derrotista.

Os europeus são mesmo como êle pensa, gente sem qualquer vontade de resistir? Que pensar de uma Europa sem vontade, vivendo na inconsciência? Trata-se de realismo, de uma advertência sôbre perigo iminente ou de derrotismo puro?

Eis algumas perguntas que tomo a liberdade de apresentar a quem, tôdas as semanas, apresenta questionários para estímulo do pensamento e debate de idéias.

Como me dizem que em breve vai êste livro ser traduzido, talvez seja oportuno "Tribuna das Letras" dizer aos seus leitores alguma coisa.

Cordialmente. — Guilherme Pinto d'Almeida — Rua Hipódromo, 217 — São Paulo."

RESPOSTA

Não pretendemos nesta resposta fazer uma análise do livro de Koestler [illegible] da que o espaço o permita, gravar algumas idéias que talvez possam contribuir para determinarmos a essência dessa obra.

1 — Não estamos em face de um romance de valor — no que respeito à sua construção. De certo modo mesmo, encarada a questão neste plano, Koestler recuou se o compararmos a "O zero e o Infinito".

2 — Estamos sim perante um livro que tem páginas, sobretudo retratos, em que o talento chega quase a abeirar-se do gênio. Mas êsses retratos vivem isoladamente: constituem um album, não um romance.

3 — Esta obra de Koestler tem a sedução de tudo o que respira um certo aroma de Apocalipse. Vidas que findam, ilusões que findam, uma civilização que finda. A técnica não é nova — mas a capacidade do êxtase perante qualquer coisa que morre parece ser uma constante da emoção humana. Esta emoção outonal, que para [illegible] [illegible] Koestler [illegible] nizar, repassa o livro de uma melancolia outonal e pungente. O autor explorou essa emoção e essa indestrutível capacidade de êxtase com mestria. Esse aroma de Apocalipse porém inebriou-o: e em certo momento não soube estabelecer os limites entre o que era uma técnica de sedução e o próprio Apocalipse. E o seu depoimento passou a ser derrotismo puro.

4 — Parisso a sua visão da Europa é mórbida. Para Koestler, neste livro, não há mais capacidade de resistência, não há mais vontade, falta aos europeus uma fé e na falta dela o álcool e a luxúria são os novos deuses.

O quadro é falso pois omite a existência de muitos socialistas, sindicalistas e cristãos dispostos a não se deixar triturar — e justifica a posição comunista ao considerar a Europa perdida para o Ocidente e a espera de uma "nova fé", e os isolacionistas norte-americanos ao considerarem a Europa indefensável. Embora não fôsse êsse o objetivo de Koestler, um [illegible] bastante deselegante da nossa atribuir-lho — é o que se conclui.

O entêrro final de M. Anatole "o último hedonista cartesiano" que para o autor simboliza a Europa (o que não passa, aliás, de um *cliché*) diz bem do seu pensamento e das nossas apreensões quanto ao sentido da sua obra que não é realismo, pois lhe falta realidade contendo apenas fragmentos de realidade; que não é uma advertência pois não se adverte o irremediável, mas apenas derrotismo estético, com algumas vantagens acidentais como a de encontrar audiência novamente entre o público comunista — para êle de há muito tempo perdido — e entre as massas americanas doutrinadas pelo senador isolacionista Robert Taft.

5 — Koestler jornalista pobre rompe com o comunismo e escreve "O Zero e o Infinito". Koestler escritor rico assume o tom blasé do pessimismo e da "objetividade".

Como homem inteligente que é [illegible] saída: "embora o passado seja historicamente determinado, o futuro não o é de fato".

Muito pouco depois de centenas de páginas a provar a inevitabilidade da catástrofe, ou seja, a lógica intrínseca da perda da independência da Europa.

6 — Uma última observação: seria leviano esquecer tôdas as observadas, algumas delas lúcidas, sôbre a incapacidade de luta em defesa dos valores humanistas por parte de alguns literatos, como seria injusto esquecer as observações críticas em face do totalitarismo comunista. Mas no seu todo êste livro está fadado a ser mais um trunfo para os inimigos da liberdade do que um estímulo para os seus defensores.

Um "Declínio do Ocidente" em forma romanceada em que o herói fáustico de Spengler foi substituído pelo homem de Neanderthal. Spengler glorifica o seu personagem simbólico, Koestler limita-se a anunciá-lo melancolicamente, pois não pode glorificar o que no seu íntimo detesta. Mas o historiador do futuro, não deixará de sorrir ao colocar, por uma necessidade meramente técnica, ao lado do filósofo do germanismo o livro de Artur Koestler.

PAULO DE CASTRO

PROBLEMAS DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

Prossegue a enquete de "Tribuna das Letras"

Responde hoje o professor COSTA PINTO

P. 1 — Em que estado se encontra a pesquisa sociológica no Brasil?

— A pesquisa sociológica no Brasil encontra-se hoje numa fase de fecunda transição do estágio de "interpretações" e "generalizações" superficiais, cada qual mais preocupada em destruir a anterior e descobrir outra vez o Brasil — para a fase pròpriamente científica. Esse novo e promissor estágio — que é o que importa considerar aqui — apresenta alguns característicos que vale a pena destacar. Assim, por exemplo, a ligação entre a pesquisa e o ensino, o que só se tornou possível com o desenvolvimento do ensino superior de ciências sociais nas Faculdades de Filosofia, especialmente no Rio e em S. Paulo. Isto permitiu, por outro lado, que juntamente com o interêsse pela pesquisa de campo houvesse uma salutar preocupação com os problemas metodológicos relacionados com as técnicas de pesquisa e com seus fundamentos conceituais. Outro característico dessa nova fase é a despreocupação pelo sucesso literário da obra científica, coisa que neste país tem feito abortar a carreira de muito candidato a sociólogo.

Ligada ao ensino a pesquisa sociológica contribui para resolver o problema número 1 da nossa disciplina — que é formar o sociólogo; voltando-se para a pesquisa de campo — ela reage contra o puro trabalho de gabinete que com tanta facilidade abandona os fatos pelas abstrações; a discussão permanente dos problemas metodológicos — evita a paralisação e o dogmatismo a que a sociologia acadêmica necessàriamente conduziam.

Ainda remanesce, aqui e ali, o hábito da "generalização brilhante" e ao grande público, de quando em vez, ainda se apresentam expansões temperamentais como boa sociologia... A verdade, porém, é que entre os que estudam as coisas hoje estão colocadas noutros têrmos e noutras bases — o que assegura à pesquisa sociológica no Brasil uma perspectiva de avanço em profundidade, da qual é justo esperar melhores análises e melhor compreensão da sociedade brasileira, que se oferece repleta de problemas carecendo de estudo sério.

Para resumir, é o que me ocorre dizer como resposta à sua 1.ª pergunta.

P. 2 e 3 — Quais as pesquisas mais importantes que se fizeram no Brasil? Quem as fêz? Qual a orientação seguida?

Sociologia é o estudo científico das relações humanas; há muitas ciências-filhas, disciplinas sociológicas, que estudam êsse vasto campo de ângulos particulares. O que daí resulta é que muita gente faz sociologia como Mr. Jourdain fazia prosa... Ao considerar essas duas perguntas é preciso ter isto em mente e recordar a posição de ciência mater que ela metodològicamente tem, hoje mais do que nunca, quando já se tornou evidente que não é possível compreender os problemas do homem e da sociedade fora dos quadros estruturais em que têm lugar. Com êste significado abrangente é possível enumerar algumas das principais orientações de pesquisa, de inspiração sociológica, já realizadas no Brasil — embora muitas delas tenham sido levadas a efeito dentro do quadro de disciplinas de âmbito mais restrito. Vejamos algumas dessas orientações, evidentemente sem o ânimo de enumerar tôdas, nem tampouco hierarquizá-las quanto ao mérito.

Os estudos de sociologia jurídica, que no Brasil têm longa e brilhante tradição, constituem um exemplo afirmado. Pontes de Miranda, Hermes Lima, Joaquim Pimenta, Evaristo de Morais Filho, têm recentemente continuado essa fecunda tradição. A ela ligados estão tambem os estudos de sociologia politica — de Vitor Nunes Leal, Nestor Duarte, Oliveira Viana e outros. A obra é vasta e enumerá-la seria cansativo. O que importa acentuar é a preocupação de todos êles, independentemente dos métodos de abordagem que têm adotado, de levar o escôpo sociológico à análise dos problemas de nossa estrutura jurídica e política.

Os estudos de sociologia regional constituem outro campo no qual podem ser apontados trabalhos de real valor. O pitoresco e o histórico têm invadido um pouco êsse setor, que em certa época teve grande aceitação literária. Não só a sociologia, como a história social e geografia humana têm dado o quadro conceitual em que essas pesquisas se apoiam. A obra de Alberto Lamego sôbre o Estado do Rio, de Gilberto Freire sôbre Pernambuco, de Manuel Diegues Jr. sôbre Alagoas, de Osório Nunes sôbre a Amazônia, de Jorge Zarur sôbre o vale do São Francisco — são alguns exemplos que se impõem.

A sociologia educacional (Fernando de Azevelo, Delgado de Carvalho, Anísio Teixeira, etc.), as relações de raças (Artur Ramos, Emílio Willems, etc.), a tentativa de aplicar métodos matemáticos à sociologia (Djacir Menezes, Mário Lins, etc), os estudos de linguística (Serafim Neto, Matoso Câmara, etc.), a história social (Oliveira Viana, Gilberto Freire, Caio Prado Jr., etc.) — são apenas outros exemplos, escolhidos dentre vários, de orientações de pesquisa, sociológica ou afim, das quais têm resultado contribuições de valor variável, algumas notáveis, ao estudo científico das relações humanas no Brasil. Isto sem falar na obra de levantamento de dados fundamentais, de extraordinária significação para tais estudos, que vem sendo feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, especialmente no que se refere aos estudos de demografia, aos quais deve ser destacada a contribuição do prof. Giorgio Mortara.

Aliás, já que falamos em instituições — e hoje são elas, mais do que indivíduos isolados, que podem arcar com o alto preço da pesquisa científica — cabe ainda referir outros centros ativos de trabalho sociológico: o Instituto de Economia da Fundação Mauá, através de sua Divisão de Pesquisas Sociais, a Fundação Getúlio Vargas, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, na Bahia, e outras. A instalação da Sociedade Brasileira de Sociologia, em São Paulo, presidida pelo prof. Fernando de Azevedo, e a Seção do Distrito Federal da mesma Sociedade, que tenho a honra de presidir — pretendem ser centros de estimulo e debate em tôrno dos problemas de nossa disciplina que, como vê, vive hoje vida muito mais dinâmica do que geralmente se supõe.

P. 4, 5 e 6 — *Quais as pesquisas que o professor já fez? Onde e como? Qual o método seguido?*

As pesquisas que já fiz estão, na sua maior parte, publicadas em volumes ou em revistas especializadas. Agora elas são mais assunto para outros, não para mim. Creio que será melhor dizer as que estou fazendo, o que poderá valer, talvez, como um corte transversal na agenda de um sociólogo brasileiro, indicando alguns dos campos nos quais êsses trabalhos e interêsses se desenvolvem.

Na Divisão de Pesquisas Sociais do Instituto de Economia da Fundação Mauá venho de concluir um estudo sôbre as migrações internas no Brasil. Esta pesquisa foi solicitada pelo Conselho Nacional de Economia, por iniciativa do professor Dodsworth Martins, que é membro do Conselho e diretor do Instituto. Nele contei com a colaboração do economista Jaime Magrassi. Trata-se de uma monografia que, através da análise de situações típicas — migrações de mineiros e fluminenses para o Distrito Federal, migrações de baianos e nordestinos para São Paulo, etc. — procura demonstrar que êsses deslocamentos de população estão estreitamente relacionados



com a estrutura e as mudanças de estrutura social e econômica que recentemente se vêm operando no Brasil e que, por não serem uniformes e sincrônicas em todo o território nacional, geram diferenças de estrutura que se refletem demogràficamente no condicionamento dêsses deslocamentos interiores.

A convite do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO estou também dirigindo uma pesquisa sôbre as relações étnicas no Distrito Federal, parte de um estudo de âmbito nacional que aquela instituição está empreendendo a fim de determinar os fatôres que influem na harmonia ou desarmonia entre grupos étnicos diversos dentro de uma sociedade nacional. Nesta pesquisa conto com a colaboração do etnólogo Edison Carneiro. Partindo da verificação de que os estudos sôbre o negro no Brasil até hoje se concentraram, principalmente, no aspecto etnográfico, ou histórico, ou antropológico e que analisariam especialmente o aspecto tradicional da assimilação do africano ao Brasil — nossa pesquisa visa conhecer sociològicamente o processo de integração do negro brasileiro à sociedade brasileira, fazendo ênfase nos aspectos atuais do problema, estudando, para isso, as relações de raças tais como se desenrolam na comunidade urbana e industrializada do Distrito Federal. Essa pesquisa, começada em março dêste ano, ainda tem diante de si uns seis meses de trabalho.

Deverá ser publicada em breve a primeira monografia de uma série sôbre sociologia das profissões que está sendo preparada por uma equipe que tenho a honra de integrar juntamente com os drs. Roberto Danemann e Maurício Carvalho. Esses estudos são promovidos pelo Departamento Nacional do SENAC e concentram-se na análise das profissões comerciais. A primeira monografia, que está pronta, divulga os fundamentos metodológicos da pesquisa e as demais, que se vão seguir, estudam "per si" os diversos grupos de ocupações que encontramos no comércio brasileiro e que analisamos no trabalho de campo.

A convite do prefeito de Belo Horizonte devo ir à capital mineira no correr dêste mês conhecer seus planos de assistência social, dedicados especialmente ao problema do êxodo rural, que está criando sérios problemas derivados de congestionamento urbano e desajustamento social em Belo Horizonte. Tais planos, para serem eficientes e racionais, devem estar baseados em estudos e pesquisas sociològicamente orientados e para encarar êste aspecto da questão é que o convite me foi formulado. Espero, "in loco", ver as possibilidades de pesquisa que o problema oferece e estou, para isso, reunindo os materiais necessários a um plano que pretendo apresentar ao prefeito.

Além dêsses estudos em andamento ou em projeto — estou elaborando o relatório de minhas pesquisas na Bahia, sôbre as quais falarei adiante, ao responder sua última pergunta, que se refere especialmente a elas.

Quanto ao escôpo de abordagem dos problemas estudados, sigo o elementar princípio dialético segundo o qual, dentro dos infinitos limites da metodologia científica, não há nenhum processo válido de estudar problemas: cada aspecto da realidade impõe uma adequação das técnicas de pesquisa aos atributos específicos de cada situação concreta. Esta afirmação daria margem a muitos desdobramentos, mas o lugar não é próprio para enveredar por êsses detalhes. No meu artigo "Sociologia e mudança social", publicado na revista "Sociologia", de S. Paulo, os interessados poderão encontrar os fundamentos de minha posição metodológica.

P. 7 — **Quais as conclusões a que chegou?**

Eis uma pergunta atroz para ser respondida numa enquete de jornal. As interpretações e conclusões são sempre a fase mais nobre e mais difícil de uma pesquisa científica, seja ela qual for. Elas, por sua vez, só fazem sentido à luz das hipóteses com que se laborou e cotejadas com os dados que se recolheu. Os sociólogos norte-americanos, inveterados pragmatistas, durante muito tempo subalternizaram suas pesquisas, reduzindo-as a mera coleta de dados, pelo mêdo de concluir. Hoje a rebelião contra essa frustração do método científico é franca e declarada. Por sua vez, nada mais frequente do que ver estudos sociológicos feitos apenas para dar uma coloração científica a determinadas teses, petrificadas, às quais se deseja emprestar um ar renovado da verdade recém-descoberta.

Por tudo isso, prefiro responder-lhe que as minhas conclusões devem ser procuradas nos textos que já publiquei. Desligadas de seu contexto talvez elas não fizessem sentido para o leitor.

P. 8 — Parece-lhe que os estudos de sociologia no Brasil tendem para uma fase ascendente?

Minha resposta é enfàticamente afirmativa.

P. 9 — Qual tem sido a contribuição dos "novos"?

Eis outra pergunta da qual vou escapar pela tangente... Se a sociologia está numa fase ascendente — isto significa que o principal está por ser feito. Logo, neste sentido, todos somos "novos". De resto, a tarefa essencial dos novos é amadurecer, assim como a dos maduros é renovar.

P. 10 e 11 — Quais as grandes dificuldades nesses estudos? Tem idéias próprias sôbre a maneira de incentivar os estudos de sociologia no Brasil?

Os fatores que favorecem ou que dificultam o desenvolvimento dos estudos sociológicos constituem problemas que incumbe à própria sociologia estudar — no capítulo que hoje se denomina "sociologia do conhecimento". E a conclusão a que se chega, aparentemente paradoxal, é que as dificuldades ao estudo científico das relações humanas resultam das mesmas situações básicas que agem no sentido de aumentar a necessidade dêsse estudo.

De fato, a multiplicação e o agravamento de problemas sociais não resolvidos gera uma crescente necessidade de se pensar racionalmente sôbre êles, em busca de soluções. Por outro lado, é fato elementar, de verificação imediata, que o pensar racionalmente sôbre problemas sociais não é necessidade igualmente sentida por todos os grupos que numa sociedade coexistem, já que alguns deles subsistem historicamente precisamente pela irresolução e permanência dêsses problemas. Nada de surpreendente, portanto, no fato das ciências sociais sofrerem contra-marchas precisamente nos momentos em que delas mais se necessita. Poderia acaso surpreender a resposta negativa das doenças se, por hipótese, a elas perguntassemos se estavam interessadas no progresso da medicina?

Esta situação, que é fundamental, não é, entretanto, exclusiva da sociologia, pois igualmente se revela em tôdas as ciências sociais e, mesmo, noutros ramos do conhecimento: a diferença é de grau, não de espécie. Não se julgue, por outro lado, que se trata de uma descoberta ou de assunto a ser tratado a meia voz. Nada disso: é problema sôbre o qual a bibliografia se acumula a cada dia; no estrangeiro, sociedades de sociologia já chegaram até a eleger comissões especiais para estudá-lo, analisando suas perspectivas e recomendando medidas para enfrentá-lo.

No caso particular do Brasil um fator importante na diminuição da procura dos cursos universitários de ciências sociais foi a retirada dessas disciplinas do currículo da escola secundária. Sabendo-se que a função das Faculdades de Filosofia é formar professores para o ensino médio, é óbvio que aquela medida diminuiu a atração por um diploma que ficou, assim, despido de seu principal objetivo profissional. Com isso, aliás, não se resolveu nenhum problema; criaram-se vários, entretanto, e o principal deles é que na medida em que aumenta o número de problemas sociais e cresce o interêsse em compreendê-los — diminui o número de pessoas realmente capacitadas para essa tarefa.

A verdade é que, dentro de uma perspectiva mais ampla, isso é puro acidente, pois fatores de natureza mais profunda agem no sentido de atualizar e aumentar o interêsse pelos estudos sociais no Brasil. Conheço mesmo pessoas que fazem outros cursos em busca de um certificado que lhes dê oportunidades profissionais e me vêm procurar para que lhes indique uma bibliografia na qual possam estudar a sociologia de que necessitam para viver a era de crise pela qual estamos passando.

P. 12 — *Em que sentido se desenvolvem os seus estudos sôbre o Recôncavo Baiano?*

Minhas pesquisas sôbre o Recôncavo da Bahia de Todos os Santos fazem parte de um plano de maior envergadura, compreendendo todo o Estado, que teve começo ao tempo em que o doutor Anísio Teixeira era secretario de Educação e Saúde daquele Estado. Tal programa de pesquisas tinha por objetivo proceder a um levantamento das condições sociais do interior baiano com vistas a reunir o material científico necessário a uma orientação racional dos serviços da Secretaria. Para isto foram escolhidas três comunidades típicas do Nordeste, do Recôncavo e do Planalto, em cada uma das quais foram instaladas equipes que fizeram, durante um ano, o trabalho de campo, reunindo-se periòdicamente, em Salvador, com o "staff" dirigente dos trabalhos — integrado por mim, pelo professor Charles Wagley e pelo prof. Tales de Azevedo, da Universidade da Bahia, que representava a Secretaria de Educação. Os relatórios estão sendo presentemente redigidos e deverão ser em breve publicados.

Neste programa incluimos uma análise sociológica da região do Recôncavo — não mais de uma comunidade, mas da região como um todo, estudada em seus principais aspectos. Este estudo é que a mim me coube pessoalmente realizar, dedicando-me agora à redação do volume em que os resultados da pesquisa serão apresentados.

A região, como região, parece ter sido feita especialmente para um estudo dêste tipo, oferecendo inesgotáveis perspectivas

(Conclui na pág. seguinte)

O engenheiro e as exigências do capitalismo

(CONCLUSÃO)

Pelo engenheiro OCTAVIO GASPAR RICARDO

Nota de TRIBUNA DAS LETRAS

Damos hoje a conclusão do estudo de Octavio Gaspar Ricardo, apresentado a primeira Semana de Intelectuais Católicos de S. Paulo.

Capítulos anteriores: 1 — Introdução. 2 — Aspecto atual do problema social no Brasil. 3 — As relações entre o custo de vida e os salários. 4 — Um ponto indiscutivel. 5 — A hipocrisia da nossa legislação atual. 6 — A politica de produzir o mínimo para ganhar o máximo. 7 — A hierarquia entre o capital e a técnica. 8 — Alguns aspectos do regime capitalista. 9 — A emprêsa capitalista. 10 — Reforma de emprêsa (primeiras tentativas). 11 — A 3.ª solução. 12 — O movimento de 1848. 13 — A participação operária. 14 — Uma lição a tirar. 15 — A sociedade anônima, a despersonalização da economia. 16 — E a despersonalização do trabalho. Resistência do operário às medidas impostas do alto.

Hoje ao mesmo tempo que concluimos a publicação deste trabalho damos em 5 pontos do proprio autor o resumo do seu pensamento.

UM ESQUEMA

1.ª) — A emprêsa possui os frutos de sua atividade, e os distribui entre seus colaboradores, que são: o trabalho dirigente, o trabalho dirigido e o capital associado. A contabilidade será, portanto, de conhecimento geral.

A maneira de distribuição dos frutos dependerá de cada caso particular, mas em linhas gerais constará de:

a) — Pagamento de uma porção fixa mensal aos operários, porção essa com carater alimentar.

b) — Se o lucro exceder o valor acima, será dividido segundo uma porcentagem estabelecida pelo grupo entre os seus componentes.

c) — Se o lucro foi inferior ao valor acima, o capital não recebe nada, e o pagamento mensal será diminuido para manter-se o emprego pleno.

Certamente haverá casos onde será necessária a dispensa parcial de empregados, ainda que tôdas as experiências já realizadas indiquem a preferência operária pela diminuição do salário contra o desemprego. Deverão existir, portanto, classes de operários mais ou menos antigos, mais ou menos ligados ou dependentes da empresa.

2.ª) — A segunda conseqüência será a elevação do dirigente da emprêsa, que muitas vêzes será o engenheiro, à posição de liderança, de acôrdo com suas qualidades pessoais e técnicas, e a posição de árbitro entre o capital e o trabalho, sendo, por sua vez, responsável perante os conselhos do capital e do trabalho.

O dirigente fixará, em parte, o lucro, seja por imprimir a politica geral, seja pela determinação das reservas.

Tal idéia não é radical para os capitalistas, pois como chamamos a atenção anteriormente, nas grandes emprêsas modernas, o capital delega seus poderes aos grupos restritos das diretorias. Não haverá mudança radical se tal delegação se fizer a um homem que goze também da confiança do trabalho. Haverá assim ambiente propicio para a libertação do técnico ou do engenheiro dentro da grande emprêsa.

Nas emprêsas menores, como escritórios de engenharia, o lider natural confunde-se com o capitalista, mas aqui a situação é natural e não forçada. A liderança está ligada a serviços prestados, e o lider, que certamente é uma pessoa capaz cheia de coragem e iniciativa, está vivendo em contato intimo com a emprêsa. Seu futuro depende dela. E' um caso muito diferente da sociedade anônima, onde não há haveres empenhados em uma firma. Porém se o dirigente se confunde com o capitalista, não poderá mais ser o árbitro entre capital e trabalho. Naturalmente as questões seriam resolvidas por acôrdo interno ou arbitragem externa.

* * *

O fundamental é considerar-se então a emprêsa como um todo autônomo, e não mais como um feixe de contratos. Todos os seus colaboradores estariam bem integrados, compreenderiam essa adesão ao destino do grupo e seriam remunerados correspondentemente.

Já não se pode dizer que os exemplos dessa integração entre colaboradores da emprêsa sejam pouco numerosas a ponto de não oferecerem base para reflexões sérias sôbre o assunto. Pode-se dizer que tôdas as vêzes em que ela foi tentada, o rendimento e a alegria do trabalho melhoraram consideràvelmente e tais resultados mostram claramente que esta é a direção a seguir, apesar da etapa final não estar bem nitida ainda.

EXPERIÊNCIAS

Os resultados alcançados durante a guerra com os comitês conjuntos foram positivos, e revelam a capacidade operária para realizá-los.

Se aqui no Brasil as condições culturais do operariado não são boas, tal fato nunca poderá ser uma desculpa para a manutenção do estado atual. Temos que romper o circulo vicioso, pois outros o romperão.

Ainda mais, as experiências de empregos trabalhistas, como os estabelecimentos Stela e Berliet na França, são animadoras.

Enquanto os Estados Unidos são considerados como o centro do capitalismo, a evolução prossegue lá a passos rápidos e não é sem razão que recebemos as criticas de Mr. Abbink. Podem ser citadas as experiências comunitárias da Packard Piano Company dos estabelecimentos W. Demuth, em Brooklyn, da Columbia Conserve Co., de Jack & Hinz de Cleveland e a Nunn-Bush. Os resultados, invariàvelmente, mostram acima de tudo uma melhoria radical nas relações de trabalho, com o aparecimento de nova mentalidade salutar. Os efeitos materiais decorrem, com aumento da produção total apesar do decréscimo substancial de horas de trabalho, com melhor qualidade do serviço e com melhor remuneração.

O exemplo clássico ainda parece ser a comunidade total, de vida, executada por Marcel Barbu, na França, a qual exige, naturalmente, ótima qualidade de homem para realizá-la.

AS POSSIBILIDADES BRASILEIRAS

Voltemos, porém, nossas atenções ao Brasil. Percebemos duas medidas urgentes: a modificação da emprêsa e a difusão da pequena propriedade agricola.

A situação é premente em face da tendência totalitária que se espalha. Um certo risco deve ser tomado pela iniciativa privada, para que seja salva.

Se é que várias Dioceses possuem terras, porque não libertar-se de algum lastro terreno, promovendo experiências de cooperativas agricolas? Tais experiências poderiam dar resultados para tôda coletividade, e em parte diminuir essa onda de desprêzo ou de malquerença contra a Hierarquia. Tentar-se fechar essa brecha por onde o materialismo, e em particular o comunismo, pretende separar religiosidade e religião, rompendo com os Bispos e com Roma, decepando assim o Corpo Mistico!

Vejo, também, falta de vontade das nossas classes médias de se empenharem a fundo num movimento de reforma social, ou de reforma de emprêsa que viesse a tempo! Falta número ou coragem.

Só resta uma possibilidade: é a reforma pelo proletariado, e para isso nosso dever principal é a preparação das elites operárias. Aliás, a educação, é um dever das elites, e se nos encontramos em tal situação é porque elas falharam. A formação operária deve ser familiar, civica, cultural e espiritual. A Associação Britânica para Educação Comercial e Industrial é um bom exemplo a ser seguido, se em tal exemplo observarmos a ausência de paternalismo.

Tenho várias vêzes pensado na possibilidade de se enviarem lideres operários ao exterior, para se banharem no espirito democrático e adquirirem visão e cultura.

POSIÇÃO E MISSÃO DOS ENGENHEIROS

De qualquer forma, é preciso difundir o germen do pluralismo para neutralizar as idéias totalitárias.

Os engenheiros poderiam auxiliar bastante nessa preparação, por vários modos:

1.ª) — Procurando dar o "porque" de seus atos, e infundindo ao mesmo tempo o senso de responsabilidade.

2.ª) — Pensando mais profundamente na criação de comissões operárias para problemas sociais, segurança do trabalho, aumento de rendimento, etc.

3.ª) — Procurando comunicar o senso de comunidade, agindo sôbre operariado e patronato, alcançando, quem sabe, uma experiência cooperativa.

4.ª) — Firmando o seu conceito sob a realidade da emprêsa, que é comunitária, e seguindo tal diretriz, levar seu testemunho ao local de trabalho. Não se pretende tornar o engenheiro um foco de agitação, porém muitas vêzes uma palavra ou uma atitude e outras vêzes a denúncia da insuficiência e do êrro de obras fraternalistas podem resultar em grande bem.

Aliás, é esta atitude, esta compreensão do problema humano ligado à empresa que julgo ser o ponto essencial do tema que procuro expor.

5.ª) — Os engenheiros donos de emprêsa, que são os mais valorosos, tentando vencer o natural egoismo humano, procurando orientar suas atividades para o bem comum, e patrocinando o estudo juridico para efetivação equilibrada da reforma de estrutura das emprêsas.

O engenheiro é muitas vêzes o lider natural de um grupo de homens. Devemos nos lembrar sempre que a liderança é um serviço prestado, inclusive à coletividade que deve ser protegida pela defesa possivel das soluções tècnicamente corretas.

E para que êsse sacrificio enorme de me acompanharem ao longo dessas reflexões não seja totalmente perdido, sugiro a criação de Comissões Permanentes para:

1.º) — Estudar a realização equilibrada da reforma da emprêsa e da pequena propriedade agricola.

2.º) — Coletar dados de experiências existentes, que informem as experiências futuras.

3.º) — Promover a ida de lideres operários moços, como os da JOC, para estudar nos sindicatos americanos, ingleses ou CFTC da França.

* * *

Termino esta sob um certo sentimento de temor, pois provàvelmente a deficiência do expositor provocará falta de entusiasmo ou aversão pela idéia. Peço, portanto, a aquêles que tão bondosamente me acompanharam, que procurem ver mais alto, além do panorama medíocre até onde consegui conduzi-los.

Érico Veríssimo no Norte do Brasil

Convidado por diversas prefeituras e entidades estudantis de algumas capitais do norte para pronunciar conferências, Érico Verissimo estará em viagem pelo norte do Brasil até meados do mês corrente. O autor de "O Tempo e o Vento" deverá estar nesta capital, de regresso, mais ou menos naquela época, coincidindo sua chegada com o lançamento de "O Retrato", 2.º volume de "O Tempo e o Vento".



ANTONIO DUARTE

Escultor, nascido nas Caldas da Rainha, em 1912. Venceu os prémios "Mestre Manuel Pereira", em 1942, "Soares dos Reis", em 1944 e "Luciano Freire", da Academia Nacional de Belas Artes. Esta representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa; no Museu José Malhôa, em Caldas da Rainha e Museu Grão Vasco, em Viseu. Autor de várias estátuas e monumentos em Lisboa-Coimbra, Cascais, Serra da Estrêla, Funchal (Ilha da Madeira) Luanda e Bissau (Africa Ocidental Portuguesa).

O seu trabalho acima — "Eça de Queiroz", uma escultura em bronze. Antonio Duarte reside em Lisboa, à rua Tenente Ferreira Durão, 7? 1.º andar.

PROBLEMAS DE SOCIOLOGIA...

(Conclusão da pág. anterior)

de pesquisa. Evidentemente, não pretendo analisar todos, restringindo-me àqueles que reputo fundamentais, ligados à estrutura social, na esperança de que o tratamento dêstes sugira e encaminhe ulteriores análises. Em se tratando de uma área de ocupação antiga mas que, simultaneamente, está sofrendo profundas transformações — êsses aspectos ligados à mudança social terão de ser particularmente tratados. Ali nós encontramos, ao lado da plantação de açúcar, a torre de petróleo — exprimindo simbòlicamente dois momentos da mudança econômica e social e a existência de uma ambivalência e marginalidade estrutural, que ali se apresenta como miniatura de uma situação que é nacional.

No plano metodológico, a pesquisa foi dirigida no sentido de expurgar das técnicas de trabalho a obcessão pelo pitoresco, pelo anedótico, pelo acessório, que estavam afogando em sucesso literário e roubando tôda substância científica de estudos semelhantes realizados em outras áreas regionais. [illegible] para isto o melhor, o único, [illegible] possível era [illegible] fazer... sociologia "de [illegible]", ao menos êste foi o n[illegible].

Rio, [illegible]

[illegible] A PINTO

A CASUISTICA MODERNA

SUSANA LABIN

(Especial para "Tribuna das Letras")

Tentarei hoje chamar vossa atenção para os refinamentos da cultura que dão um certo ar de inocência e de legalidade aos mais negros obscurantismos. Porque julgo, e ao que me parece julgo bem, que entre os maiores perigos para a liberdade do espirito deve-se reservar um lugar aos que destilam da cultura os venenos que envenenam a cultura.

Êstes venenos conseguiram já paralisar uma parte da opinião pública, esta espécie de instinto que desde 1789 protegia a civilização — ou pelo menos a sua honra contra as arremetidas do despotismo. O caso de Vera Figner, violentada por um comissário do Tzar, de Francisco Ferrer fuzilado em Montjuich, de Dreyfus injustamente condenado, bastava para levantar a indignação do mundo e a demitir ministros.

Mas os filhos dos que vaiaram o Tzar em Paris, porque tinham alguns milhares de opositores confinados na Sibéria, tendo aprendido as subtilezas aplaudem hoje os ditadores, que cada mês fazem tantas vitimas como a repressão tzarista fazia numa decada e queimam tantos livros como as congregações em mil anos.

Ao mesmo tempo que os bárbaros executam um fulgurante regresso ofensivo, os "doutores em necessidade histórica" adormecem a sensibilidade dos homens para uma suave aceitação da barbárie. Ontem qualquer prisão constituia uma ofensa, hoje os campos de concentração tornaram-se... etapas. Quanto mais vitimas há, mais doutrinas há, e a doutrina a que se chega é deste tipo: "o horror dos campos de concentração mesmo o horror absoluto por êsses campos, não pode determinar a nossa linha politica de horror pela politica que os inspira". Êste pensamento que não é de um comunista militante, mas de um escritor livre, resume o anti-humanismo moderno.

Porque se a politica não pode ser influenciada pelo sofrimento dos homens mesmo quando êste atinge o horror absoluto é porque ela não pode ser influenciada pelos fatores humanos. E' porque ela atende a outros acentos que não os da voz humana, a outra sede que não a dos humanos, prepara a construção de outras cidades que não de cidades humanas. E' porque não é mais que um oficio expiatório e a divindade à qual nós todos somos imolados, chama-se a história.

E' significativo que no culto desta nova divindade se encontrem e comunguem as duas grandes correntes misantropas da nossa epoca: o fascismo e o stalinismo, cujo credo está contido nesta fórmula provocante de Mussolini: "Fora da história o homem não existe". Pretender que é a história que confere aos homens a sua existência, é ao mesmo tempo responsabilizá-la pelo nosso calvário, libertar o ditador dos seus remorsos e transformar os seus crimes em sacrificios propiciatórios. "A história dá-me a vida a história depois retira-ma, que o nome da história seja abençoado", excelente estado de alma para o ditador se conseguiu que o nome da história seja o seu!

E' com êste propósito que os retóricos recorrem a uma técnica muito antiga mas que dá sempre bons resultados, a sublimação. As exigências fastidiosas dos individuos são sublimadas pelas Necessidades transcendentes da Espécie, fonte inesgotavel de alibis para os que governam e de resignação para os que são governados. Em vez de gerações vibrantes de apetite, o culto da história pretende servir o Futuro de um sistema social, nimbado de virtude. Em suma, o historismo é um abracadabra que quer sublimar pela metafisica, reivindicações concretas.

Para realizar esta acrobacia de esclarecer o obscurantismo pelas luzes da razão, não se admira ser preciso empregar todo um arsenal de artificios. Um deles consiste em abstrair, pela simples virtude de um substantivo genérico, escrito de preferência em Maiúscula, uma realidade desagradavel num conceito incolor. A todos os semi-fieis do stalinismo que, embora bem advertidos das falhas do regime soviético, não querem condenar o regime, esta operação verbal permite declarar simultaneamente: os proletários soviéticos estão agrilhoados, mas o Estado soviético é proletário. Os diretores de usinas especulam, mas a Direção da Economia é planificada. Os escritores são escravisados, mas a Cultura é livre. Terminantemente as crianças russas tremem de frio, mas Historicamente, a Infância soviética sente-se agasalhada.

Se entre os realidades desagradaveis existem algumas que não se possam nem transcender nem abstrair, elas serão desprezadas como contingências mediocres, e em seu lugar colocar-se-ão os "valores" verdadeiramente dotados de "conteudo". Entretanto, nos paises em que êstes valores foram elevados ao poder pelo Exército Vermelho, êstes comunistas, que nossos filósofos sentem "historicamente" de seu lado, puseram-se a deportar, assassinar, coluniar todos os representantes dos valores... pobres valores na escala humana, como a generosidade, a lealdade, a tolerância, enquanto que aqueles de que os comunistas se dizem o braço secular são os valores eminentes da Infra-Estrutura. E' na verdade revelador que os redentores da humanidade consideram ter chegado ao mais alto senão quando chegaram ao mais baixo.

O dogmático, julga ter levado o estudo a maior profundidade quando na verdade não levou mais que a última profundidade de uma prisão. As chaves universais, as teorias unitárias, as doutrinas absolutas não são senão maneiras pretenciosas de ignorar. Banindo a dúvida extinguem a busca e alumiam a intolerância. Fornecedoras incansaveis de fogueiras, sua auréola levanta-se das cinzas do espirito.

E' tempo de rasgar o veu dos sofismas tecidos em volta das tiranias. E' dar muita importância aos liberticidas, o julgá-los no plano da filosofia enquanto que as suas vitimas morrem sem nenhum reconforto.

Não ouvimos o grito de cada deportado clamar a impostura dos casuistas modernos?

"Continuai a matar, Deus saberá reconhecer os seus", diziam aos assassinos os dogmáticos da Saint-Barthelemy. "Continuai a deportar, a História saberá reconhecer os puros", dizem hoje aos tiranos os dogmáticos da Santa-Infra-Estrutura, acrescentando com ar inspirado: êle transformará vossos escravos em sociedade ideal.

Não! com escravos a história não fará mais do que servidão.

Há um século todo cidadão que tinha o coração bem temperado e o gôsto da liberdade bem firme, sabia isto. Sabia que o fim é sempre a imagem dos meios, e não tinha necessidade de auscultar os sagrados mistérios do processus econômico, nem havia a augusta do Devir, para considerar que era um tirano quem abolisse a critica, e que tôda tirania é um mal. Para o carbonário de Milão, para o estudante de Varsóvia, para Victor Hugo, em Jersey, não era a história que os agrilhoava, mas sim Meternich, Romanoff e Napoleão, não era aos valores da história que êles se sentiam imolados, mas às ambições de Metternich, Romanoff e Napoleão. E esta visão substancial das relações sociais permitia-lhes embora vencidos de se retemperar na idéia da justiça, e de tomar um [illegible]

[illegible] fazer a felicidade dos homens apesar dêles.

Sabiam também que a única liberdade digna de crédito é a que emana dos homens livres e se transmite de companheiro a companheiro, de professor a aluno, de geração em geração.

De todas as [illegible]

[illegible] estoque das suas aquisições; que ela é uma espécie de armazem onde se empilham produtos acabados, e que se pode fechar por um século ou dois quando as gerações estejam melhor preparadas para fazer as suas provisões. Mas quando as portas ficam abertas [illegible] os produtos já estão apodrecidos. Porque não é de forma alguma com a intenção de [illegible]

"Provincia de S. Pedro"

O número 15 da revista "Provincia de S. Pedro" (publicação da Editora Globo) inclui colaboração de: Nelson Werneck Sodré, Mozart Victor Russomano, Osvaldo Alves, Hélio Viana, Theodomiro Tostes, Sérgio Costa Franco, Paulo Hecker Filho, Edgard de Cerqueira Falcão, Ernesto Feder, Osvaldo Cabral, Hugo Ramirez, Carlos Galvão Krebs, Camilo de Jesus Lima, Wilson Chagas, Paulo Ronai, Josué Montello, Otelo Rosa, Ernani Seabra de Souza, Mecenas Dourado, Edson Carneiro, C. H. Aquino Frota, Omer Mont'Alegre, Otto Maria Carpeaux, Guilhermino César, Moysés Velhinho.

"NO REINO DA MAE DAGUA"

Naly Burnier Coelho acaba de publicar com êste último titulo um livro para crianças bem pensado, bem escrito e com ilustrações variadas e de bom gôsto.

Capitulos da obra:

Uma longa viagem, o despertar, a gruta azul, os peixinhos do mar, o palácio das águas, as donzelas encantadas, o rei dos pássaros, os habitantes do mar, no fundo do abismo, importantes visitas, em pleno oceano, em perigo, no côvil dos monstros, agradável surpresa, a festa nas águas, a volta para casa. No prefácio a autora explica, por fábula, a maneira como lhe surgiu a idéia de escrever o livro.

Edição da "Editôra do Brasil S. A."

"BRAZ PIRES"

A Editôra Pongetti acaba de reunir em volume alguns trabalhos de Abel Gomes e que constituem importantes subsidios para a história da Colonização em Minas Gerais.

No prefácio, Ismael Gomes Braga fala-nos do seu autor falecido em 1934, do seu valor como estudioso e como escritor.

O livro é dividido em 42 capitulos, sendo os que nos pareceram de maior importância: "A margem do Pampa", "A sabedoria do Índio", [illegible]

"MURAL"

Eis-nos pois em face de um volume de contos de Saldanha Coelho.

A impressão dominante que nos deixou êste livro é tratar-se de um poeta mais que de um prosador, embora seja a prosa o meio escolhido para transmitir as suas observações e emoções.

Ao dizermos isto não pretendemos negar ao seu autor nem possibilidades de construção de um conto ou mesmo de um romance. E a prova ai está. Estes contos têm uma textura firme, mas o que neles há de sobretudo é a sensibilidade poética, que os faz oscilar às vezes entre o conto e o poema em prosa.

Afinal, como prosa, se nem sempre é impecável, é quase sempre excelente.

O melhor conto: "A mulher do [illegible]".

CÂNDIDO COSTA PINTO

Pintor surrealista que expõe alguns trabalhos na I Bienal, nasceu na Figueira da Foz, em 1911. Concorreu às Exposições de Arte Moderna do Secretariado Nacional da Informação; na Exposição Internacional de Surrealismo, Paris, 1947. Obteve o "Prêmio Sousa Cardoso" em 1950. O trabalho acima é óleo sôbre tela. Costa Pinto reside em Lisboa, à rua Alameda, 6-B

CANTO DOS NOVOS

SENHOR TEMPO

Miguel SCOTT

— Senhor Tempo, que chuva tristonha!
Como é frio e brumoso o seu manto!
— E' você que não ama e não sonha
e vê tudo através do seu pranto!

— Senhor Tempo de olhar cheio d'água,
dê-me luz e calor, sinto frio!
— E' você que tem dôr e tem mágoa,
e tem tédio e vê tudo vazio!

— Senhor Tempo de corpo cinzento,
é o Senhor quem me está soluçando?
— E' você com seu grande tormento,
quem soluça, quem vive chorando...

— Sehor Tempo de pés de garôa,
seu olhar é cruel, tem maldade!
— Sou agora igualzinho à lagôa
espelhando sua louca saudade!...

TORPEDO NÃO CORRERA' O «BENTO GONÇALVES»

GALOPANDO

Apesar de reunir em seu campo apenas quatro concorrentes, o Grande Prêmio Joquei Club Argentino promete agradar sem reservas.

E o equilibrio que se verifica nas fôrças dos disputantes, constitui talvez o maior atrativo da prova.

Num exame à primeira vista Tèvere poderia ser apontado como seu provável ganhador, entretanto, circunstâncias outras, tais como grama e distância, beneficiam bastante o nacional Ondino, que muito embora esteja sobrecarregado no peso, está em condições de produzir excelente "performance".

Os próprios "out-sidders" Algarve e Pardaillan não devem ser desprezados, pois o triunfo de qualquer um deles não causaria surprêsa.

Assim sendo é licito esperar-se um desenrolar emocionante cujo desfecho promete ser bem vivo.

Em todo o caso, confiando no retrospecto, optamos pela fórmula: Ondino-Tèvere.

Completando o triângulo principal da domingueira, teremos o Handicap Especial em 1.400 metros e a 11.ª Prova Especial de Eguas.

Se a primeira está inteiramente à mercê de Victory Cross e Optima, ambas em plano superior ao das demais adversárias, já não se verifica o mesmo em relação ao Handicap que se nos afigura uma verdadeira loteria, já que a maior parte dos inscritos têm idênticas possibilidades de vitória.

E pela segunda vez teremos o Totalizador. Vejamos como se portará desta feita.

STARTER

PARARAM OS "BOOK-MAKERS"

NOVA LEI DE IMPOSTO SOBRE JOGO NOS ESTADOS UNIDOS

CHICAGO, 2 (UP) — Os centros de apostas em corridas de cavalo, nesta cidade e em Nova Iorque, como aliás em outras cidades dos Estados Unidos, fecharam suas portas e colocaram avisos de "aluga-se", com a entrada em vigor da nova lei de imposto sôbre o jôgo.

Centenas de banqueiros preferiram abandonar suas atividades, a cumprir a lei que os identificaria como contraventores sujeitos a sanções legais, já que as apostas só são permitidas no Estado de Nevada.

Ficará no Rio o craque do Stud Victor Guilhem — Sem programa — Rápidas declarações de Geraldo Morgado à TRIBUNA DA IMPRENSA

Ao contrário do divulgado por alguns jornais, Torpedo não será embarcado para Pôrto Alegre, a fim de correr o Grande Prêmio "Bento Gonçalves", principal carreira do turfe gaúcho.

Em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, Geraldo Morgado, treinador do mesmo, afirmou que seu pupilo ficará no Rio, nada estando decidido no momento a respeito do filho de Sargento.

Não sabem os seus principais responsáveis se Torpedo ficará correndo os handicaps aqui na Gávea ou viajará para São Paulo, Paraná ou Rio Grande do Sul, onde tomaria parte nas provas de maior importância.

"— O que está deliberado no momento, diz Geraldo à reportagem, é que Torpedo não irá a Pôrto Alegre correr o "Bento Gonçalves". Mais nada posso afirmar com segurança. Atualmente meu cavalo está sem programa. Suas futuras apresentações dependem ainda de diversos fatores."

Programa para domingo

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,30 HORAS.

		Kg
1—1	Mont Royal, O. Ulloa	56
2	Mandi, L. Rigoni	56
2—3	Sketch, J. Mesquita	56
4	Gentil, O. Macedo	56
3—5	Orael, E. Castillo	56
6	El Sirocco, S. Ferreira	56
4—7	Orestes, P. Tavares	56
8	Dingo, C. Moreno	56

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14 HORAS. 11.ª Prova Especial de Eguas "Domingos Tôrres".

		Kg
1—1	Vict. Cross, W. Meirelles	58
"	Terzina, S. Ferreira	59
2—2	Cloche, E. Castilho	58
3	Mascarita, A. Portilho	57
3—4	Optima, L. Rigoni	56
5	Larue, P. Tavares	58
4—6	Ricurita, D. P. Silva	58
7	Pujanza, D. Moreira	58

3.º PAREO — 2.400 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 14,30 HORAS. Prêmio Jóquei Clube Argentino.

1	Tèvere, L. Rigoni	54
2	Pardaillan, O. Ulloa	59
3	Ondino, E. Castillo	59
4	Algarve, F. Irigoyen	61

4.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 36.000,00 — AS 15 HORAS.

1—1	Egregious, J. Tinoco	54
"	Scarface, E. Castillo	54
2—2	Mariano, W. Meirelles	55
3	Ronon, J. Mesquita	56
3—4	Incendiário, Moreno	54
5	Cantinflas, O. Castro	50
4—6	Don Euvaldo, W. Andrade	54
7	El Matachin, A. Portilho	54
8	Cabo Frio, L. Rigoni	51

5.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,35 HORAS. "Handicap Especial".

		Kg
1—1	Quejido, D. Moreira	62
2	New Comer, J. Portilho	51
2—3	Sinless, E. Castillo	56
4	Varaity, S. Ferreira	52
3—5	Retang, C. Moreno	57
6	Lover's Moon, não corre	54
7	Bahraneli, não corre	52
4—8	Laurina, P. Coelho	53
9	Kurdo, F. Irigoyen	53
"	Sans Route, U. Cunha	49

6.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,10 HORAS. (BETTING).

		Kg
1—1	Coronet, O. Ulloa	55
2	Agual, O. Coutinho	55
2—3	Parnaso, J. Mesquita	55
4	El Gin, A. Portilho	55
5	Kaolim, U. Cunha	55
3—6	Horatio, E. Castillo	55
7	Spencer, não corre	55
8	Pueyrredon, não corre	55
4—9	Espinheiro, I. Pinheiro	55
10	Egil, J. Tinoco	[illegible]
"	Evoé, R. Urbina	[illegible]

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 16,50 HORAS. (BETTING).

		Kg
1—1	El Campeador, J. Tinoco	[illegible]
"	Marshall, A. Portilho	[illegible]
2—2	R. Novarro, Mesquita	[illegible]
3	Inicio, W. Meirelles	[illegible]
4	Argonauta, O. Macedo	[illegible]
3—5	Guaruman, D. Moreira	[illegible]
6	Ocre, L. Rigoni	[illegible]
7	Craio, S. Câmara	[illegible]
4—8	Catão, D. Silva	[illegible]
9	Fairfax, não corre	[illegible]
"	Cumberland, M. Henriques	[illegible]

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,30 HORAS. (BETTING).

		Kg
1—1	Pilantra, D. P. Silva	[illegible]
2	Luarlinda, R. Urbina	[illegible]
3	Alvitre, não corre	[illegible]
2—4	Carinhoso, U. Cunha	[illegible]
5	Momonegro, P. Machado	[illegible]
6	Atrevido, W. Meirelles	[illegible]
3—7	Apinagé, O. Macedo	[illegible]
8	Espadaria, O. Ulloa	[illegible]
9	Stamina, J. Tinoco	[illegible]
"	Barcena, D. Moreira	[illegible]
4—10	Elon, I. Pinheiro	[illegible]
11	Erin, L. Leite	[illegible]
12	Cracóvia, não corre	[illegible]
"	Contrabanda, H. Oliveira	[illegible]

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	ULTIMA PERFOM.	NA DISTANCIA	NA PISTA	PELA COTAÇAO	PELO TRABALHO	PELO APRONTO	PELO PESO	PELA FILIAÇAO	CONCLUSAO
1.º	Mandi	Orestes	Mont Royal	Mont Royal	Orestes	Mont Royal	Mont Royal	—	Orestes	Orael	MONT ROYAL
2.º	Optima	Cloche	Optima	Optima	Optima	Optima	Optima	—	Optima	Optima	OPTIMA
3.º	Tèvere	Algarve	Tèvere	Ondino	Ondino	Tèvere	Tèvere	—	Algarve	Ondino	TEVERE
4.º	Cabo Frio	Cabo Frio	Ronon	Ronon	Cabo Frio	Egregious	Mariano	—	Cantinflas	Scarface	CABO FRIO
5.º	Retang	Laurina	Retang	Retang	Retang	Retang	Sinless	—	Sans Route	Sinless	RETANG
6.º	Horatio	Horatio	Horatio	Horatio	Horatio	Horatio	Horatio	—	El Gin	Parnaso	HORATIO
7.º	Ocre	Cumberland	Inicio	Ocre	Ocre	Ocre	Inicio	—	Catão	Cumberland	OCRE
8.º	Carinhoso	Apinagé	Pilantra	Pilantra	Carinhoso	Carinhoso	Atrevido	—	Pilantra	Erin	PILANTRA ou CARINHOSO

NOTA: Deixam de figurar os prováveis pelos "apronte", em virtude de ontem vários profissionais terem deixado de aprontar seus pensionistas.

CURIOSIDADES

Foram anotados no Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul", a ser realizado em 1952, nada menos de 222 parelheiros. Esta prova teve sua dotação aumentada para Cr$ 700.000,00 ao ganhador, justificando-se assim o grande número de animais nela inscritos. A chamada da prova é para animais nascidos no país de 1.º de julho de 1948 a 30 de junho de 1949. A taxa de inscrição para esta prova é de Cr$ 7.000,00, sendo Cr$ 800,00 pagos no respectivo ato; a segunda prestação de Cr$ 2.200,00, até o dia de encerramento das inscrições clássicas de 1952, e a terceira de Cr$ 4.000,00, na confirmação para correr, na data da organização do programa. Nossa maior surprêsa, entretanto, reside nas anotações de "Utaco", "Hel Cat", "Hastin", "Ex", "Egil", "Evoé" e muitos outros que não passam de medíocres corredores.

■

Na temporada de 1950, os 10 proprietários colocados nos primeiros postos das estatísticas tiveram nos seguintes animais seus maiores ganhadores:

Tirolesa para o Stud Seabra, com Cr$ 2.000.000,00;

La Fleche, para o Stud Paula Machado, com Cr$ 320.500,00;

Fairplay, para o sr. Jorge Jabour, com Cr$ 677.000,00;

Manguari, para o sr. Euvaldo Lodi, com Cr$ 717.000,00;

Incendiário, para d. Sarah de Magalhães Boettcher, com ...... Cr$ 171.000,00;

Helas, para o sr. Arthur Hermann Lundgren, com .... Cr$ 241.000,00;

Irresistível, para o sr. Ermelindo T. Fernandes, com .... Cr$ 253.000,00;

Nimrod, para o sr. C. G. Rocha Faria, com Cr$ 380.000,00;

Jocosa, para o Stud Jardim Botânico, com Cr$ 655.000,00;

Cavador, para o sr. Jaime Santos, com Cr$ 187.500,00.

Dos dez citados, Tirolesa e Nimrod foram enviados à reprodução, Helas morreu vítima de um colapso, Cavador afastado das pistas por ter atingido a compulsória e os demais ainda em atividade com grandes possibilidades de novos êxitos.

■

Entre os produtos vendidos em leilão no ano passado a égua Baby foi arrematada por Cr$ 25.000,00 o lance mais baixo dos leilões, enquanto coube a Flamboyant o record absoluto até hoje registrado no país — .... Cr$ 700.000,00. O interessante, porém, é que enquanto a primeira já deixou a turma de perdedores ganhando uma eliminatória de Cr$ 40.000,00, o segundo ainda não atingiu forma suficiente para debutar. Inegavelmente o sr. Jaime do Nascimento Brito, pelo menos até o momento, fez melhor negócio do que o sr. Mario d'Almeida, proprietário do crioulo oriundo do Haras Guanabara.



E. FREITAS
Aponta três prováveis

A acumulada de "seu" Freitas

Nagoia, Dynamo e Viscondessa

Ernani quebrou uma velha promessa: não dar palpites — "Se 'furar', não me queiram mal..."

Ernani de Freitas gosta de falar muito de outras coisas, mas não de corridas de cavalos. Conta casos, sabe muitas anedotas boas e não se faz de rogado em contá-las.

Geralmente, à sua volta estão várias pessoas de fisionomias alegres em consequência das piadas e das bolas do "seu" Freitas.

Quando se toca, porém, em carreiras a coisa muda radicalmente de figura.

O "jóvem" fica distraido, perde o interêsse na conversa e, quando pode, "escapole de fininho"...

"Corrida de cavalo é coisa braba", costuma dizer. "Quanto mais se fala mais se erra. Não gosto de ser chamado de "derrubador" e por isso evito fazer previsões... Assunto muito perigoso".

Mas o repórter insiste. Teima, pedindo uma acumulada para os leitores de TRIBUNA DA IMPRENSA.

Ernani ficou sério, franziu a testa... Não queria arriscar-se... Quebrar velha promessa, antiga jura.

Bertucio vem em auxilio do repórter:

"Dá logo a acumulada! Deixa de fita!"

Espicaçado com o aparte do colega, Ernani se resolve.

"Pois bem. Eu vou marcar. Contudo, não fiquem aborrecidos se furar. A intenção é boa, mas jôgo é jôgo".

E, apanhando o programa, marcou: Dynamo, Nagoia e Viscondessa — três muito prováveis, disse o velho Freitas...

LEMBRETES

Escalonia deixou boa impressão na estréia.

***

Nagoia vai de Rigoni.

***

Dynamo pode repetir o êxito da noite de St. Cloud.

***

Viscondessa está em companhia camarada.

***

Surubiú está na vez.

***

Exemplo retorna muito preparado.

***

Palmer é melhor que os adversários.

***

Vigorosa pode continuar a série.

***

Vaico está sendo levado de barbada.

***

Mont Royal tem ótimo exercício.

***

Victory Cross reaparece com ganas de vitória.

***

Ondino, na grama leve, pode derrotar Tèvere.

***

Apesar da distância Mariano pode repetir.

***

Retang tem tudo a favor.

***

Coronet melhora muito na grama.

JOBER

NOTAS TURFISTAS

Cracóvia e Contrabanda só correrão se a corrida de domingo passar para a areia. Estão ambas alistadas na última carreira de domingo.

■

Tèvere foi vendido ao Stud Verde e Preto pela importância de Cr$ 380.000,00.

Já deixou as cocheiras de Gabino Rodrigues e ingressou nas de Henrique de Souza.

■

Rio foi alcançado num tendão pelo cavalo Najiler, durante a disputa do páreo ganho por Sapumoso, na terça-feira passada. Ficará em tratamento algum tempo.

■

Poranga foi vendida e saiu dos "boxes" do treinador Mariano Sales para os de Aparicio Pereira.

■

Odila sentiu e por isso não pôde corresponder no 1.º páreo de terça-feira. Foi afastada das pistas e tardará a reaparecer.

VOZES DO TURF

O sr. Roger Gutman mandou vir de França o seu defensor Sahib, a fim do mesmo tomar parte nas principais provas de nosso calendário clássico.

Sahib é hoje considerado um dos melhores cavalos do turfe francês. Ficará nas cocheiras de Zuniga.

***

Livre da suspensão de um mês que lhe foi imposta pela C.C. reaparecerá esta semana o bridão Francisco Irigoyen.

***

Para Oswaldo Ulloa, Pando é superior a Porfio, afirmando o pilôto chileno que trabalhou o vencedor do "Imprensa" de parelha com o filho de Djebel e seu pilotado ganhou firme do companheiro.

***

O cavalo Inicio, alistado no 7.º páreo de amanhã, só correrá se a corrida passar para a areia. Caso contrário, fará "forfait".

***

Nossa acumulada para hoje: Nagoia, Lucifer, Palmer e Paciano.

Para amanhã: Cloche, Tevere, Quejido e Atrevido.

PEÃO

"Peladinho..."

(Conclusão da 12.ª pág.)

gôzo dos jogadores em Flávio. As piadas eram aproveitadas pelos craques para desrespeitá-lo com grandes gargalhadas, autênticos achincalhes.

"Por isso, vamos dar descanso a Flávio" — trisava bem Max Nunes.

"Não acreditamos que Flávio pense que o programa está atrapalhando o seu trabalho. Mas se êle acha, recomendamos a êle que se esforce para conservá-lo, tal qual vem sendo. Não deveria, sequer, durante um minuto, pensar na sua extinção. Pelo menos era uma boa desculpa — desculpa permanente e infalível — para as derrotas do quadro...

De qualquer forma, entretanto, precisamos e sentimos necessidade de prevenir aos menos avisados: Peladinho é um inocente torcedor e sofredor... E, ademais, não mora em Madureira!

"O 'SHOW' CONTINUARÁ"

O programa do Peladinho continuará. Sua marcha prosseguirá normalmente. Sempre falando sôbre o Flamengo, a sua paixão "menga".

Quando o Flamengo tiver outras Suécias — Peladinho caulará.

Quando o Flamengo encontrar Madureiras — Peladinho sofrerá, extravasará a sua decepção, a sua dor com uma crítica que lhe serve de desabafo também.

Assunto do Dia

INFLAÇÃO DE CADUCOS

Já não são casos esporádicos; fáceis de enumerar e destacar. Adquiriram outra feição — assumiram proporções de epidemia, alastrando-se com a passividade e a tolerância de todos.

A epidemia dos macróbios — poder-se-ia qualificar. A moda do "balzaquianismo", que recrudesce ante a displicência, o bom-mocismo e o comodismo dos "pais" do nosso "association". Dos homens que dirigem e mandam — entregues, submissos às conveniências e tranquilidades oferecidas pela lei do menor esfôrço. Desculdados e incrédulos. Combatendo, com os seus relaxamento e ceticismo, uma campanha de imediata renovação que precisamos empreender.

Há quase quinze anos estamos repetindo os mesmos nomes, vimos celebrando os mesmos cartazes, vendo as mesmas caras (já bem transformadas e cicatrizadas pelo tempo) nos campos da cidade. — Uma estagnação e indolência, resultantes de uma indiferença mais do que criminosa.

• • •

Esta geração de grandes campeões que conseguimos, com sacrifícios, poupar — parece que está com a sua jornada a encerrar. Muitos dêles — em grande número mesmo — começam a revelar a fadiga, o agastamento, o acervo de anos e glórias que lhes cai esmagadoramente sôbre as costas. Estamos vendo-os cambaleantes, ofegantes e balofos, mas não tomamos nenhuma atitude. Concorremos até para um fim mais desastroso, explorando-os com mais exigências, com outras reclamações, novos apelos e sacrifícios que êles não podem mais atender.

Quase desumanamente (embora muitos pensem que estão sendo generosos) vamos expondo ídolos respeitáveis, campeões dignos ao ridículo da caduquice. Transformando-os, quase, em mulambos, trastes horríveis, leões desdentados e sardentos de circos baratos.

Lutadores alquebrados que ainda não quiseram deixar as arenas, sequiosos que ainda estão de mais glórias, mais aplausos, mais pelejas. Porque se estimulam na inépcia e no descuro de "empresários" preguiçosos... Que se deixam ficar no macio de uma lombeira irritante. Pitando e chupando uva, na certeza de que sempre existirão otários passando nas bilheterias, lotando os estádios.

• • •

As consequências estão aí. As razões dos dissabores só não são conhecidas por aquêles que não quiserem enxergar uma verdade tão nua.

Os "clássicos" morrinhentos acumulam-se. Os resultados negativos — sucedem-se. O Fluminense assombra a muitos, é chamado líder das surprêsas, de boa maré, de fenômeno da ilógica do futebol, nas tentativas de explicações.

No entanto o Fluminense é o testemunho mais irrefutável da inflação de caducos que se espraia pelos plantéis cariocas.

E' a explicação sóbria de uma crise — êle que não tem nada de mais, a não ser mocidade em profusão.

A. N.

RETROSPECTO DO "CLASSICO" DE AMANHÃ

(Conclusão da 12.ª pág.)

waldinho, do Madureira é o goleador do quadro suburbano, com 4 tentos.

ARQUEIROS MENOS VASADOS

Entre os arqueiros menos vasados, Castilho, do Fluminense, e Amauri, do Madureira, são dois dos líderes, tendo deixado que suas metas fossem ultrapassadas 11 vêzes.

PRO' E CONTRA

Ainda nos "Pró e Contra", o Fluminense é o primeiro colocado. Sua ofensiva conquistou 30 tentos, enquanto que sua defesa foi batida 11 vêzes. Isto garantiu ao tricolor das Laranjeiras, um saldo de 19 tentos.

O Madureira já não foi tão feliz. Ocupa o oitavo lugar da relação, tendo seus avantes consignado apenas 13 tentos, quando sua defesa foi ultrapassada nada menos de 26 vêzes, o que deixou para o tricolor suburbano, um "deficit" de 13 tentos.

RESULTADO DO TURNO

Também na partida disputada no turno do Campeonato, no gramado de Conselheiro Galvão, o Fluminense levou vantagem sôbre o Madureira. Nesse prélio, os pupilos de Zezé Moreira, saíram da cancha vitoriosos pela contagem de 4 x 0.

Bate-Bola

O Engenho de Dentro comemora hoje o seu 39.º aniversário de existência, com um amplo programa de festividades esportivas e sociais.

Na programação estão incluídas várias homenagens à crônica especializada. Hoje, à noite, haverá recepção aos cronistas, enquanto que amanhã haverá um "angu à baiana".

Em detalhes, o programa a ser cumprido, hoje e amanhã, é o seguinte:

HOJE — As 8 horas, hasteamento das bandeiras, com salva de 21 tiros; às 20 horas, recepção às autoridades esportivas, crônica, clubes amigos e pessoas gradas; às 21 horas, sessão solene; às 22 horas, baile.

AMANHÃ — As 10 horas, jôgo entre veteranos: Engenho de Dentro x Crônica Esportiva; às 12 horas, "angu à baiana".

Detalhes técnicos da rodada

FLAMENGO x BONSUCESSO (Hoje).
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Aloisio, Rubens e Esquerdinha.
BONSUCESSO — Borrachinha; Flavio e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Saladuro, Simões, Naninho e Mélio.

• • •

AMÉRICA x S. CRISTÓVÃO.
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Horário — 13,15 horas.
QUADROS: — AMÉRICA — Osni; Ivan e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.
S. CRISTÓVÃO — Luiz Borracha; Waldir e Torbis; Nei, Bulau e Jordan; Geraldinho, Cunha, Nonô, Ivan e Carlinhos.

• • •

FLUMINENSE x MADUREIRA.
Local — Estádio das Laranjeiras.
Juiz — Gimenez Molina.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edison e Nino; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.
MADUREIRA — Irizê; Agnelo e Weber; Claudionor, Hermínio e Walter; Genuino, Ivson, Vadinho, Silvinho e Oswaldinho.

• • •

CANTO DO RIO x BOTAFOGO.
Local — Estádio Caio Martins.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Raimundo, Carango, Anito, Perácio e Jairo.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Zèzinho e Braguinha.

• • •

VASCO x OLARIA.
Local — Estádio de São Januário.
Juiz — Erik Westman.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Edmur, Friaça, Maneca e Dejair.
OLARIA — Itagoré; Olavo e Job; Jair, Moacir e Ananias; Murilinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

DEVERÁ IR A TRINTA O NÚMERO DE INSCRIÇÕES

Cresce em interêsse a prova de estradas G. P. Getúlio Vargas

Atendendo a inúmeros pedidos, o Automóvel Clube do Brasil resolveu prorrogar até segunda-feira as inscrições para o "II Grande Prêmio Getulio Vargas" que será disputado no período de 11 a 18 do corrente mês.

30 CANDIDATOS AGORA

Assim, feita a prorrogação, o sr. Pedro Santalúcia, presidente da Comissão Técnica do Automóvel Clube espera que até o encerramento do novo prazo de inscrição, estas cheguem ao número de trinta concorrentes, contribuindo dessa forma para maior brilhantismo da competição em aprêço.

Com a palavra...

(Conclusão da 12.ª pág.)

frente e assunto de cabeça erguida:

— "Até uma úlcera no meu estômago êles criaram, para justificar a minha ausência do quadro titular.

Mas ainda assim, posso recordar uma vitória que tive, com a camisa tricolor, jogando contra o Madureira.

Quando estive formando ala com Pedro Amorim, vencendo por 4 x 2 o meu ex-clube, enfrentando um dos meus maiores amigos, o Alfredo goleiro.

Lembro bem das piadas que Alfredo soltou durante tôda a partida, visando ao Pedro Amorim.

Irritando tanto o baiano que no momento do "goal" do triunfo, Alfredo quase agredia o meu companheiro de ala quando ouviu a graçola do desfôrra: "Bobo, vai buscar esse. Se tu não te apachas, eu te matava com o chute. Vai buscar, bobo".

Naquele dia eu também fiz um "goal" com a mão que não foi visto pelo juiz.

SEMPRE LONGE

Amanhã Adilson continuará na Ilha do Governador. Brincando com a filhinha. As seis horas da tarde, perguntará a um conhecido que tenha ido ou ouvido a transmissão do jôgo qual foi o escore.

CONFIRMADA...

(Conclusão da 12.ª pág.)

Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Nino; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

CONCENTRADOS NA RUA MARIO PORTELA

Depois do ensaio de ontem de manhã, o plantel retornou ao local da concentração, à rua Mário Portela, onde permanecerá até a hora do embate.

PALPITES

SABADO

ESCALONIA — NAGOIA — PILHERIA.
DINAMO — GIRO — CARLOS MAGNO.
VISCONDESSA — DAMA — FRANCITA.
SURUBIU — MEDIEVAL — TEÓFILO.
LUCIFER — URUCANIA — EXEMPLO.
PALMER — PAÓ — CORREGIO.
VIGOROSA — HELL CAT — ACROPOLE.
VAICO — MAVILIS — CARINHO.

DOMINGO

MONT ROYAL — ORESTES — SKETCH.
OPTIMA — V. CROSS — CLOCHE.
TEVERE — ONDINO — ALGARVE.
CABO FRIO — MARIANO — D. EUVALDO.
RETANG — QUEJIDO — KURDO.
HORATIO — CORONET — PARNASO.
OCRE — GUARUMAN — R. NOVARRO.
PILANTRA — CARINHOSO — APINAGÉ.

AMANHÃ, A TRANSMISSÃO DOS CARGOS NO OLARIA

Os dirigentes do Olaria permanecerão nos seus cargos até amanhã de manhã, quando prestarão contas e entregarão seus postos ao presidente do Conselho Deliberativo, sr. Othon da Silva e Sousa. Por outro lado a despedida de Abel Picabéa da Direção Técnica se processará na têrça-feira. Nessa oportunidade o preparador demissionário passará o cargo ao veterano Neco que auxiliado por José Marcelino responderá pelo quadro "bariri". Todavia para o prélio de amanhã em São Januário, Picabéa ainda estará à frente da equipe e como "coach" orientará seus pupilos.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA — Flamengo x Bonsucesso, no Estádio Municipal, às 15,30 horas.

POLO AQUÁTICO

"XI TORNEIO ABERTO", DA F.M.N. — Às 16 horas, Guanabarino x E. C. Legôs, na piscina do Guanabara.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO CARIOCA — Às 13 horas, no "stand" do Fluminense, 1.º turno da prova de silhuetas.

HIPISMO

"63º CONCURSO NACIONAL DE EQUITAÇÃO" — Em Nova York, no "Madison Square Garden", com cavaleiros do Brasil.

"GOLF"

4.º CAMPEONATO CARIOCA — Semi-finais, às 15 horas, encerramento das inscrições, no Itanhanguá Golf Club.

HALTEROFILISMO

CAMPEONATO METROPOLITANO — Às 18 horas, encerramento das inscrições.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA — Às 15,30 horas: Fluminense x Madureira, no Estádio das Laranjeiras; Vasco da Gama x Olaria, no Estádio de São Januário; América x São Cristóvão, no Estádio Municipal do Maracanã; e Canto do Rio x Botafogo, no Estádio Caio Martins. Campeonato da 2.ª Categoria: — Dramático x Del Castilho, Nova América x Clube dos Cariocas, Benfica x Cacique, Rio x Mavilis, Sampaio x Cocotá, Cosmos x Oriente, Cruzeiro x Campo Grande, Corintians x Realengo, Olti x Rosita Sofia, Distinta x Guanabara, Irajá x Roial, Anchieta x Torres Homem, Manufatura x União de Ricardo, Nacional x União e Valim x Engenho de Dentro. Campeonato de Veteranos — Anchieta x Vasco da Gama, São Cristóvão x Portuguesa e Sampaio x América. Campeonato de Juvenis — Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão; São Cristóvão x America, em Figueira de Melo; Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro, e Olaria x Vasco da Gama, em São Januário.

NATAÇÃO

"TROFEU WALITA" — Entre as representações do Pinheiros e do Fluminense, em São Paulo.

SALTOS ORNAMENTAIS

"TROFEU WALITA" — Na piscina do Pinheiros, em São Paulo, entre êsse clube e o Fluminense, do Rio.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO CARIOCA — Segundo e último turno da prova de silhuetas, às 10 horas, no "stand" do Fluminense (final do certame).

BASQUETEBOL

"V OLIMPIADA GARRAFA DA PRIMAVERA" — Jogos finais, a partir de 8,30 horas, na quadra do Boqueirão do Passeio: Bandeira Branca x B. Amarela e B. Azul x B. Verde. Amistoso — Jacarepaguá T. C. x Tijuca T. C., na quadra do primeiro, às 19 horas (masculino).

"GOLF"

"4.º CAMPEONATO CARIOCA" — Às 13 horas, no Itanhangá Golf Club, serão disputadas as finais, em 33 buracos.

VOLEIBOL

AMISTOSO — Jacarepaguá T. C. x Tijuca T. C., na quadra do primeiro: às 16 horas, equipes femininas, e às 17 horas, quadros masculinos.

HIPISMO

"63.º CONCURSO NACIONAL DE EQUITAÇÃO" — Em Nova York, no "Madison Square Garden", com a participação de cavaleiros do Brasil.

PETECA AMERICANA

TORNEIO INTERNO DO AMERICA F. C. — Às 10 horas, Natal x Niterói.

IATISMO

REGATA INTER-CLUBES — Às 13,30 horas, em Ramos, promovida pelo Ramos Iate Clube.

CONFIRMADA A ESTREIA DE NINO, AMANHÃ, NA EQUIPE DO FLUMINENSE

JOGARA' DE MEDIO ESQUERDO

Está confirmada a estréia de Nino na equipe do Fluminense que amanhã enfrentará o madureira. Apos o treino de ontem em Alvaro Chaves a direção técnica do grêmio tricolor resolveu lançar o "player" contra o Madureira, na asa média esquerda.

ESCALADA A EQUIPE

Por outro lado o apronto em apreço permitiu também que o quadro que preliará contra os suburbanos nas Laranjeiras fôsse escalado oficialmente. Assim, a representação do Fluminense surgirá com Castilho;

(Conclui na 11.ª pág.)

MADUREIRA

ADVERSARIO PERIGOSO PARA O LIDER

A MELHOR CATEGORIA DO LÍDER PODERA' SER SUPERADA PELO ENTUSIASMO DO QUADRO DE IREZÊ — O BOTAFOGO EM NITERÓI, TAMBÉM CORRE PERIGO — VASCO X OLARIA, AMÉRICA X S. CRISTÓVÃO E FLAMENGO X BONSUCESSO COMPLETAM A RODADA

A segunda rodada do returno do Campeonato Carioca de Futebol não apresenta "clássicos" e pode ser apontada como rodada fraca, onde o prélio Fluminense x Madureira a ser disputado em Alvaro Chaves, surge como a atração.

Os demais jogos alguns sujeitos a surpresas reunem, em São Januário: Vasco x Olaria; no Caio Martins: Canto do Rio x Botafogo; no Maracanã: América x São Cristóvão e Flamengo x Bonsucesso, esta tarde também no Estádio Municipal

FLUMINENSE X MADUREIRA

A presença de um dos líderes, o Fluminense, dá ao jôgo de amanhã em Alvaro Chaves, as honras de choque principal. O Fluminense enfrentará o Madureira que surge como adversário difícil e entusiasta, mòrmente depois dos sucessos seguidos frente ao Flamengo que lhe deram algum prestigio para o encontro com o líder.

A melhor categoria do Fluminense, empresta-lhe inegável favoritismo, todavia, o entusiasmo pode operar milagres e assim, êsse Madureira de Irezê, bizonho e despretencioso há quinze dias atrás, é agora um adversário que pode ser apontado como difícil, talvez bem difícil mesmo para o tricolor da cidade.

VASCO X OLARIA

Em São Januário, Vasco x Olaria deverão fazer a peleja mais equilibrada da rodada. A rigor, a peleja aponta o Vasco como favorito, todavia, suas fracas exibições nas últimas rodadas permitem que seja apontado o Olaria como um adversário capaz de jogar de igual para igual.

CANTO DO RIO X BOTAFOGO

O Canto do Rio receberá a visita do Botafogo no Estádio Caio Martins.

Uma cartada perigosa para o "Glorioso" que arrasta a grande responsabilidade de não poder perder mais pontos para clubes que não aspirem o título. A atuação dos alvi-celestes frente ao América foi um indício de que no lado de lá pelo menos, o Canto do Rio está disposto a atrapalhar a corrida dos grandes.

AMÉRICA X S. CRISTOVÃO

No Estádio do Maracanã, o América enfrentará o São Cristovão que amanhã apresentar-se-á reforçado de Luiz Borracha. Os rubros estão credenciados para uma vitória pelo menos cômoda.

FLAMENGO X BONSUCESSO

Flamengo x Bonsucesso esta tarde no Estádio Municipal, realizarão a peleja mais fraca da rodada. O rubro-negro não anda bem e já sem pretensões, jogará apenas para reabilitar-se aos olhos de seus torcedores até agora decepcionados.

RETROSPECTO DO "CLASSICO" DE AMANHÃ

Fluminense e Madureira preliarão na tarde de amanhã, no Estádio do Maracanã. Tricolores e tricolores suburbanos deverão apresentar um prélio bastante movimentado e renhido de vez que suas equipes vêm de boas atuações frente ao Botafogo e Flamengo respectivamente.

Para que se possa ter uma visão mais aproximada do que será o espetáculo que se desenrolará no gramado do Maracanã, tendo como protagonistas os dois quadros das três cores, damos abaixo um rapido retrospecto dos dois clubes nas diversas situações do atual certame metropolitano.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Na tabela de classificação por pontos perdidos, o Fluminense ocupa o primeiro posto, com 4 pontos perdidos, juntamente com o Bangu, enquanto que o Madureira é o detentor da sexta colocação, com 16 pontos perdidos, em igualdade de condições com o São Cristovão.

RENDAS

Nas arrecadações, também o Fluminense aparece em melhores condições que o Madureira. O grêmio das Laranjeiras é o terceiro colocado, com Cr$ 4.337.828,00, vindo o Madureira em oitavo, com Cr$ .... 652.449,00 arrecadados.

ARTILHEIROS

Na relação dos artilheiros, novamente surge o clube de Alvaro Chaves em situação privilegiada. Seu atacante Carlyle é o detentor do título de lider dos artilheiros, tendo consignado 12 tentos. O extrema Os-

(Conclui na 11.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 573 — Sábado-domingo, 3-4 de novembro de 1951

"PELADINHO NÃO MORRERA"

Gracindo e Max Nunes — pais do torcedor "mengo" — dão essa certeza. Não tomando conhecimento das ondas.

Assunto do dia

(TEXTO NA 11.ª PAG.)

COM A PALAVRA OS VETERANOS

Afonsinho assistirá — Adilson não irá ao Fluminense x Madureira

Afonsinho e Adilson marcaram época no futebol brasileiro. Jogando pelo Fluminense, pelo Madureira, em seleções carioca e nacional, aqui e no exterior.

Afonsinho — êsse então — é uma figura até hoje insubstituível para o torcedor. Não só pelas suas virtudes de "crack" consumado, como também pelos seus calções. Aqueles culotes — como ficaram famosos nas arquibancadas — abaixo do joelho, da largura de um [illegible].

E Adilson, pelo seu aparecimento. Por aquele "goal" da Copa [illegible]ca, em 39; um "goal" que quase acaba o jôgo; o "goal" que lhe [illegible] durante muito tempo, o garoto de ouro do futebol brasileiro.

• • •

"FALAR EM MADUREIRA E' RECORDAR ISAIAS"

Quando Afonsinho começa a desfiar as lembranças dos jogos Fluminense x Madureira, disputados por êle, — o primeiro fato, o primeiro personagem, todos os episódios são um só: Isaias Benedito da Silva.

Afonsinho, " delegado" implacável dos velhos tempos, fala de Isaias, principalmente daquêle "goal" de letra, feito em Batatais, — tem tudo na memória.

"Lembro-me como se fôsse ontem daquêle jôgo, daquela vitória do Madureira, por 4x1.

Foi o dia em que vi as maiores barbaridades num campo de futebol. Jôgo duro. Só para homem mesmo.

O time do Madureira parecia um rolo compressor naquele ano. Amassando tudo que encontrava no caminho. Mas amassando mesmo.

Foi o dia em que o Tim quebrou a perna. Encontrou Spina pela frente, um Spina quase monstro, dando botinadas em todo mundo. Até em mim, que era apontado pela crônica como o inatingível, macaco velho nessa história de pancadaria.

Pois bem; até o seu Afonsinho foi apanhado pelo Spina naquela tarde. Numa macia cama de gato que o centro-médio do Madureira soube armar — e que quase me quebra a espinha.

Logo depois era Tim quem saia para o Pronto Socorro com a perna quebrada.

Nessa mesma tarde, Isaias ficou célebre. Passando por tôda a nossa defesa, driblando ao grande Batatais — e amolando mais, fazendo aquela letra.

Outro jôgo que me lembro perfeitamente foi o de um empate de 2x2, quando a nossa ala direita era formada por Adilson e Pedro Amorim.

O empate não ficou até o fim. No último segundo modificou-se, transformou-se em uma das grandes vitórias de minha vida. Graças a um "goal" feito por um disparo do canhão de Pedro Amorim".

• • •

VER REVELAÇÕES

Afonsinho amanhã irá a Alvaro Chaves. Especialmente para olhar algumas das revelações que estão surgindo no Madureira.

"O médio esquerdo Walter, por exemplo, que é um dos maiores do país, em minha opinião. Os outros são o Nino, que está com a sua estréia prometida; e o Claudionor, um garoto que tem me agradado"

• • •

LONGE DE TUDO

Adilson parou definitivamente com o futebol. Depois do jôgo Brasil x [illegible] nunca mais êle pisou numa arquibancada. Prefere mesmo ficar [illegible] na ilha do Governador, de calção de banho, de vez em [illegible]do numa pelada. E diz que não está muito mal. Pelo menos [illegible] o corpo magro e leve que Deus lhe deu".

• • •

ADILSON

Agora, em Governador, preocupa-se apenas com a sua filhinha

DOS APLAUSOS

Adilson ainda não esqueceu dos tempos em que aparecia defendendo o Madureira.

— "Nosso time perdia, mas todos tinham oportunidades para aparecer. Eu, particularmente, podia fazer tranquilamente o meu jôgo".

— "Houve uma partida Fluminense x Madureira, em Alvaro Chaves, que nunca esquecerei. Em 1939, quando sofremos uma goleada (5 x 1)".

— "Eu joguei bem naquela tarde. Nosso meia-direita, Cola, foi expulso. Eu fiquei sozinho na direita do ataque. Fazendo o papel de extrema e meia".

— "Era difícil, mas eu tinha certeza que estava fazendo as coisas bem feitas. Tão bem que até a social do Fluminense aplaudia as minhas intervenções".

DAS TRISTEZAS

Adilson depois começa a reviver a sua pior fase no futebol.

Adilson no Fluminense, recebido com aplausos — e afogado pelas ondas constantes que moriam contra êle nas Laranjeiras.

— "Ondas de todo mundo. Principalmente dos cartolas. A tal ponto que um dia o técnico teve a franqueza de confessar: "Você, Adilson, é o elemento ideal. Mas não posso escalá-lo. A diretoria não gosta de você — e se eu insistir acabo também sendo outra vítima".

Adilson preferiria esquecer as tristezas. Mas para não parecer medroso ou conveniente, êle en-

(Conclui na 11.ª pág.)

AFONSINHO

APIO

FRANÇA 4 X TURQUIA 1

BORDEUS, 2 (UP) — Em partida internacional de futebol, aqui realizada, o selecionado "B" da França derrotou o "B" da Turquia pela contagem de quatro goals a um.

"PELADINHO" NÃO QUER PERSEGUIR NINGUEM

UM "CRACK" FALA SOBRE A RODADA

Pindaro prevê quase que uma repetição da rodada "Cosme e Damião" para os jogos de hoje e de amanhã. Não chega a anunciar cinco empates (mesmo porque o Fluminense está no "fogo"...), mas, pelo menos três, estão dentro dos seus cálculos.

VASCO, FLAMENGO E BOTAFOGO

E Pindaro diz quais os que irão perder mais um ponto. Mesmo indo contra a expectativa geral, contra àqueles que vêem favoritos em jogos de "grandes" contra "pequenos". E condena irremediàvelmente Vasco, Flamengo e Botafogo.

— "Você acha, Pindaro, que o Flamengo não conseguirá reabilitação ainda desta vez?"

— "E' claro que não posso profetizar com rigor absoluto. Mas, se o Bonsucesso empatou com o Vasco em São Januário, por que não poderá empatar também com o Flamengo no Maracanã? 2x2 é o meu palpite..."

E, justificando o empate que prevê também para o Vasco (2x2 ainda):

— "Caso igualzinho ao do [illegible] pode repetir a façanha amanhã, em São Januário. Tanto mais que os leopoldinenses devem estar ansiosos por uma vitória, para se reabilitarem integralmente, aparecendo assim em condições de suprir a diferença de categoria dos seus craques com os cruzmaltinos".

E para o empate do Botafogo, Pindaro lembra o "handicap" do local, favorecendo os niteroienses:

— "Viu o América domingo? Andou beirando a derrota... Que o Botafogo se acautele, portanto, pois em Niterói a coisa não é brincadeira... Um "goal" para cada lado e olhe lá..."

Para os demais jogos, porém, Pindaro prevê resultados normais.

— "Vitória do América por 4x1".

— "E o Fluminense?"

Pindaro sorri...

O repórter insite e Pindaro resolve arriscar o "palpite":

— "3x0 Fluminense. Sei que o Madureira é adversário de respeito, é time que dá trabalho; mas também confio nos meus companheiros, pois a turma está boa e o time bem ajustado. Por isso, os 3x0 que "arrisco" como "palpite" concluiu o zagueiro tricolor.

Regressa hoje o Botafogo da concentração em Petrópolis

O Botafogo regressará hoje de Petrópolis onde estêve concentrado.

Os jogadores irão para o Columbus Hotel, a fim de aguardar o jôgo com o Canto do Rio.

O centro-avante Pirilo sofreu uma distensão muscular no último treino.

Todavia, Carvalho Leite ministrou-lhe tratamento especial, e Pirilo comandará o ataque em Caio Martins. Nenhuma modificação, portanto, está programada para o quadro alvi-negro que, amanhã, obedecerá a mesmo formação do "match" de domingo com o Vasco, salvo, é claro, o retôrno de Ruarinho à intermediária, já assegurado

Max Nunes e Paulo Gracindo, criadores do personagem, defendem o programa — "Não queremos atrapalhar ninguém", declaram os dois radialistas

Peladinho não quer perseguir ou depreciar o Flamengo. Êle é apenas um torcedor. O homem da arquibancada que fala, que torce às sextas-feiras, também, pelo microfone. E' só isso.

"Antes de mais nada eu queria fazer essa explicação à TRIBUNA DA IMPRENSA e aos desportistas" — dizia o radialista Max Nunes, um dos autores do "Edifício Balança mas não cai", programa da Rádio Nacional.

"SÓ HUMORISMO"

"Nós só desejamos fazer humorismo. Mas um humorismo que, inclusive, possa servir de tranquilizador, de analgésico para a torcida número um do Brasil, essa grande massa flamenga que vem sofrendo há vários anos, com poucos momentos felizes.

Escolhemos o Flamengo porque, por seu intermédio, sentiamos que estávamos prestando uma homenagem ao público desportivo do Brasil, trazendo o seu Peladinho (interpretado por Germano Augusto, um flamengo de quatro costados) para rir de tudo, até mesmo do azar que anda perseguindo o clube da Gávea" — explicava-se ainda Max Nunes.

EQUERDINHA E' AMIGO DE PELADINHO

As palavras de Esquerdinha, o bom humor de Esquerdinha, permanente e sadio, o espirito esportivo do craque foram ainda objeto de comentários feitos pelo pai do Peladinho.

"Vocês mesmo têm a prova do gôzo, da pândega que o Esquerdinha faz com o seu "inimigo" Peladinho.

Vocês ouviram êle dizer que não abate o seu moral o nosso programa. Vocês são testemunhas de que êle é nosso ouvinte infalível. E eu também posso dar uma outra prova. Contando um episódio, aliás bem interessante.

Há poucos dias, Esquerdinha telefonou para a residência de meu pai informando-nos que não poderia jogar porque estava com um "flemon" no tornozelo. O que poderia ser motivo para uma boa piada".

ESTRANHOU GARCIA

As confissões de Garcia, feitas à TRIBUNA DA IMPRENSA, quando o goleiro considerou abusivas as brincadeiras do Peladinho — surpreenderam a Paulo Gracindo, outro dos responsáveis pelo "apartamento do Mengo".

Gracindo achou-as contraditórias com aquelas outras que ouvira do próprio Garcia, no consultório do dr. Marcus Vinicius.

"São esquisitas, francamente. A mim Garcia dizia-se "fã" do Peladinho. Adiantando ainda mais que o único oposicionista do Peladinho no Flamengo era o Pavão, que não era muito de topar gracejos".

PORQUE FLÁVIO FICARA' EM PAZ

Gracindo, ainda, explicou a razão das tréguas que o seu Peladinho dará ao treinador Flávio Costa.

Não foram consequências de imposições feitas pelo técnico, o que aliás não foi dito pelo técnico, como alguns quiseram insinuar, deturpando declarações publicadas por esta mesma TRIBUNA DA IMPRENSA.

Foi mais um gesto de gentileza — segundo Gracindo. Uma deferência tôda especial a uma solicitação do sr. Vitor Costa, que fôra procurado pelo senhor Francisco de Abreu.

O diretor da rádio pediu ao Gracindo e ao Max que esquecessem um pouco o treinador Flávio Costa.

As brincadeiras do seu Peladinho eram perigosas, poderiam trazer consequências desagradáveis para a tarefa e a vida profissional do preparador.

"Esquecendo o nome de Flávio, queremos também colaborar com o Flamengo. O Chico de Abreu veio dizer ao sr. Vitor Costa que o programa estava dando motivos para

(Conclui na 11.ª pág.)

"ESQUERDINHA E PELADINHO SÃO BONS AMIGOS"

— "Fora do rádio e dos estúdios, naturalmente" — revela Max Nunes